

RELATÓRIO E CONTAS

2014

ÍNDICE

- I. Introdução
- II. Atividade Cultural Desenvolvida
- III. Análise da Atividade Desenvolvida
- IV. Recursos Humanos
- V. Situação Económica Financeira
- VI. Perspetivas para 2015
- VII. Proposta de Aplicação de Resultados
- VIII. Nota Final
- IX. Mapas de Atividade
 - d) Espetáculos
 - e) Exposições
 - f) Alugueres
- X. Demonstrações Financeiras
 - a. Balanço
 - b. Demonstração de Resultados
 - c. Mapa Fluxos de Caixa
 - d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
 - e. Anexo

- XI. Órgãos Sociais
- XII. Certificação Legal de Contas
- XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

I - INTRODUÇÃO

1.1 A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST continuou, em 2014, a seguir a sua orientação programática, desenvolvendo a atividades previstas no Plano de Atividades aprovado pela Instituidora.

Foi, no entanto, necessário fazer ajustamentos a esse plano. Foi cancelado um espetáculo de música por os artistas envolvidos não terem conseguido concretizá-lo e foram canceladas duas séries de conferências científicas por a sua comissária ter deixado o país. Não se confirmou a apresentação de um espetáculo de teatro (que passou para 2015) que foi substituído por outro.

Foram acrescentados vários *workshops*, conferências, conversas, debates, que não resultaram em aumentos de encargos para a Culturgest.

Concretizaram-se uma série de concertos que, embora previstos no Plano de Atividades, não estavam lá discriminados.

Foi possível, sem desvio do orçamentado para o setor Dança, apresentar um solo de Olga Roriz, primeiro pensado para ser por ela interpretado, mas, por doença da coreógrafa e bailarina foi criado por outra excelente intérprete. Também foi possível participarmos, com o Teatro Municipal Maria Matos, num projeto inovador de Vera Mantero, impossível de encaixar nas categorias tradicionais.

No domínio das exposições, e em parte por razões orçamentais, a exposição que estava prevista para as Galerias 1 e 2 entre outubro e janeiro, foi substituída pela magnífica exposição de cartazes da Coleção Lempert, que teve o título Honey, I rearranged the collection... by artista, que começou em Novembro e se prolongou até março de 2015, com alívio também do orçamento desse ano. A programação de apontamentos expositivos no Porto acompanhou a programação de Lisboa.

1.2 Pela segunda vez tivemos um saldo final negativo. Os motivos estão explicados na parte correspondente deste Relatório. Esperamos não ter mais diminuições inesperadas no financiamento, nas receitas previstas não relacionadas com a atividade cultural, e que não se volte a repetir um saldo negativo. Em todo o caso, a dotação inicial continua sem ser beliscada e a dar rendimentos financeiros e ainda temos outras importantes aplicações para além dessa. Ou seja, a situação financeira da Fundação continua sólida, a programação, como se pode ver pelo que se segue, continua de qualidade, com boas taxas de ocupação, e reforçando a personalidade da Culturgest.

II - ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA

1. Teatro

1.1 Produções nacionais

1.1.1 Day For Night de Cão Solteiro & André Godinho

(17 a 19 de fevereiro, Grande Auditório, lotação reduzida)

Coprodução Teatro Cão Solteiro e Culturgest.

Neste espetáculo teatro e cinema confundem-se e os diversos elementos de cena transitam de um para o outro, produzindo no final objetos distintos: um espetáculo de teatro e um filme. O palco é transformado em estúdio de cinema. A ação teatral desenrola-se ao longo da filmagem de três cenas cujo registo é mesmo feito durante o espetáculo.

O mecanismo cinematográfico está todo à vista, em tempo real – atores e técnicos que são simultaneamente eles mesmos e personagens, em trânsito entre bastidores e cena, mudanças de plano, trocas de cenografia e figurinos, espera entre *takes*, pausas para beber café.

Um jogo de espelhos em que ao oficialismo do teatro disfarçado de realismo - porque o filme está a ser filmado - é contraposto o artificialismo do cinema e do seu conhecido efeito da

realidade. Este foi o terceiro espetáculo do Cão Solteiro que, desde 2010, a Culturgest apresentou.

1.1.2 Interpretação de Jacinto Lucas Pires para Tiago Rodrigues

Um espetáculo do Mundo Perfeito (4 e 5 de abril, Grande Auditório)

Coprodução Mundo Perfeito e Culturgest

Joaquim, o protagonista, é intérprete nas instituições europeias. Um dia, numa sessão de Parlamento Europeu traduz, de uma intervenção de um deputado alemão, a palavra “feliz” por “infeliz”. Esse pequeno erro transforma-se num gigantesco mal-entendido. A história vai-se desenrolando por caminhos diversos. É um monólogo de cerca de uma hora em que intervém um vasto coro que canta excertos de peças bem conhecidas de música erudita, com letras que sublinham, completam, dialogam com o que o protagonista vai dizendo. A pouco e pouco o coro avança ocupando o palco e Joaquim mistura-se com ele. Uma tragédia que é também uma comédia. Lucas Pires escreveu vários textos encenados na Culturgest e Tiago Rodrigues também, nalguns casos assumindo também a encenação.

1.1.3 PANOS – Palcos novos, palavras novas

(17, 18 e 19 de maio, Pequeno Auditório e Palco do Grande Auditório)

Produção Culturgest

Nona edição deste projeto que junta a nova escrita para teatro ao teatro que é feito nas escolas ou por grupos juvenis. Mais de 30 grupos de todo o país encenam uma das três peças oferecidas (escritas de propósito para serem representadas por adolescentes): dois originais portugueses (este ano, *Os Anjos Tossem Assim*, de Sandro William Junqueira e *O Hotel* de Gonçalo M. Tavares) e um texto traduzido do *Connections*, programa do National Theatre de Londres em que os PANOS se inspiram.

Em Novembro do ano anterior realizou-se um *workshop* com os três autores e os encenadores dos grupos para, com a ajuda de profissionais, analisar e discutir os textos que cada um escolheu

trabalhar. Depois de alguns meses de ensaios, as estreias tiveram lugar até ao fim de Abril. A Culturgest, nestes dias, mostrou dois espetáculos de cada peça escolhidos por uma equipa profissional.

Publicou-se um livro com os três textos representados.

1.1.4 Nova, Caledónia de André Guedes e Miguel Loureiro

(26 a 29 de novembro, Palco do Grande Auditório)

Coprodução Culturgest e O Rumo do fumo

“Com o fim da experiência da Comuna de Paris de 1871, momento com que escolhemos terminar o espetáculo anterior (*como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior*, Alkantara Festival 2010), uma parte dos revolucionários foi deportada para (...) a Nova Caledónia.

(...) o novo território constituiria um lugar impossível para prosseguir o "projeto social" da Comuna (...).

Aí, e porventura contradizendo os seus ideais, os *communards* tiveram com os nativos caledónios uma relação praticamente inexistente, ou mesmo reativa, nomeadamente aquando da insurreição canaque em 1878. Em 1880, após sucessivas *démarches* políticas (...) e a demissão do presidente Mac-Mahon, foi-lhes finalmente concedida a amnistia. Praticamente todos os que sobreviveram a este degredo regressaram a França, muitos a Paris (...).

Na esteira daquilo que nos motivou na obra anterior, projetámos para este segundo andamento um itinerário múltiplo sobre o fim dos projetos comunitários de pendor bélico e romântico que são as revoluções; sobre a influência do espaço geográfico na estrutura de uma ideia; a noção de paraíso terrestre ligada aos mares do Pacífico Sul, e as utopias criadas nessas latitudes: a convivência entre o anacrónico e o sincrónico”.

Excertos do texto de André Guedes e Miguel Loureiro de apresentação do espetáculo.

1.2 Produções estrangeiras

1.2.1 The Coming Storm

Tempestade que aí vem de Forced Entertainment

(19, 20 e 21 de março, Palco do Grande Auditório)

Espetáculo incluído no projeto Artista na Cidade 2014/Tim Etchells

Neste espetáculo, encenado por Tim Etchells os Forced Entertainment enredam e alternam múltiplas histórias para construir um espetáculo entusiasmante e instável. Há amor e morte, sexo e lavagem de roupa, naufrágios e neve; anedotas pessoais cruzam-se com filmes imaginários, romances lembrados pela metade chocam com contos de fadas distorcidos.

Usando um método tão inventivo quanto absurdo, os seis performers criam, colaboram, sabotam e perturbam esta saga épica que é decididamente demasiado grande para caber num palco.

1.2.2 And on the Thousandth Night...

E à milésima noite... de The Forced Entertainment

(22 de março, Grande Auditório com lotação reduzida)

Espetáculo incluído no projeto Artista na Cidade 2014 / Tim Etchells

Aqui se explora a relação ao vivo entre uma história e o seu público, uma história e quem a conta. Para este espetáculo de seis horas (que esteve na Culturgest em 2002) os Forced Entertainment inspiram-se nas *Mil e uma Noites* e numa secção do seu espetáculo épico *Who Can Sing a Song to Unfrighten Me?* Uma linha de homens e mulheres, vestidos de Reis e Rainhas, vestidos de mantos vermelhos baratos e coroas de cartão.

Conta-se uma história, inventada ao vivo. Comprida, em mutação e que se autoanula. Uma história que parece incluir muitas, se não todas, as histórias do mundo. Mistura tudo desde intrigas de filmes a histórias religiosas, a contos tradicionais, piadas, mitos modernos, passando por histórias pessoais, histórias que metem medo, histórias de amor e histórias de sexo, histórias banais ou extraordinárias ou para crianças.

Os Reis e Rainhas competem entre si. Por vezes alguns fazem uma pausa, dormindo no chão ao fundo do palco enquanto os outros prosseguem.

1.2.3 Le Capital

O Capital de Karl Marx

Encenação de Sylvain Creuzevault

(dias 6, 7 e 8 de junho, no Palco do Grande Auditório)

Integrado no Festival de Almada

Depois de aqui terem apresentado em 2010 *Notre Terreur*, que abordava de forma genial a Revolução Francesa, Creuzevault e os seus companheiros tentaram o aparentemente impossível: fazer um espetáculo de teatro a partir da obra máxima de Karl Marx, *O Capital*, um dos mais importantes livros dos séculos XIX e XX.

Aqui, *O Capital* é um nó a desfazer. Desvios da imaginação, escrita difícil, colocação em situação de categorias teóricas, transformação da crítica em teatro, exigência da paixão, mas também exercício do humor negro.

1.2.4 Testament

Testamento. Preparações tardias para uma nova geração a partir de Lear

de She She Pop e os seus Pais

(5 e 6 de julho, no Grande Auditório)

Espectáculo integrado no Festival de Almada

Na primeira cena do Rei Lear de Shakespeare, o velho tenta entregar o reino às suas três filhas na esperança de assim garantir uma solução para a sua velhice. O plano falha. O que não admira já que, de todas as permutas em que nos envolvemos, a que se faz entre gerações é a mais complicada e tortuosa.

Para *Testament* as She She Pop (um coletivo de Berlim fundado em finais de 1990) convidaram os seus pais a juntarem-se-lhes em cena. O teatro é a mesa de negociações para um processo utópico: um compromisso entre as gerações.

Escolhido como um dos melhores espetáculos alemães de 2010, *Testament* tem cativado os teatros de vários continentes por onde tem passado.

1.2.5 The Future Show

O Espetáculo do Futuro de Deborah Pearson

(dias 25, 26 e 27 de setembro, no Pequeno Auditório)

Sessão dupla com o espetáculo referido a seguir.

Este espetáculo, autêntico trabalho de Sísifo, conta a história do futuro da *performer* Deborah Pearson, começando com o final da peça e continuando até ao fim da sua vida. Trocando as voltas à forma do monólogo autobiográfico, que costuma visitar o passado, o prazo do guião deste espetáculo acaba assim que é dito, e – porque o futuro de hoje não é igual ao de amanhã – tem de ser obsessivamente reescrito a cada nova representação.

1.2.6 What happens to the hope at the end of the evening

O que acontece à esperança ao fim da noite, de Tim Crouch e Andy Smith

(dias 25, 26 e 27 de setembro, no Pequeno Auditório)

Sessão dupla com o espetáculo referido anteriormente.

A história de dois homens que se encontram a meio das suas vidas, e na orla externa da sua amizade. À medida que se esforçam por encontrar terreno em comum, à medida que discutem e fracassam, à medida que se bebe o vinho e o mundo se desmorona, ganha vida a possibilidade do teatro como lugar de comunidade e mudança.

Antes deste, entre 2004 e 2010 a Culturgest apresentou quatro espetáculos de Tim Crouch. Os últimos três foram coencenados pelo seu amigo de longa data Andy Smith.

2. Teatro

2.1 Produções nacionais

2.1.1 Fica no Singelo pela Companhia Clara Andermatt

(dias 24 e 25 de janeiro no Grande Auditório)

Coprodução Culturgest, Teatro Nacional de São João, Teatro Viriato e Centro Cultural Vila Flor.

Esta belíssima coreografia, considerada melhor espetáculo do ano para os críticos do *Ipsilon* (Público) e *Atual* (Expresso), parte das danças populares tradicionais portuguesas, retrabalhadas. A dança de origem erudita incorpora como material de trabalho, a dança de origem popular.

No segundo dia de apresentação o público foi convidado a subir ao palco e a aprender algumas dessas nossas danças. E não se fez rogado.

2.1.2 O Papagaio de Céline de João Samões

(dia 11 e 12 de abril no Grande Auditório com lotação reduzida)

Coprodução de João Samões, Mónica Mota e Culturgest

Performance

Adaptação e encenação de João Samões a partir do extraordinário romance *Viagem ao Fim da Noite* de Louis-Ferdinand Céline.

A este tipo de espetáculos que ultrapassam as fronteiras do que as pessoas normalmente chamam Dança, passámos a qualificá-los, na respetiva promoção, como Performance.

Neste caso, o espetáculo aproximava-se do que em linguagem comum se costuma designar por Teatro.

2.1.3 Mais para Menos que Para Mais de vera mantero & convidados. Em colaboração com o Teatro Maria Matos.

Instalação / Performance

(dias 25 a 29 de junho em locais diversos entre o Maria Matos e a Culturgest)

Coprodução O Rumo do Fumo, Culturgest e Maria Matos Teatro Municipal

Objeto inclassificável, que incluiu a construção de várias hortas urbanas, uma das quais num terraço do edifício-sede da CGD, conferências sobre produção alimentar e agroecologia, pequenos espetáculos, concertos, leituras, oficinas, passeios, *workshops* para crianças.

Uma inovadora conexão entre questões cruciais para a humanidade (a alimentação, a sustentabilidade do planeta) e as artes performativas.

Um projeto que se prevê possa prosseguir nos anos que virão, fundamentado numa reflexão aprofundada sobre a relação entre as artes e a vida, explorando caminhos que ainda não foram trilhados.

Uma das hortas criadas, mantem-se.

2.1.4 Metamorfose II

(dias 26, 27 e 28 de junho, Palco do Grande Auditório)

Espetáculo que culminou o trabalho dos formandos no *workshop* de vídeo, sonoplastia e desenho de luz. Os participantes no *workshop* fizeram uma criação multimédia. Um grupo de bailarinos da Escola Superior de Dança de Lisboa construíram um espetáculo a partir daí. A seguir ao espetáculo o público foi convidado a subir ao palco e os diversos efeitos cénicos foram repetidos e explicados, podendo o público interagir com os formandos e intérpretes.

2.1.5 Hierarquia das Nuvens de Rui Horta

(dia 10 e 11 de outubro, Grande Auditório)

Coprodução Centro Cultural Vila Flor, Hellerau / Europäisches Zentrum der Künste, Culturgest

“Vivemos sempre planeando um qualquer futuro que é bem mais panorâmico do que o lugar onde estamos. Uma linha para lá da qual raramente nos aventuramos, uma poética que nos fará naufragar, um erro que deitará tudo a perder ou tudo nos fará aprender. Porque queremos sempre estar em outro lugar? A que hierarquia misteriosa obedecemos nos momentos de escolher? Porque nos erguemos sempre que caímos? Que código é esse que quebra os territórios do medo como um farol que ilumina no escuro? A resposta escapa à narrativa e é habitada por uma poética que transcende a compreensão: o território mais puro da dança. Chamei-lhe a *Hierarquia das Nuvens*.” – Rui Horta, texto de apresentação do espetáculo.

2.1.6 Território de Joana Providência

(5 e 6 de dezembro, palco do Grande Auditório)

Coprodução ACE Teatro do Bolhão, Comédias do Minho, Culturgest

A linguagem transdisciplinar de Joana Providência enquadra a criação que tem como base a obra de Alberto Carneiro e a sua enfatização da ideia de "relação vivida com a Natureza". O espaço é tratado como uma cenografia da memória, constituindo-se, pelos lugares e paisagens de uma vida, como um mapa identitário, individual e único. Nuclear no processo dramaturgico é, ainda, o conceito de Alberto Carneiro de "arte ecológica" e da procura das sensações estéticas e dos valores da Terra que se imprimiram no Homem. Uma coreografia muito bela.

2.1.7 Os Olhos de Gulay Cabbar de Olga Roriz

(dias 12, 13 e 14 de dezembro, na “Garagem da Culturgest”)

Em 2015 Olga Roriz completa 40 anos de carreira e a sua Companhia 20. Numa antecipação do que serão as comemorações respetivas a Culturgest apresentou a reposição deste espetáculo, estreado no Festival Citemor em Julho de 2000. Solo previsto para ser dançado pela coreógrafa, por motivo de lesão desta foi interpretado por Marta Lobato de Faria.

A peça tem como ponto de partida “o que vê uma mulher turca miraculosamente viva depois de uma catástrofe natural, que afirma renascer ao compreender aquilo por que o seu corpo não passara” (...). A Olga Roriz (...) afetou particularmente a forma desumana como os *media* descreveram a situação (...)” – Excerto do texto da Mónica Guerreiro, *Blitz*, julho 2000.

2.2 Produções estrangeiras

2.2.1 Pindorama de Lia Rodrigues

(dias 28, 29 e 30 de maio, palco do Grande Auditório)

Coprodução Théâtre Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, Festival d'Automne à Paris, Théâtre National de Chaillot, La Briqueterie / CDC du Val-de-Marne, King's Fountain, Kunstenfestivaldesart

Por que vias explorar, uma vez mais, as formas possíveis de estar juntos? A união dos indivíduos quase até à fusão? A afirmação dos seus limites e singularidades? Que rituais, que sacrifícios e que pactos são necessários para dar forma a um corpo coletivo, mesmo que só dure um instante? E que paisagens criar para esta nova peça, *Pindorama*, o nome original das terras do Brasil antes da chegada dos europeus? Este é o território que explora a terceira parte de um tríptico de Lia Rodrigues que começou com *Pororoca* (que a Culturgest apresentou em abril de 2010), e prosseguiu com *Piracema* (que a Culturgest apresentou em março de 2012).

2.2.2 Mirage

Miragem um solo de Ann Papoulis Adamovic

(dias 14 e 15 de novembro no Grande Auditório)

“O solo *Mirage* transmite, através de dança, música e filme, reflexões fragmentadas sobre as trevas do nosso tempo e a busca da beleza para combater essas trevas. Desenvolve-se em 17 cenas curtas.

Este solo é o culminar de anos de reflexão.

A dança ao vivo dialoga com imagens que foram filmadas em diferentes épocas da minha vida, em Nova Iorque, Sarajevo, Liubliana, Paris e outros lugares”.

Ann Papoulis Adamovic.

3. Jazz

3.1 Akira Sakata e Giovanni Di Domenico

(10 de janeiro no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?” Comissariado por Pedro Costa

Akira Sakata, saxofone alto, clarinete, percussão e voz Giovanni Di Domenico, piano

Encontro entre duas gerações e dois continentes o veterano japonês Sakata, pioneiro do *free jazz* e do pianista italiano, 32 anos mais novo.

Dois improvisadores que gravaram o CD *Iruman*, palavra japonesa derivada do português “irmão”, que estabeleceram uma afinidade e empatia, uma energia comum quando improvisam.

3.2 Sofia Ribeiro e Jeffery Davis

(7 de março no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Sofia Ribeiro, voz, Jeffery Davis, vibrafone

A cantora lisboeta e o vibrafonista canadiano, há muito radicado em Portugal, licenciaram-se na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e encontraram-se também no Berklee College of Music, em Boston. A colaboração entre ambos remonta a 2005. Apresentam música “fresca e criativa” numa fórmula especialmente votada à improvisação que parte de temas de autoria própria e de “standards” do jazz. Uma invulgar combinação entre voz e vibrafone.

3.3 Martial Solal

(28 de março no Grande Auditório)

Martial Solal, piano

Um dos maiores pianistas e compositores de jazz vivos, um dos pais do piano jazz. Aos 86 anos anunciou que se iria retirar dos palcos depois da temporada de 2013/2014. A Culturgest não podia deixar de fazer parte dessa digressão. E em solo, onde Solal brilha como muito poucos. Um concerto que foi histórico.

3.4 Christine Abdelnour, David Stackenäs, Patric Thorman, Raymond Strid

(10 de abril no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo "Isto é Jazz?"

Christine Abdelnour, saxofone, David Stackenäs, guitarra, Patric Thorman, contrabaixo, Raymond Strid, bateria

Três músicos suecos e um dos valores de maior projeção da cena libanesa, a saxofonista C. Abdelnour. Tocam música improvisada em que se transcendem as linhas de diferenciação da *old* e da *new schools*. A abordagem do grupo parece, por vezes, de produção eletrónica, se bem que o único instrumento ligado a uma tomada seja a guitarra. Ouvimos ora texturas abstratas e *drones*, ora intrincadas situações rítmicas com muito de *swingante*.

3.5 Amália por Júlio Resende

(16 de abril, Grande Auditório)

Júlio Resende, piano

Apresentação do CD com o mesmo nome, em que Júlio Resende interpreta, na sua linguagem jazzística, fados que Amália cantava. No final do concerto, projetou-se a imagem de Amália ao mesmo tempo que se ouvia a sua voz, sem acompanhamento, cantando o fado *Medo*. O acompanhamento fê-lo excelentemente Resende ao piano.

3.6 Sidsel Endresen e Stian Westerhus

(10 de maio no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo "isto é jazz?"

Sidsel Endresen, voz, Stian Westerhus, guitarra

Free Jazz contemporâneo em que a improvisação se faz com uma perspetiva assumidamente composicional. Nada está proibido. A música que fazem, na descrição de Stian, “é um momento muito íntimo, frágil e exigente para nós. Um momento de enorme concentração em que nada será combinado previamente. Acontecerá o que tiver de acontecer”.

3.7 Stefan Pasborg, Free Moby Dick

(1 de junho no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?”

Mikko Innanen, saxofone tenor e barítono, Liudas Mockunas, saxofone tenor,
Nicolai Munch-Hansen, baixo elétrico, Stefan Pasborg, Bateria

Grupo que reúne músicos da Dinamarca, da Lituânia e da Finlândia, liderados pelo baterista, e que pega em temas da história do rock, de Elvis Presley aos Rolling Stones, até, por exemplo, White Stripes e Tom Waits, com passagem por Black Sabbath e Led Zeppelin, e os transforma em jazz. Não jazz de fusão, jazz-rock ou “jazz elétrico”, mas de *free jazz*, ou do jazz de vanguarda que assim vai sendo designado.

Os concertos desta banda são incendiários.

3.8 Lencastre, Prochazka, Cabaud

(23 de junho no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz +351”

Vojtech Prochazka, piano, Demian Cabaud, contrabaixo, João Lencastre, bateria

Um jazz improvisado que dissolve divisões artificiais entre jazz “clássico” e jazz “de vanguarda”, ou “experimental” e em que todo o tipo de cores e texturas pode acontecer

3.9 Hugo Carvalhais Trio

(6 de julho no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz +351”

Hugo Carvalhais, contrabaixo, Émile Parisien, saxofone soprano, Mário Costa, bateria

Durante uns anos foi com um trio de piano jazz, reforçado por um ou dois convidados que Carvalhais apresentou o seu projeto. Agora procura outras fórmulas, neste caso um trio, mas sem piano. Continua a reconhecer-se as linhas de força da escrita de Carvalhais, designadamente a elegância formal do jazz europeu, a mutabilidade do rock progressivo, a complexidade da música contemporânea e a visceralidade do *free jazz* original. A diferença é que a música está agora mais solta e mais *free*.

3.10 Møster, Edwards, Knedal Andersen

(6 de novembro no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?”

Kjetil Møster, saxofone tenor e clarinete, John Edwards, contrabaixo, Erik Knedal Andersen, bateria

Os noruegueses Møster e Andersen e o britânico Edwards partilham a mesma multifacetada postura musical que os levou a realizar trabalhos nos campos do rock alternativo, do *noise* e da eletroacústica experimental, mas o que une neste novo trio é um regresso às bases da própria liberdade criativa e aquela prática de improvisação a que já se chamou “não-idiomática”. Uma música de grande intensidade e com estruturas abertas.

3.11 André Fernandes, Wonder Wheel

(10 de setembro no Grande Auditório)

André Fernandes, guitarra, Inês Sousa, voz, Mário Laginha, piano, Demian Cabaud, contrabaixo, Alexandre Frazão, bateria

Apresentação em palco do mais recente álbum de André Fernandes, *Wonder Wheel* (na Culturgest já tinha apresentado os seus dois últimos discos). “Escrevi grande parte desta música nos últimos dois anos, e toda ela é muito pessoal e reflete aquilo que foi este período da minha vida”, escreveu o músico. Reconhecendo que todos os álbuns são pessoais este “apresenta-se-me

por alguma razão como o mais diretamente ligado a qualquer coisa que germinou deste período da minha vida”.

3.12 Carlos Barretto, Lokomotiv

(16 de setembro no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz +351”

Carlos Barretto, composição e contrabaixo, Mário Delgado, guitarra, José Salgueiro, bateria e percussões

Os Lokomotiv de Carlos Barretto continuam a trajetória de 17 anos com novo repertório e novas ideias. Barretto toca e compõe aliando a modernidade das formas a um propósito sempre presente: dar os melhores motivos e referências à improvisação. Um trio formado de entre os melhores músicos de jazz portugueses.

3.13 Dialektos- Maria Pia de Vito e Huw Warren

(26 de setembro no Grande Auditório)

Maria Pia De Vito, voz, Huw Warren, piano

O projeto *Dialektos* testemunha o extraordinário encontro musical entre a vocalista italiana Maria Pia De Vito e o pianista e compositor galês Huw Warren.

A sua incrível versatilidade, criatividade e sensibilidade, juntamente com os seus invulgares dotes vocais tornaram Maria Pia de Vito numa das mais refinadas e arrebatadoras vocalistas contemporâneas. O seu trabalho com Huw tem anos, está registado em dois CD's, justificando numerosas digressões. Mas em Portugal são desconhecidos.

O concerto foi magnífico, respondendo exemplarmente às expectativas.

3.14 João Hasselberg. Whatever It Is You're Seeking, Won't Come In The Form You're Expecting

(7 de outubro no Pequeno Auditório)

Luís Figueiredo, piano, Bruno Pedroso, bateria, Ricardo Toscano, saxofone, Diogo Duque, trompete, João Firmino, guitarra, Joana Espadinha, voz, João Hasselberg, baixo elétrico

Concerto baseado no álbum de estreia de Hasselberg que se revelou um compositor com ideias frescas e amadurecidas e um líder que sabe escolher os seus companheiros e aproveita a melhor maneira de enriquecer o som da banda com as contribuições de cada um.

Uma música de inspiração literária que transforma os textos num cinema sonoro que desperta as imaginações, bebendo tanto à música erudita como à *pop*.

3.15 Jim Black Trio

(31 de outubro no Grande Auditório)

Jim Black, bateria e eletrónica, Thomas Morgan, contrabaixo, Elias Stemeseder, piano

Este trio de Black está nos antípodas da formação em que mais investe o seu tempo, AlasNoAxis, mais ancorada no rock do que no jazz.

“Com este novo trio, interessa-me mais averiguar o que significa o *swing* nesta fase da minha vida. (...) Quero descobrir as várias maneiras com que posso moldar o ritmo (...) Com o JBT pretendo ir a todo o lado e fazer musicalmente seja o que for, sem me prender a um estilo musical” disse J.B. a propósito desta banda.

3.16 3.16.Lama + Joachim Badenhorst

(3 de novembro no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?”

Gonçalo Almeida, contrabaixo e eletrónica, Susana Santos Silva, trompete, Greg Smith, bateria e eletrónica, Joachim Badenhorst, clarinete e saxofone tenor

Lama está na fronteira entre o *mainstream* e a vanguarda do jazz. Reproduz os conceitos harmónicos convencionais do género, mas incorpora igualmente a liberdade da improvisação, o gosto pelas texturas abstratas e as cores extensivas proporcionadas pelo uso da eletrónica. O contributo de Badenhorst vem do lado da liberdade de improvisação.

3.17 Baba Mongol

(17 de novembro no Pequeno Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz + 351”

José Pedro Coelho, saxofone tenor e soprano, Rui Teixeira, saxofone barítono, clarinete baixo
Hugo Raro Andrade, piano, Filipe Teixeira, contrabaixo, António Torres Pinto, bateria

Esta banda propõe um jazz que aceita a tradição do rock, mas que tem uma natural predisposição para as formas abertas e o livre improvisado, fazendo a ponte entre o pós-bop e o que veio a seguir. Música de hoje, interventiva, possante.

4. Outras Músicas

4.1 Kachupada. Carmen Souza

(17 de janeiro no Grande Auditório)

Integrado no ciclo “Jazz + 351”

Carmen Souza, voz, Theo Pas’Cal, contrabaixo, Elias Kakomanolis, percussões, Ben Burrell, piano

Desde os 17 anos, impulsionada por Theo Pas’Cal, seu produtor e mentor, que rapidamente esta artista excepcional constrói um som inconfundível, servido por um timbre, uma técnica vocal, uma amplitude de voz únicos, que vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz.

Com uma carreira fulgurante, sobretudo fora de Portugal onde nasceu, gravou seis discos, o último dos quais *Kachupada*, e fez digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia.

4.2 Hootenanny

Ciclo comissariado por Ruben de Carvalho

(Dias 1, 3, 5 e 6 de fevereiro no Grande Auditório e no Pequeno Auditório)

Mais uma edição do Hootenanny, esta dedicada inteiramente ao Blues.

Big James & the Chicago Playboys

Big James, Trombone e voz, Charles Pryor, trompete, Joe Blocker, teclados, Brian Parker, bateria, Charles Edward Wooten, guitarra, Derek Bass, guitarra baixo

Esta banda, que toca o *blues* que se faz em Chicago, nasceu do desaparecimento de uma anterior, liderada por “Little” Johnny Christian, falecido prematuramente.

James Montgomery, trombonista e vocalista, assumiu a liderança. O estatuto adquirido pelo grupo levou Montgomery a mantê-lo como formação autónoma, dar-lhe o nome de Chicago Playboys, trabalhando quer como grupo de suporte, de destacados nomes (Buddy Guy, Otis Rush), quer em apresentações próprias.

Os discos e a lista de prémios vai-se avolumando e a banda é hoje das mais citadas na imprensa da especialidade. Justificadamente, como se pôde apreciar no concerto.

Budda Power Blues

Budda, guitarras e voz, Nico Guedes, bateria, Tó Barbot, baixo

Um grupo de jovens músicos portugueses que praticam o *blues*, têm mantido uma produção gravada regular e cuidada e que já entraram no circuito ao vivo.

Eden Brent Band

Eden Brent, piano, voz, Robert Dowel, baixo, Patrick Levett, bateria

Eden Brent nasceu no Mississipi, tirou com excelente classificação o curso superior de piano e aos 16 anos foi «adotada» por um veterano do *blues* Abie *Boogaloo* James. Assim surgiu um

improvável dueto entre um enrugado pianista negro e uma morena pianista branca que ainda não chegara aos 20 anos e que rapidamente foi batizada “Little Bangaloo”.

O dueto fez uma excelente carreira, várias vezes premiado. A saúde de Abie foi-se ressentindo com a idade, mas mesmo antes do seu desaparecimento em 2002, Eden já se apresentava com um trio por ela dirigido, com sucesso de público e crítica. Aqui fez dois concertos, com grande sucesso de público. Críticos não se encontravam entre a assistência que esgotou o Pequeno Auditório.

4.3 Met Opera Live em HD

(9 de fevereiro no Grande Auditório, com duas sessões)

Com esta transmissão em diferido da ópera Rusalka de Antonín Dvořák, se concluiu a colaboração entre a Culturgest e a Fundação Calouste Gulbenkian na transmissão em diferido de várias óperas da Metropolitan Opera, numa altura em que o Grande Auditório da Gulbenkian se encontrava em obras.

4.4 Festival Rescaldo

(20 de fevereiro a 1 de março, quintas, sextas e sábados, Pequeno Auditório, Cafeteria, Galeria ZDB, Trem Azul)

Comissário Travassos

Coprodução Culturgest / Trem Azul

Sétima edição deste Festival, terceira em que a Culturgest é coprodutora e a sua casa principal.

Pretende-se pôr em evidência alguma da mais significativa produção nacional no panorama das músicas de vanguarda. Pela primeira vez foram programadas colaborações entre artistas nacionais e estrangeiros.

4.4.1 10 000 Russos

(20 de fevereiro, ZDB)

João Pimenta, bateria, voz, *feedbacks*, Pedro Pestana, guitarra elétrica, *feedbacks*

Um duo que explora o legado de um certo psicadelismo, que fez escola na Grã-Bretanha dos anos de 1980, aqui temperado por todo um imaginário russófilo, criando um som único que aponta a novos rumos.

4.4.2 The Jack Skills

(20 de fevereiro, ZDB)

Jack Legs, voz, guitarra, Jack Straw, guitarra, Jack Suave, bateria

Sob estes nomes ingleses “escondem-se” Diogo Augusto, Samuel Silva e Nick Nicotine. Um encontro, assim, de dois eixos (Marinha Grande e Barreiro) que têm concentrado em si muitas das movimentações recentes do rock nacional. Uma formação cuja instrumentação precisa e enérgica consubstancia a essência do *power-trio*: guitarras no vermelho, suor nas peles da bateria, grão na voz.

4.4.3 Nuno Rebelo

(21 de fevereiro, Culturgest)

Nuno Rebelo, guitarra elétrica e objetos amplificados

Pioneiro em tantas das vanguardas na década de 1980 é um dos mais consagrados improvisadores, com invulgares recursos técnicos, que permanentemente cria e recria a sua música.

4.4.4 Rodrigo Pinheiro / Thomas Lehn

(21 de fevereiro, Culturgest)

Rodrigo Pinheiro, piano, Thomas Lehn, sintetizadores analógicos

Um encontro entre um pianista de jazz, membro do excelente RED Trio, e o alemão Lehn que vem das interseções entre o jazz mais livre e a música erudita contemporânea, a eletrónica.

4.4.5 Tiago Sousa / Maria Leite

(22 de fevereiro, Culturgest)

Tiago Sousa, piano, harmónio e órgão, Maria Leite, declamação

O músico e compositor barreirense, já com uma carreira firmada, fez-se acompanhar da voz de Maria Leite para, através de uma revisitação do seu repertório (editado e por editar), dar lugar à palavra dita, mostrando as ideias por trás da sua música, tornando a verbalização parte integrante da música.

4.4.6 Eduardo Raon / Tomaz Grom

(22 de fevereiro na Culturgest)

Eduardo Raon, harpa, eletrónicas, Tomaz Grom, contrabaixo, eletrónicas

Eduardo Raon é das vozes mais singulares e ativas na música contemporânea em Portugal. *On the drive for impulsive actions*, o seu mais recente álbum na Shhpuma, foi a base de apresentação deste concerto.

4.4.7 Simão Costa “π ANO PRE·CAU·TION PER·CU·SSION ON SHORT CIRCUIT”

(27 de fevereiro, Culturgest)

Simão Costa, piano, altifalantes transdutores e parafernália

O trabalho de Simão Costa centra-se numa investigação dos limites sónicos do piano, através da utilização de meios tecnológicos estranhos ao instrumento. Nesta apresentação, mais do que um concerto foi uma atuação em que conceitos como o de instalação *soundart*, *performance* e arte visual se confundem e interpenetram.

4.4.8 Sturqen

Necrofonia – Arquivo de Mensagens Mortas

(27 de fevereiro na Cafetaria da Culturgest)

César Rodrigues e David Arantes, sintetizadores, pedais, rádios

Manipulação, em tempo real, de mensagens rádio aparentemente obsoletas, de conteúdo militar, enviadas pelo menos desde a 1.ª Guerra Mundial, transmitidas pelas denominadas Number Stations.

4.4.9 4.4.9.Fat Freddy

(dia 27 de fevereiro, Culturgest)

Pedro Guedes Ferreira, guitarra eletrónica, Pedro Espada, voz

Uma música soturna que lentamente se expande e se abre em erupções que evocam um improvável cruzamento entre os Mão Morta e os Pink Floyd.

4.4.10 4.4.10.Nuno Aroso “Asperes”

(dia 28 de fevereiro, Culturgest)

Nuno Aroso, percussão

Percussionista e compositor, professor na Universidade do Minho, membro dos Drumming, colaborador do Remix Ensemble, intérprete participante em extensa lista de CD's, fez aqui uso de uma vasta paleta sonora, que extravasa, em muito, o que se poderia esperar de um solo de percussão. Através dos mais variados recursos e fazendo uso de matérias como pedras, metais ou barros, cria microclimas em que a narrativa desempenha um papel essencial.

4.4.11 Peixe

(dia 28 de janeiro, Culturgest)

Peixe, guitarra

Entre o jazz, a improvisação e os sempre presentes *blues* a música de Peixe (Pedro Cardoso) constitui dos mais belos itinerários do presente.

4.4.12 Kilimanjaro

(dia 1 de março, Culturgest)

José Gomes, voz, guitarra, Joni Dorez, bateria, Diogo Lopes, baixo

Representantes de uma geração que tem feito da cidade de Barcelos o centro das mais interessantes propostas do mundo rock, esta banda é a que mais se aproximam do *desert-rock* que nasceu na Califórnia na década de 1990 e que continua, ainda hoje, a fazer escola.

4.4.13 Vítor Rua DJ Set

(dia 1 de março, Trem Azul)

Vítor Rua é uma das figuras marcantes da história da música de vanguarda (e não só) em Portugal. O DJ Set com que encerrou esta edição do Festival fez jus ao seu talento e à sua permanente inquietação musical.

4.5 O que nunca direi. Aldina Duarte

(7 e 8 de março no Grande Auditório)

Aldina Duarte, voz, José Manuel Neto, guitarra portuguesa, Carlos Manuel Proença, viola

Convidados: Júlio Resende, piano, Ana Isabel Dias, harpa, Paulo Parreira, guitarra portuguesa, Rogério Ferreira, viola

Desde o lançamento do seu primeiro CD que Aldina Duarte fez da Culturgest a sua casa. Os seus 20 anos de carreira tinham que ser aqui celebrados. E foram em dois concertos esgotados e belíssimos, como se esperava.

4.6 Homenagem a Vinicius de Moraes

Mônica Salmaso, Teco Cardoso e Nelson Ayres

(23 de maio, Grande Auditório)

Mônica Salmaso, voz, Nelson Ayres, piano, Teco Cardoso, sopros

Mônica esteve na Culturgest em 2001 e em 2012, em concertos encantadores. Voltou agora, com a sua banda, para interpretar Vinicius de Moraes e os diversos encontros entre o poeta e compositor e vários dos seus parceiros: Tom Jobim, Chico Buarque, Carlos Lyra, Francis Hime, Ary Barroso e Ernesto Nazareth, além de canções com letra e música de Vinicius.

4.7 Concertos na Culturgest Porto (comissariados por Filho Único)

4.7.1 Samara Lubelski

(dia 17 de Janeiro, Culturgest Porto)

Samara Lubelski, violino acústico amplificado e processamento de efeitos

A nova-iorquina Samara Lubelski é uma das mulheres com maior impacto no universo independente de produção de música mais arrojada. Veio apresentar o seu trabalho para violino acústico amplificado e processamento de efeitos, criando paisagens sonoras muito para lá dos exercícios mântricos do minimalismo.

4.7.2 Excepter

(dia 3 de abril, Culturgest Porto)

John Fell Ryan, voz, sintetizador, eletrónica, percussão, Lala Ryan, voz, sintetizador, eletrónica, Jon Nicholson, sintetizador, eletrónica, guitarra elétrica, Jon Williams, sintetizador, eletrónica

Segundo Fell Ryan, líder do grupo, “Excepter é uma banda de protesto sintética construída para eliminar diferenças culturais através de confusão polarizada”. De facto, é uma referência da música eletrónica de vanguarda da última década.

4.7.3 Peter Evans

(dia 5 de maio, Culturgest Porto)

Peter Evans, trompete

Trompetista radicado em Noca Iorque, Evans tem-se distinguido como uma figura fundamental na exploração de novos caminhos para o seu instrumento, servido por um controlo assombroso sobre a técnica do trompete.

4.7.4 Laraaji

(dia 21 de maio, Culturgest Porto)

Laraaji, zither, kalimba, eletrónica Laraaji

Laraaji é criador de uma música panegírica do cosmos. Começou a fazer música nas ruas, na década de 1970. Em 1978, Brian Eno viu-o a tocar num parque público e convidou-o a gravar um álbum para a sua série *Ambient*. Desde então Laraaji publicou profusamente muita da sua música gravada em casa que vendia em cassetes nas atuações que fazia no circuito norte-americano de centros de meditação e yoga.

Em anos recentes tem vindo a colaborar com uma nova geração de músicos e lançou, através da editora de Brian Eno, uma antologia, e reeditou vários álbuns da sua música artesanal, cada vez mais apreciada. Parece emanar uma “vibração celestial”.

4.7.5 Rashad Becker

(dia 19 de setembro, Culturgest Porto)

Rashad Becker, eletrónica

Com uma carreira diversificada, exercendo ao longo da vida várias profissões, dedicou-se mais tempo e com mais profundidade à música eletrónica experimental, gravando o seu primeiro álbum em 2013, um compêndio de arrojadas e inovadoras construções sonoras, conquistando para si um estatuto singular e inspirador no panorama da eletrónica contemporânea. Estreia nacional.

4.7.6 Barry Guy

(dia 1 de novembro, Culturgest Porto)

Barry Guy, contrabaixo

Figura fundamental do jazz britânico, da improvisação europeia, da composição contemporânea. Fundador de orquestras e bandas que há décadas marcam o jazz dos nossos dias é um dos grandes contrabaixistas vivos, que vem abrindo novos territórios para o instrumento no campo da chamada música contemporânea.

4.7.7 Rafael Toral-Space Quartet

(dia 5 de dezembro, Culturgest Porto)

Rafael Toral eletrónica, Ricardo Webbens, eletrónica, Henrique Fernandes, contrabaixo, João Filipe, bateria

Rafael Toral é um músico português de referência na música eletrónica, com reconhecimento também fora de portas.

No seu percurso, a colaboração com outros músicos tem sido um fator decisivo de aprendizagem e desenvolvimento. Este quarteto é uma formação semi-informal, não sendo tanto uma banda quanto um conceito de trabalho.

5. Circo

5.1 Smashed pela Companhia Gandini Juggling

(19 e 20 de dezembro, Grande Auditório)

Direção - Sean Gandini

Artistas - Sean Gandini, Tedros Girmaye, Chris Patfield, Owen Reynolds, Iñaki Sastre, Niels Siedel, Malte Steinmetz, Kati Ylä-Hokkala, Frederike Gerstner

Smashed é uma peça de uma hora que envolve nove exímios malabaristas, 100 maçãs vermelhas, loiça vária e uma banda sonora com temas muito conhecidos, seja de música pop, de musicais ou excertos de obras de Bach ou Vivaldi. Uma sequência de nostálgicas cenas que parecem saídas de um filme, exploram o conflito, as relações tensas, os amores perdidos ou o chá das 5h.

27

Elementos da coreografia gestual de Bausch são combinados com complexos padrões de séries e solos de malabarismo. O resultado é uma obra divertida, inventiva, encantadora, um novo híbrido de malabarismo, executado com uma extraordinária precisão e um tempo rigoroso.

6. Cinema

6.1 Sobre o trabalho da montagem em artistas que usam o filme

Encontros com os filmes de James Benning, Peter Hutton, Larry Gotheim, Arthur Cantrill, Corinne Cantrill e vídeos de Sérgio Taborda
(12, 13 e 14 de janeiro, Pequeno Auditório)

Sérgio Taborda, conceção

Uma proximidade atenta ao que acontece e se manifesta fisicamente no quotidiano onde se está e se vive enquanto aparece – a duração do que aparece – e a capacidade própria para nos colocar no aparecer do acontecimento, nas palavras de Sérgio Taborda, atravessa o núcleo de filmes que se viram no decorrer deste ciclo.

Todos os filmes provêm do Arsenal – Instituto do filme e vídeo arte em Berlim, onde Sérgio Taborda investiga com uma bolsa de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

As sessões apresentadas foram as seguintes:

12 de fevereiro: James Benning, *One Way Boogie Woogie / 27 years later*

13 de fevereiro: James Benning, *Ten Skies*

14 de fevereiro: Sérgio Taborda, *Sequência 7 – Sequência 8*

14 de fevereiro: Peter Hutton, *New York near sleep for Saskia, Images of Asian Music: A Diary from Life*
Larry Gotheim, *Barn Rushes*
Arthur Cantrill, Corinne Cantrill, *Heat Shimmer*

6.2 O Amor que purifica (1969), Trotoário Azul (1970-72)

Fotonovelo

(3 e 5 de abril, Pequeno Auditório)

Realização coletiva René Bertholo, José A. Paradela, Pitum Keil do Amaral, Lourdes Castro, Eduarda e Marcelo Costa, Leonor Bettencourt, João Conceição, Alexandra e Luiz Moreira, Marcela Costa, Jorge Sumares

No verão de 1969, um grupo de amigos, reunidos no Funchal pelas circunstâncias felizes da vida, divertiu-se durante algumas semanas a realizar uma fotonovela, conjugando para tal uma sequência de diapositivos, dois filmes em Super 8 mm, voz reproduzida em fita magnética e duas canções de um disco de vinil. Daí resultou *O Amor que purifica*, uma paródia das convenções daquele género narrativo muito em voga na época. Um ano mais tarde o mesmo grupo, com duas baixas, aventura-se, com o mesmo espírito, na realização de um filme em 16 mm, *Trotoário Azul*, insólita *rêverie* construída através da montagem descontínua de imagens e cenas improvisadas em diversos locais da Ilha da Madeira.

Em 2013, estas duas obras improváveis foram transcritas para um DVD e num livro. Depois de várias projeções no Funchal, exibimos as versões em DVD, em estreia no continente, seguindo-se conversa com alguns dos intervenientes: Lourdes Castro, Pitum Keil do Amaral, José A. Paradela, José António Câmara e Luiz Moreira.

6.3 Homenagem a Frédéric Back

(6 de Abril, Grande Auditório)

Iniciativa do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação Espinho e Société Radio-Canada

Back começou por pintar e viajar. Em 1948 fixou-se em North Sidney no Canadá e começou a trabalhar para a Radio-Canada onde ficou até ao fim da sua carreira, realizando cinema de anima o. Os seus filmes são verdadeiros manifestos a favor da prote o da Natureza e da altera o de comportamento dos homens e da economia que põem em perigo “este paraíso terrestre”. Nomeado quatro vezes para os  scars, venceu duas. Recebeu as maiores honras no seu país e deixou-nos na véspera de Natal de 2013.

6.4 IndieLisboa'14

Festival Internacional de Cinema Independente

(de 24 de abril a 4 de maio, Pequeno e Grande Auditório e várias salas nos foyers 1 e 2)

Organiza o IndieLisboa, Associa o Cultural

Coprodu o IndieLisboa, Cinema São Jorge e Culturgest

Mais de 200 filmes exibidos na Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa e Cinema City Campo Pequeno, distribuídos pelas sec oes Competi o Internacional, Competi o Nacional, Observatório, Cinema Emergente, Nov ssimos, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, Pulsar do Mundo, IndieJúnior e Sessões Especiais. Para além das proje oes, houve debates, conferências, ateliês, *masterclasses*, concertos.

Como se dará conta na avalia o da programa o, os resultados deste ano provocaram uma reflexão conjunta entre os organizadores e a Culturgest de onde saíram várias altera oes na edi o de 2015.

6.5 Túnel de Babel

(dia 25 de setembro, Pequeno Auditório)

Antestreia de uma curta-metragem do jovem realizador Frederico Andrade

6.6 DocLisboa 2014, 12º Festival Internacional de Cinema

(de 16 a 26 de outubro, Pequeno e Grande Auditórios e várias salas nos foyers 1 e 2)

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

Coprodução Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa e Câmara Municipal de Almada

Pelo 11º ano consecutivo a Culturgest coproduz e é um dos principais lugares de exibição dos filmes e das atividades paralelas, o DocLisboa, “plataforma que permite repensar o documentário nas suas implicações e potencialidades artísticas, políticas e sociais”.

Este ano as sessões foram integradas nas seguintes secções: Competições internacional, portuguesa e investigações, secções Riscos, Heart Beat, Verdes Anos, Cinema de Urgência, Doc Alliance, retrospectiva dedicada a Johan van der Keuken (realizador em foco) e a Neo-realismo e Novos Realismos.

Foi um bom festival do ponto de vista da programação. Dos melhores. Mas continuamos a perder público. Na avaliação que fizemos com a Apordoc combinámos algumas medidas para a próxima edição.

6.7 Festa do Cinema Romeno

(de 19 a 23 de novembro, Pequeno Auditório)

Produção Instituto Cultural Romeno, IndieLisboa-Associação Cultural

A festa do Cinema Romeno, inteiramente financiada pelo Instituto Cultural Romeno, pretendeu revelar talentos emergentes e realizadores consagrados que dão corpo a um cinema que se reinventa partindo da ficção. Um realizador em foco: Radu Jude.

Os filmes apresentados nas diversas sessões foram os seguintes:

19 de novembro - De Adrian Sitaru, Artă (Art)

- Adrian Sitaru, Domestic
- 20 de novembro - Iulia Matei, Nouă vieți (*Nine Lives*)
Laurențiu Calciu, După revoluție (*After the Revolution*)
- 20 de novembro - Radu Jude, Trece și prin perete (*It Can Pass Through the Wall*)
Radu Jude, Cea mai fericită fată din lume (*The Happiest Girl in the World*)
- 21 de novembro - Mara Trifu, Gutuiul japonez (*The Japanese Quince Tree*)
Tudor Cristian Jurgiu, Căinele japonez (*The Japanese Dog*)
- 21 de novembro - Radu Jude, Alexandra
Radu Jude, Toată lumea din familia noastră (*Everybody in Our Family*)
- 22 de novembro - Radu Jude, Dimineața (*In the Morning*)
Radu Jude, Lampa cu căciulă (*The Tube with a Hat*)
- 22 de novembro - Radu Jude, O umbră de nor (*Shadow of a Cloud*)
Iosif Demian, Baloane de curcubeu (*Rainbow Balloons*)
- 23 de novembro - Ștefan Munteanu, Babai, comoara pierdută și mașinăria (*Babai, the Lost Treasure & the Dream Machine*)
Gabriel Achim, Visul lui Adalbert (*Adalbert's Dream*)
- 23 de novembro - Raia Al Souliman, Idle
Paul Negoescu, O lună în Thailanda (*A Month in Thailand*)

6.8 Cinanima

(14 de Dezembro, Grande Auditório)

Como desde há anos, projetou-se uma seleção de filmes premiados na edição do ano do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação que seleciona os filmes e nos dá todo o apoio.

7. Conferências, conversas, debates

7.1 Conversas com Wagner por Eugénio Harrington Sena

(6, 13, 20 e 27 de janeiro, Grande Auditório)

Série de conferências na sequência de outras sobre a vida de Wagner realizadas no ano anterior com enorme sucesso. Daí serem feitas no Grande Auditório.

Desta vez, aprofundaram-se alguns temas que estiveram presentes ao longo da vida do compositor: amor, sexualidade, amizade, redenção, filosofia, religião e espiritualidade.

Todas as conferências foram transmitidas em direto através do nosso *site* e lá estão arquivadas em vídeo. Adiante se dará conta de alguns dados que contribuem para se avaliar da repercussão junto do público de todo o mundo, do facto das conferências que organizamos estarem disponíveis na internet.

6 de janeiro - Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção.

13 de janeiro - Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heroínas. Amor, sexualidade e redenção.

20 de janeiro - Acerca de amigos e compositores: Histórias de admiração e traição na demanda da “música do futuro”.

27 de janeiro - O caso Nietzsche e a criação do *Parsifal*: Sexo, regeneração e espiritualidade.

7.2 Economia: uma ciência que transforma o mundo? Por José Castro Caldas
(4, 11, 18 e 25 de fevereiro, Pequeno Auditório)

A “Moderna Teoria Económica” é uma espécie de engenharia dos mercados. Era uma entre várias correntes do pensamento económico, mas nos últimos trinta anos tornou-se dominante no ensino da disciplina em todo o mundo, passando a ser confundida com a própria Economia.

A “Moderna Teoria Económica” mais do que compreender o mundo tem participado ativamente na construção desse mundo.

José Castro Caldas, doutorado em Economia, é atualmente, investigador do CES da Universidade de Coimbra.

As conferências foram transmitidas em direto através do nosso *site* e a respetiva gravação está aí alojada.

4 de fevereiro - Economia: uma filha de pais incógnitos

11 de fevereiro - Os valores da “ciência positiva”

18 de fevereiro - A Economia e a Grande Recessão

25 de fevereiro - Outras Economias

7.3 O Neoliberalismo não é um slogan – histórias de uma ideia poderosa, por João Rodrigues
(dias 6, 13, 20 e 28 de março, Pequeno Auditório)

Através de uma história crítica do neoliberalismo, como reação inicial aos “socialistas de todos os partidos”, falou-se das inovações intelectuais e dos mecanismos económico-políticos por

detrás de um projeto que busca encontrar soluções para democracias de alcance tanto quanto possível limitado, ou mesmo para regimes autoritários ditos de exceção, permitindo subordinar a atuação dos governos à promoção de políticas de concorrência mercantil em áreas crescentes da vida social.

João Rodrigues, doutorado em Economia, é investigador do CES da Universidade de Coimbra e Professor Auxiliar convidado da Faculdade de Economia daquela Universidade.

As conferências foram transmitidas em direto através do nosso *site* e a sua gravação também lá consta.

6 de março - O neoliberalismo como reação: de Viena a Mont Pèlerin

13 de março - Um feixe de ideias em progresso: de Chicago a Friburgo

20 de março - A hegemonia neoliberal: do Chile aos Consensos de Washington e de Bruxelas

28 de março - A crise é sempre uma oportunidade: o caso da Zona Euro

7.4 Com respeito às palavras (Conversa/Debate)

(dia 12 de março, Pequeno Auditório)

Com Hélia Correia (escritora), Diogo Vaz Pinto (poeta e editor) e António Guerreiro (crítico literário e ensaísta)

A ideia desta conversa/debate foi de António Guerreiro e partiu de um texto com o mesmo título de Hélia Correia, publicado no suplemento “Ípsilon” do jornal *Público*.

Nesse texto refletia-se sobre o modo como a linguagem do poder político e económico com que estamos confrontados corresponde a uma “fraseologia” que corrompe e atrofia o pensamento e nos expropria da linguagem. A necessidade de proceder a uma crítica deste processo de expropriação tornou-se urgente.

Nesta conversa dá-se os primeiros passos dessa crítica. A gravação da conversa está disponível no nosso *site*.

7.5 Estética e Política entre as Artes,

Concebido e organizado por Elisabete Marques, Emília Pinto de Almeida, Filipe Pinto e João Pedro Cachopo

(dias 9 e 16 de abril, 14 e 28 de maio, 11 e 25 de junho, Culturgest)

Dando continuidade aos seminários realizados em 2012 e 2013, fora da Culturgest, este ciclo de conferências pretendeu constituir um fórum de debate sobre temas artísticos contemporâneos, incidindo especialmente sobre os aspetos estéticos e políticos da relação entre as artes (da literatura à música, passando pelas artes visuais, pelas artes performativas e pelo cinema).

As conferências foram transmitidas em direto através do nosso *site* e a sua gravação está aí arquivada e disponível.

9 de abril – Considerações críticas sobre a noção de geo-estética, por José Bragança de Miranda Pare, re-pare, repare melhor. O "reparar" enquanto tática e a "secalharidade" enquanto poética

por João Fiadeiro e Fernanda Eugénio

Moderador: João Pedro Cachopo

16 de abril - Artes e reparações do mundo, por Silvina Rodrigues Lopes

A política da forma e as suas condições, por António Guerreiro

Moderadora: Mariana Pinto dos Santos

14 de maio - Devagar, a poesia, por Rosa Maria Martelo

Estética e política: produção e reprodução históricas dos sentidos, por Manuel Gusmão

Moderadora: Emília Pinto de Almeida

28 de maio – Arte, dispositivos e operações, por Teresa Cruz

Será possível uma crítica de arte que não utilize categorias clínicas? por Nuno Nabais

Moderador: Filipe Pinto

11 de junho - Música da língua, língua da música, por Mário Vieira de Carvalho

Políticas da interpretação no teatro de ópera, por Paulo Ferreira de Castro

Moderador: Manuel Deniz Silva

25 de junho - As políticas da arte e a questão dos museus, por Luiz Camillo Osorio

Quão subversivas serão as manchas de verdura? por João Queiroz

Moderadora: Elisabete Marques

7.6 Proximidade e Aproximação. A2 Produções e reflexões em torno da arte contemporânea – Conversas

(de 26 de abril a 7 de junho, na Culturgest Porto)

Organização André Alves e Juan Luis Toboso

A2, um grupo do Porto, toma como ponto de partida a reflexão em torno da arte contemporânea, as suas produções, o labor da crítica e os formatos que estas adquirem hoje. Interessa-se pela "proximidade e a aproximação" entre os agentes da produção, as suas propostas e aqueles a que a elas ocorrem.

Estas conversas iniciaram-se em 2013 e neste ano pediram à Culturgest Porto que as acolhesse, o que fizemos com gosto.

26 de abril - (S) Talkers com Lúcia Afonso e Catarina Rosendo ambas historiadoras e curadoras de arte contemporânea)

3 de maio – Amadores, Liliana Coutinho (diretora do serviço educativo do Museu de Serralves) e Miguel Pereira (coreógrafo)

17 de maio - Da Crítica De Arte e Outras Diatribes, Guy Amado (crítico de arte contemporânea e curador independente) e João Tabarra (artista visual)

31 de maio - Can Spivak Speak?, Ania González (especialista em Museologia e Teoria crítica) e Horacio González (artista plástico e sonoro)

7 de Junho – Lalalanguê, com Carolina Rito (curadora de arte contemporânea e investigadora) e Manuel Ángel Macía (artista plástico)

7 de Junho – Comunidade Partilhada, com Sandra Vieira Jürgens (historiadora, crítica de arte) e Pedro Cabral Santo (artista plástico e comissário)

7.7 Portugal – Propostas para o Futuro

(de 23 de maio a 11 de julho, Pequeno Auditório)

Desde o início de 2013 que um grupo de amigos se reúne na Culturgest, com alguma regularidade, para refletir sobre o futuro económico e social do país.

Nesse ano o grupo promoveu um conjunto de conferências sobre Portugal e a Reformatação da Europa: Incertezas, Riscos, Opções.

Em 2014, sempre com organização e produção da Culturgest, depois do debate sobre a Europa, discutiu-se, com convidados, temas sobre a nossa economia que se colocam seja quais forem os cenários plausíveis. O que esteve em causa foi refletir sobre caminhos realistas e esperançosos para o nosso país.

As conferências foram transmitidas em direto no nosso *site*, onde a respetiva gravação está arquivada.

23 de maio – Investimento para competir na Globalização, com André Jordan, Carlos Brazão e Pedro Lima

Moderador: Fernando Bello

6 de junho - Que fazer com os Fundos Estruturais no período de 2014/2020?, com Elisa Ferreira, João Ferrão e José Mariano Gago

Moderador: José Manuel Félix Ribeiro

20 de junho - Infraestruturas de ligação internacional, com Carlos Matias Ramos e Luís Valente de Oliveira

Moderador: João Ferreira do Amaral

4 de julho - Crescimento e dívida externa – interações, com Daniel Bessa e José Amaral

Moderador: João Salgueiro

11 de julho – A Europa e o Atlântico no futuro de Portugal, com Miguel Monjardino e Vital Moreira

Moderador: Francisco Seixas da Costa

7.8 A Arquitetura Palaciana Urbana de Lisboa. Séculos XVI a XVIII, por José Sarmiento Matos

(dias 4 a 25 de novembro, Pequeno Auditório)

Com a definitiva instalação em Lisboa da Corte, tornou-se necessária a construção de edifícios condignos para as classes sociais que diretamente a envolviam, quer nos grupos fidalgos diretamente ligados à orgânica da vida cortesã, quer nas famílias ligadas à administração pública, cada dia mais alargada e complexa. Ao longo dos tempos essa fixação urbana foi-se moldando ao próprio registo funcional da cidade, alterando-se conseqüentemente quer os modelos palacianos, quer os gostos estéticos e decorativos, na maioria chegados de fora.

Conferências transmitidas diretamente no nosso *site* de onde se tem acesso às respetivas gravações.

- 4 de novembro - A instalação da Corte e os primeiros palácios aristocráticos (séc. XVI/XVII)
- 11 de novembro - A Arquitetura Aristocrática após a Restauração (séc. XVII/XVIII)
- 18 de novembro - Os Palácios do período Joanino; O Barroco Romano (1.^a metade do séc. XVIII)
- 25 de novembro - O Palácio após o Terramoto (2.^a metade do séc. XVIII)

7.9 Potenciar Sentidos: conversas entre Arte, Ciência e Filosofia

(dia 7 de novembro, Pequeno Auditório)

Curadoria: Ana Pais e Beatriz Cantinho

Convidados: Paulo Pereira (Vice-presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia e Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), Maria Filomena Molder (Professora Catedrática de Filosofia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), Valério Romão (escritor)

A nossa forma de pensar, sentir e agir no mundo resulta de um contínuo processo de ajustamento e reajustamento de mecanismos fisiológicos, condicionantes culturais, discursos ideológicos e tradições filosóficas. Esse movimento constitui a nossa experiência vivida que, por sua vez, configura o nosso contacto com o mundo. Todas as formas de sentir, pensar e agir são modos de afetar e ser afetado.

Se a ciência nos oferece novas cartografias do corpo e do cérebro, a filosofia cria conceitos que permitem exercitar formas de compreender como se constitui o encontro com o mundo, e a arte desafia esse encontro, potenciando formas de sentir e pensar a partir de experiências singulares.

8. Vários

8.1 Comunidade de Leitores

Todos os anos, e desde há muito tempo, que a Culturgest organiza duas comunidades de leitores anuais sob a orientação de Helena Vasconcelos. Será, porventura, a Comunidade de Leitores mais antiga em atividade em Lisboa.

Temos sempre mais pedidos de inscrição do que vagas, e frequentemente participam pessoas que não se inscreveram. Os participantes têm que ler livros previamente definidos e sobre eles conversam em conjunto, orientados por Helena Vasconcelos.

A Arte de Envelhecer, por Helena Vasconcelos

(16 de janeiro a 20 de março, sala 1)

“(…) Será possível na Literatura criar heróis e heroínas trôpegos, senis, distraídos, engelhados, confusos? Ou ficámo-nos com a ideia romântica, recuperada na década de 50 do século XX, da eterna e solar juventude – por isso era tão importante morrer cedo – dos corpos sem mácula dos jovens efebos e das donzelas sensuais e voluptuosas? As obras que propomos para este ciclo colocam estas e outras questões (...)” – Helena Vasconcelos

Foram lidos e apreciados os seguintes livros: John Banville, *Luz Antiga*, Sam Savage, *Recordações de Edna*, David Lodge, *Autor, Autor*, Eudora Welty, *A Filha do Optimista*, Saul Bellow, *Ravelstein*, Bernhard Schlink, *O Leitor*.

Comunidade de Leitores sem Tema

(de 18 de setembro a 11 de dezembro, sala 1)

Os livros que foram lidos e debatidos desta vez foram indicados por membros da comunidade: Jorge de Sena, *Sinais de Fogo*, Marguerite Duras, *O Amante*, Katherine Anne Porter, *A Nave dos*

Loucos, Nancy Huston, *Infravermelho*, Júlio Cortázar, *A Volta ao Dia em Oitenta Mundos*, Giuseppe Tomasi di Lampedusa, *O Leopardo*.

8.2 Masterclass, Workshop

Indicam-se apenas os que não foram organizados pelo Serviço Educativo

8.2.1 Corpo-Subjétil: Experiência de um corpo cartográfico, masterclass por Renato Ferracini

O brasileiro Renato Ferracini trabalha há 20 anos no grupo de teatro Lume, articulando a sua prática de ator com uma iluminadora reflexão teórica inspirada tanto em alguns dos mestres do teatro do século XX como em filósofos marcantes do mesmo período. No final do curso que veio dar ao Mestrado em Artes Cénicas da Universidade Nova de Lisboa, sintetizou numa *masterclass* interativa e com exemplos do seu trabalho, como o corpo pode procurar desenhar outras expressividades por meio de uma busca constante de escuta do mundo e de si mesmo e como essa procura pode ser transformada em ações poéticas para uma montagem cénica teatral.

8.2.2 Empreender e Financiar Projetos nas Indústrias Criativas (workshop)

(1ª edição, 1 de fevereiro a 15 de março; 2ª edição, 1 de novembro a 20 de dezembro, salas 2 e 3)
Coordenador, J. Arthur Vasconcelos, MSc Management (Sloan – MIT) Empreendedor e Mentor na Fábrica de Startups

Nestes *Workshops* de Criação de Projetos os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver o seu projeto nas indústrias criativas (tomadas numa aceção muito ampla que engloba as artes performativas, as artes visuais, o cinema, o vídeo, etc.) desde a ideia até uma proposta concreta e sólida que terá uma maior probabilidade de ser financiada e apoiada.

Dado o sucesso – em número de inscrições e qualidade dos projetos – da 1ª edição, fez-se uma segunda edição, nos mesmos moldes da primeira e que teve o mesmo êxito.

Os *workshops* desenvolveram-se pelas seguintes sessões:

Sessão Inaugural e fundação - Concretizar o seu Projeto nas Indústrias Criativas.

Do sonho à realização. O Modelo de Projeto.

Workshop 1 - Criar uma Proposta robusta. Os novos meios da Internet e seu impacto no seu Projeto. O público e os públicos. O nosso Projeto é viável?

Workshop 2 - O Projeto Mínimo Viável. Conceito, recursos, logística, custos e as relações a estabelecer com o público. O que faz a diferença no nosso Projeto?

Workshop 3 - Fontes de financiamento: Fontes institucionais e privadas (nacionais e internacionais) Gerar financiamento, gerar receitas. As alianças e parcerias. O que consideram os financiadores?

Workshop 4 - Planear a execução do Projeto. Continuidade, tração, noções fundamentais de marketing. Como gerir o nosso Projeto?

Última sessão – Apresentação pública dos melhores projetos

8.2.3 Criação Multimédia. *Workshop* de vídeo, sonoplastia e desenho de luz

(de 10 de maio a 28 de junho em salas e no palco do Grande Auditório)

Concebido e organizado por Paulo Ramos, Diretor Técnico da Culturgest, e contendo, entre os formadores, Técnicos nossos, deste curso saiu um espetáculo de dança multimédia de criação coletiva dos formandos.

O *workshop* desenvolveu-se em dois módulos seguidos da apresentação do espetáculo final:

Módulo teórico-prático de vídeo, sonorização cénica e desenho de luz

Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formadores.

8.3 Musicografias. Lançamento do 1º número da revista digital

A Arte no Tempo, associação cultural sem fins lucrativos dedicada à promoção da arte musical contemporânea, visa iniciar uma publicação eletrónica bilingue (em português e inglês) semestral, disponibilizada gratuitamente através do *site* da associação. O primeiro número será dedicado a “Viena XX/XXI”.

A Culturgest entendeu dever apoiar o lançamento desta iniciativa. O compositor austríaco Beat Furrer debateu a atualidade musical com os coordenadores do projeto, e a flautista Stephanie Wagner e a pianista Madalena Soveral interpretaram algumas curtas peças de Furrer, Ablinger e Alban Berg, todos compositores vienenses.

À data de redação deste relatório, ainda a revista não estava disponível, embora se prometa que brevemente o estará.

8.4 Nos bastidores da Culturgest. Visita guiada aos espaços onde se preparam (e executam) os espetáculos e as exposições
(21 de junho, 24 e 27 de setembro, em horários sucessivos)

As primeiras visitas foram efetuadas a 21 de junho, integradas na Semana Acesso Cultura – Portas Abertas, uma iniciativa da Associação Acesso Cultura. Dado o êxito que tiveram, repetiram-se, mais completas, em setembro, sempre sob a orientação do nosso Diretor Técnico.

As pessoas tiveram acesso nas salas de montagem de exposição, onde lhes foi explicado por um Técnico da Culturgest como se faz a receção e preparação das obras de arte antes de serem exibidas ao público, conheceram o palco do Grande Auditório, foi-lhes mostrado como se fazem mudanças de cenário e efeitos de luz e som, visitaram o fosso de orquestra e os camarins. Os técnicos da Culturgest fizeram de guias recheando a sua exposição com histórias que lhes sucederam.

9. Exposições

9.1 Exposições em Lisboa

9.1.1 Sentido em deriva. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

(12 de outubro de 2013 a 12 de janeiro de 2014)

Curadoria Bruno Marchand

Últimos dias de apresentação da exposição iniciada em 2013 em celebração do vigésimo aniversário da Culturgest.

9.1.2 Ana Jotta – A Conclusão da Precedente

(15 de fevereiro a 11 de maio, Galeria 1)

Curadoria Miguel Wandschneider

Se há obra que se furta a qualquer linearidade cronológica, que despista constantemente a possibilidade de arrumação por fases ou períodos, é a obra radicalmente polimorfa de Ana Jotta (Lisboa, 1946). *A Conclusão da Precedente* foi uma antológica do seu trabalho desde a retrospectiva que realizou no Museu de Serralves, em 2005. Porém, contrariamente ao protocolo habitual neste tipo de exposições, a abordagem adotada foi eminentemente fragmentária, não sistemática, recusando desde logo a reconstituição das sucessivas séries ou famílias de obras através das quais a sua prática artística se foi processando e desdobrando nos últimos cerca de nove anos. A exposição não se limitou, no entanto, a baralhar e a dar de novo. No seu cerne estava um extenso núcleo composto por aquilo a que a artista chama “notas de rodapé”: uma parafernália de objetos e materiais impressos que ela foi reunindo na sua casa ou no seu ateliê, e que participam, de diferentes modos, mas sempre com uma função generativa, no seu processo criativo.

Com reprodução das ditas “notas de rodapé”, sem qualquer texto, se publicou um livro, muito belo, de 360 páginas.

9.1.3 Pedro Casqueiro – Marginalia

(15 de fevereiro a 11 de maio, Galeria 2)

Curadoria Miguel Wandschneider

O que nesta exposição se deu a ver foram obras que Pedro Casqueiro (Lisboa, 1959) foi fazendo, desde o início da década de 1990, em paralelo às rotinas da sua prática de ateliê, e à margem da produção de pintura pela qual foi sendo conhecido. São obras feitas de forma intermitente, ao sabor das circunstâncias, com grande espontaneidade – sem rede de proteção, digamos assim. Não por acaso, a maioria delas não teve qualquer exposição como destino; permaneceu no ateliê ou foi parar às mãos de amigos. Mesmo as peças que foram mostradas – por exemplo, as que fez em colaboração com Ana Jotta, incluídas na exposição conjunta na Galeria Alda Cortez, em 1994, ou as pequenas pinturas com imagens retiradas de um manual de truques de prestidigitação, apresentadas na galeria Módulo, em 1996 – constituem um flagrante desvio aos desenvolvimentos principais da sua pintura. Assim, esta exposição – que esteve patente na Culturgest do Porto no verão de 2012 – escreve direito por linhas tortas, proporcionando um encontro, ou reencontro, improvável (e auspicioso!) com o trabalho de Pedro Casqueiro.

Foi publicado o Catálogo desta exposição, embora reportado à sua versão apresentada no Porto.

9.1.4 Luísa Correia Pereira – A convocação de todos os seres

(15 de fevereiro a 11 de maio, Galeria 2)

Curadoria Gaëtan Lampo e Miguel Wandschneider

Luisa Correia Pereira (Lisboa, 1945-2009) produziu, ao longo de quase quatro décadas, uma obra idiossincrática de pintura e de desenho, com notáveis fulgurações, mas que uma grande parte do mundo da arte desconhece ou à qual tem permanecido indiferente. *A Convocação de Todos os Seres* centra-se na obra gráfica (águas-fortes e águas-tintas, linóleos, xilogravuras, monotipias) de Luísa Correia Pereira, realizada entre 1971 e 1974, anos fundadores e fundamentais da sua prática artística, durante os quais viveu em Paris. Apesar da extraordinária importância deste conjunto de trabalhos no contexto da sua obra, a maior parte deles permaneceu

inédita até à sua apresentação na Culturgest do Porto, no verão de 2011. Esta exposição, nesta altura reposta em Lisboa, procurou dar um contributo para a (re) descoberta da obra desta artista e para a reavaliação do seu lugar numa história da arte contemporânea portuguesa a necessitar urgentemente de outras narrativas.

9.1.5 Helen Mirra – Habitat de Transição/Edge Habitat

(7 de junho a 14 de setembro, Galerias 1 e 2)

Curadoria Miguel Wandschneider

Helen Mirra (Rochester, New York, 1970) tem vindo a abordar, a partir de uma perspetiva não-antropocêntrica, a condição e a experiência do sujeito no mundo, em especial a sua relação com a natureza. O seu trabalho caracteriza-se por uma apurada economia de meios, procedimentos e soluções formais – frugalidade é um termo especialmente apropriado a este respeito. Não raramente, a artista convoca referências filosóficas e literárias específicas (William James, John Dewey, W.G. Sebald, Robert Walser, por exemplo) e relaciona-se com certas tradições da arte contemporânea, em particular a escultura minimalista, a arte conceptual, ou a poesia concreta. Esta exposição foi uma extensa retrospectiva de uma genealogia de obras que se materializam como faixas de tecido de algodão pintadas monocromaticamente, com 16 mm de altura – uma referência explícita à película de filme – e extensão variável, que a artista usa habitualmente como suporte para a inscrição datilográfica de texto. A exposição foi pontuada, aqui e ali, por peças de outro tipo (escultura, pintura, som), escolhidas em função daquele corpo de trabalho, abrindo-se assim a outros aspetos da prática artística de Helen Mirra.

Por ocasião desta exposição promovemos a produção, pela editora portuguesa Shhpuma, de um CD concebido e executado por Helen Mirra e Ernest Karel e um LP em vinil da autoria de H. Mirra e de Fred Frith.

9.1.6 Honey, I rearranged the collection... by artist. Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 1.ª parte)

(1 de novembro a 15 de março, Galerias 1 e 2)

Curadoria Miguel Wandschneider

Desvendamos aqui e agora parte de uma extraordinária coleção de cartazes de artista e de exposição, iniciada na década de 1960 e composta atualmente por cerca de 15 mil espécimes. A coleção será mostrada numa série de cinco exposições que irão pontuar o programa da Culturgest até ao final de 2018. O projeto desdobra-se em três capítulos; e como o título sugere (um título pedido de empréstimo a um conjunto de obras do artista Allen Ruppersberg), esses objetos são selecionados e organizados segundo diferentes perspetivas. No primeiro capítulo, a ser completado com uma segunda exposição imediatamente a seguir a esta, foram destacados os cartazes de vários artistas que a esse meio dedicaram especial atenção. No segundo, igualmente desdobrado por duas exposições consecutivas, os cartazes serão selecionados e organizados por tópico. Finalmente, os cartazes escolhidos serão alinhados por ordem cronológica.

Por que razão tantos artistas, sobretudo a partir da década de 1960, produziram tantos cartazes, na sua maioria para anunciar as suas próprias exposições, não deixando esse meio de comunicação por mãos alheias (de designers, galerias, instituições)? Por que razão tantos artistas continuaram a produzir cartazes na época da comunicação eletrónica, em que o cartaz foi destronado e tornado obsoleto por meios mais rápidos, mais eficazes e mais económicos de divulgação das exposições?

Estes artistas põem em jogo nos seus cartazes as preocupações, as ideias e as linguagens que caracterizam o seu trabalho num dado momento. Mas não se trata de um simples jogo de reflexos; para muitos deles, os cartazes não estão apenas sob a jurisdição da sua prática artística, mas são parte integrante do seu trabalho, são objetos que valem em si mesmos e por si mesmos, para além (muitas vezes aquém) da sua função de divulgação, frequentemente à revelia de critérios de eficácia comunicacional. Nessa medida, quando vistos no seu conjunto, os cartazes proporcionam uma viagem tão surpreendente quanto fascinante pela obra (e pela carreira) destes artistas. À medida que vamos percorrendo a exposição, somos conduzidos numa viagem igualmente apaixonante pelos meandros da história da arte nos últimos cinquenta anos.

9.2 Exposições no Porto

Por razões orçamentais e não só, decidimos, já a partir de maio de 2013, ocupar permanentemente o espaço do Porto com uma extensão da Livraria de Arte de Lisboa, reservando-se apenas uma sala para apontamentos expositivos ao longo do ano, quase todos relacionados com as exposições que decorriam em Lisboa.

Esta solução, porém, não teve o acolhimento do público que esperávamos. A livraria não teve sucesso, os “apontamentos expositivos” também não, com a exceção do trabalho de Carlos Nogueira. Por isso decidimos voltar, em 2015, ao modelo anterior, mas de uma forma muito mais económica.

9.2.1 Sentido em Deriva. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

(22 de outubro a 11 de janeiro)

Curadoria de Bruno Marchand

Enquanto em Lisboa decorreu a exposição da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, no Porto foi-se mostrando, isoladamente e ao ritmo de uma por semana, doze obras que tinham uma relação estreita com as que foram apresentadas em Lisboa.

9.2.2 Ana Jotta. Sem título

(12 de abril a 31 de maio)

Curadoria de Miguel Wandschneider

Ana Jotta sempre recorreu, na produção do seu trabalho, aos mais diversos materiais, técnicas e procedimentos. Em 1995, a artista passou uma semana na oficina de gravura de Tristan Barbarà, em Figueres, a experimentar um meio de expressão novo para ela. As quarenta e uma gravuras (água-tinta e ponta seca) que resultaram desse labor, dessas experiências, incorporadas em 2005 na Coleção da Caixa Geral de Depósitos, foram mostradas na Culturgest do Porto, paralelamente à exposição *A Conclusão da Precedente*, em Lisboa. As gravuras subdividiram-se numa série

extensa e em vários pequenos conjuntos, dando a ver composições elementares (na maioria dos casos, grelhas simples) e a experimentação da cor (nomeadamente, na série extensa, através da combinação e da permutação de cores).

9.2.3 Helen Mirra. Habitat de Transição – Apêndice Biblioteca/Edge Habitat-Appendix Library

(13 de junho a 13 de setembro)

Curadoria Miguel Wandschneider

Numa sala da Culturgest no Porto, podemos ver dois filmes de Helen Mirra, escutar música que ela compôs e gravou, e folhear livros concebidos pela artista ou catálogos acerca do seu trabalho. Esta sala funcionou como uma adenda à exposição de Helena Mirra em Lisboa. Os dois filmes em 16 mm (coloridos à mão) têm uma relação umbilical com os mapas visuais de diferentes latitudes que foram apresentados em Lisboa. E põem em perspetiva a referência ao cinema, e mais particularmente à materialidade da película de filme, nas obras que constituem o núcleo duro da exposição em Lisboa: as faixas de tecido de algodão tingido monocromaticamente, com 16 mm de altura e extensão variável, frequentemente usadas pela artista como suporte para texto datilografado. Ao escutarmos os discos gravados pela artista, somos levados a pensar na qualidade rítmica daquelas obras, resultantes da segmentação das faixas de tecido ou de certos usos do texto. Já os livros que a artista publicou são diretamente reportáveis a algumas dessas obras.

9.2.4 Carlos Nogueira. Da natureza das coisas tudo acaba. On the nature of things all comes to an end

(4 de outubro a 27 de dezembro)

Curadoria Miguel Wandschneider

O percurso de Carlos Nogueira (Moçambique, 1947) desenvolveu-se, desde meados da década de 1970, num processo de constante mudança e renovação, mas sem sobressaltos nem descontinuidades, utilizando e por vezes combinando diferentes meios de expressão, desde a

performance e a instalação, até ao desenho e à pintura, passando pela escultura. Subjacente ao seu trabalho esteve sempre a busca de uma totalidade em que o sensível e o inteligível, o visível e o invisível, a efemeridade e a permanência, o sagrado (a transcendência) e o profano (o comum e o quotidiano) se conjugam e interrelacionam. Dois anos depois de uma muito extensa retrospectiva do seu trabalho no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Carlos Nogueira apresentou uma nova obra, uma obra reflexiva que recobre e sintetiza o vocabulário, a gramática e a poética do seu trabalho de quarenta anos, e que se materializa como um repositório de objetos (materiais e formas) que foram habitando a casa ou o ateliê do artista.

Carlos Nogueira, já em 2015, doou esta obra à Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

9.3 Exposições da Coleção da CGD, fora da Culturgest

9.3.1 A doce e ácida incisão – A Gravura em contexto (1956 – 2004)

Curadoria David Santos e Delfim Sardo

Esta exposição, que em 2013 foi inaugurada no Museu do Neorealismo, foi, em 2014, a três espaços: O Museu Grão Vasco, de 18 de maio a 29 de junho; o Museu do Coa, de 6 de julho a 28 de setembro; CAPC – Círculo Sereia, em Coimbra, de 31 de outubro a 3 de janeiro de 2015.

Fundada em 1956, a Gravura correspondeu à ambição de democratização das práticas artísticas através da difusão de obras gravadas, simbolicamente a simbiose entre a artesanaria da prática artística e a produção de múltiplos que transportassem a arte para públicos mais amplos. Inicialmente muito ligada ao movimento neorrealista, a Gravura cruzou o seu caminho com a *Seara Nova*, mas também com os experimentalismos da década de 1970, mantendo uma intensa atividade de produção, formação e exposição.

A exposição apresentava um conjunto de 60 gravuras que incluíam obras dos mais relevantes artistas portugueses da segunda metade do século XX, fazendo assim um percurso pelas várias tipologias, estratégias e metamorfoses do uso da gravura e pela história da arte contemporânea nacional.

Por ocasião desta itinerância foi reeditado o catálogo, cuja primeira edição esgotara, no qual se encontram reproduzidas as obras em exposição, bem como uma secção *raisonné* de todas as gravuras distribuídas aos sócios entre 1956 e 2004.

10. Livraria

Como reportado em relatórios anteriores, em fevereiro de 2011 a Culturgest abriu em Lisboa, num espaço para o efeito construído junto às galerias de exposições, uma livraria especializada em arte contemporânea.

Os títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante levada a cabo por Miguel Wandschneider. A livraria não tem intuítos comerciais. Os preços, embora superiores ao preço de custo para a Culturgest, são, normalmente, abaixo, ou muito abaixo, do que se pode encontrar em livrarias no estrangeiro ou na internet (na sua esmagadora maioria são títulos que não se vendem em Portugal).

A livraria, com a sua extensão ao Porto (onde não teve o sucesso de Lisboa, como já se assinalou) é mais um serviço que prestamos à comunidade e que apenas existe na Culturgest. Se em 2012 se venderam 2533 livros, num valor de 36 631€, em 2013 venderam-se 2390, num valor de 38 271€ e em 2014 venderam-se 2598, num valor de 38 517€. O aumento do número de títulos vendidos este ano deve-se também à existência, durante 12 meses, da livraria no Porto.

Recorda-se que o produto da venda dos livros é reinvestido na compra de novos títulos.

11. Serviço Educativo

Este ano apresentamos o Relatório das atividades do Serviço Educativo de forma a, mantendo a descrição de todas as atividades desenvolvidas, incluir uma reflexão qualitativa e quantitativa sobre elas.

11.1 Análise Qualitativa

Esta análise qualitativa tem duas partes:

- Reflexão sobre o desenvolvimento e cumprimento dos três eixos propostos no plano de atividades de 2014;
- Descrição e reflexão sobre todas as atividades desenvolvidas em 2014.

11.1.1 Desenvolvimento e cumprimento do plano de atividades

Em 2014 propusemo-nos trabalhar em torno de três eixos:

- a)Parcerias;
- b)Organização interna;
- c)Macro categorias de públicos.

Como tem vindo a ser habitual – porque trabalhamos com e para pessoas e com escolas que se orientam pelo ano escolar – não foi possível terminar os trabalhos num ano civil. Só durante o primeiro trimestre de 2015 se cumpriram as tarefas a que nos propusemos.

a) Parcerias

No âmbito das parcerias foi possível implementar, usufruir e avaliar a qualidade e interesse que a Culturgest tem na realização de atividades da programação do serviço educativo em parceria. Por um lado, é interessante reunir esforços humanos e financeiros para fazer mais. Desde que a qualidade do resultado final o justifique. Ora isso nem sempre aconteceu. O trabalho e a produção de ideias e projetos do Serviço Educativo, com a sua vasta equipa de colaboradores, têm uma qualidade que algumas parcerias não alcançam. Conclui-se que, salvo exceções, as parcerias não produziram uma economia de meios nem uma ação consequente que justifique o frequente trabalho em parceria.

Os parceiros mais regulares na nossa programação foram as escolas artísticas Ar.Co e Nextart, as associações de professores APECV e APEI, o Ministério da Educação e as associações Zero em Comportamento e Acesso Cultura.

Os parceiros de maior relevância e qualidade e com relações mais plurais e consequentes foram: a APECV (Associação de Professores de Comunicação e Expressão Visual), o Ministério da Educação e a associação Zero em Comportamento, em particular o Festival IndieLisboa. Estes parceiros – e o trabalho desenvolvido em cooperação – serão mais aprofundados na descrição e reflexão sobre cada evento realizado em 2014.

O eixo parcerias não ficaria terminado sem mencionar a celebração de vários protocolos com escolas do ensino pré-escolar ao ensino secundário (cerca de 17) no sentido de tornar as visitas à exposição mais frequentes e com agendamento mais antecipado. Os protocolos serão celebrados já em 2015 e a avaliação das consequências que esses documentos trarão para o nosso trabalho só será possível em 2016, findo o ano letivo de 2015-2016. Estima-se obter um aumento significativo de visitas à galeria por parte das escolas mas também por parte dos encarregados de educação, ao abrigo de atividades específicas para os pais destes alunos. Acima de tudo, espera-se que as relações entre estas escolas e a nossa oferta cultural se torne assídua, consequente, mais familiar e prazenteira.

Os protocolos de estágios com as instituições de ensino superior não foram revistos e precisam de atenção urgente em 2015. Regista-se uma apatia e ausência de relação regular entre as instituições universitárias e o serviço educativo da Culturgest, motivo pelo qual não foram acolhidos novos estagiários durante o ano de 2014.

b) Organização interna

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do segundo eixo de atuação prolongaram-se até ao primeiro trimestre de 2015. Ao abrigo deste eixo criaram-se – com o apoio dos Gráficos do Futuro – vários documentos de conteúdo e destino abrangente, em formato normalizado e paginado de modo a não permitir edição exceto nas áreas essenciais: cartão para os artistas frequentarem o espaço (agora em PDF), certificados de participação nas atividades (formato normalizado que permite servir a múltiplos eventos), sinalética normalizada que permite ser reutilizada em eventos diferentes sem perder a eficácia. Esta ação torna os documentos esteticamente mais apazíveis, válidos para todos os eventos e liberta a equipa do trabalho de

paginação, preenchimento e impressão repetidos anteriormente para cada evento. Espera-se também que venham a ser úteis a outros departamentos da Culturgest como a frente de casa, bilheteira e produção.

Ainda no âmbito da organização interna, e uma vez mais prolongando-se até abril de 2015, sedimentou-se o recurso a uma nova ferramenta que permite processar os honorários da equipa *outsourcing* em poucos minutos. Implementou-se também um novo documento, partilhado, que uniformizou os dados de todos os colaboradores *outsourcing*, centralizando as informações úteis a transmitir a esses colaboradores e que é vantajoso ser do conhecimento de outros departamentos da Culturgest (datas de processamento de honorários, tabela de remunerações, entre outros). Antes de ser implementado, este documento foi testado pelos departamentos a quem serviria, nomeadamente: contabilidade e bilheteira.

Desde 2013 temos vindo a testar e a implementar faseadamente uma plataforma digital de agendamentos (da autoria dos Gráficos do Futuro) que simplificará os processos de inscrição e pagamento por parte do público e de manutenção, ampliação e atualização da base de dados de públicos-alvo. A plataforma é de extrema eficácia no «processamento de inscrições de oficinas de férias escolares. Será a partir desta plataforma que serão emitidas as referências multibanco (a partir de um software produzido pela empresa Sendys) que permitirão ao público pagar as atividades reservadas sem ter de se deslocar à bilheteira.

A implementação desta plataforma durante o ano revelou, contudo, que ainda gera demasiados erros e incertezas em áreas como a inscrição de famílias, a inscrição para espetáculos e a inscrição de escolas. Finalmente, não comunicou – com a eficácia necessária – com a bilheteira e não estava a gerar novos dados para as bases de dados. Para realização de maiores testes e na ótica de proteger o público de incómodos desnecessários, a plataforma foi momentaneamente suspensa. Para evitar a criação de documentos temporários, optou-se por disponibilizar – na divulgação impressa e digital do serviço educativo – o contacto telefónico direto da bilheteira. Esta alternativa demonstrou-se muito eficaz e simples na gestão de reservas e na venda livre de bilhetes, dando à bilheteira uma liberdade que anteriormente não detinha e retirando ao serviço

educativo funções que a bilheteira cumpre eficazmente (reserva e venda). Não contribui, contudo, para a manutenção automática das bases de dados.

c) Macro categorias de públicos

Propusemo-nos trabalhar mais e melhor com adultos, primeira infância e grupos organizados (escolas). A análise qualitativa detalhará o aumento de visitas por parte dos dois primeiros públicos e registará a redução de visitas por parte do terceiro público-alvo mencionado. Dado o aumento, coerência e regularidade das nossas ofertas foi evidente a manutenção e aumento de visitas por parte do público de adultos e das famílias. O público “famílias” foi referido em 2014 como “primeira infância” mas, dado que ao longo do ano se registou um número mais elevado de adultos do que de crianças dentro da oferta cultural para este público, optámos por considerá-lo como “famílias”.

A conjuntura económica, a reorganização de muitos agrupamentos escolares em Lisboa e a reta final das obras de recuperação dos edifícios escolares explicam a desmotivação e desinteresse generalizados por parte dos professores e direções das escolas.

Procurámos combater esta inércia – já no decorrer do primeiro trimestre de 2015 – com a referida celebração de protocolos com um número amplo de escolas e ainda com um contacto regular telefónico com todas as escolas que nos visitaram em 2013 e 2014 no sentido de avaliar o porquê de não nos visitarem mais assiduamente. Nesta prospeção telefónica – da qual detemos um registo rigoroso – procurámos captar os pontos positivos da vinda à Culturgest (organização, resposta rápida, bons colaboradores e preços acessíveis) e os pontos negativos (dificuldade de transporte, difícil relação com o tema escolar, exposições de difícil compreensão e necessidade de variar locais de visita). Os próprios contactos telefónicos tiveram várias consequências positivas: reatar a relação com determinadas escolas, lembrar as nossas atividades (notou-se um aumento imediato do número de agendamentos mesmo por parte das escolas que tinham recebido a nossa divulgação), evidenciar a proximidade física entre a escola contactada e a Culturgest (algumas escolas não tinham noção de estar fisicamente tão próximas), atualizar a base de dados e reajustar os tempos de divulgação junto de determinadas escolas.

11.1.2 Descrição das atividades desenvolvidas

De janeiro a dezembro

Aulas de Arte e História da Arte

(Per)cursos com arte

Com vários formadores

Parceria Nextart e Ar.Co

Destinatários adultos

Encontros práticos e teóricos – à hora de almoço – de temas relacionadas com algumas técnicas artísticas (desenho e escrita criativa) e alguns tópicos da História da Arte (fotografia, performance, temas de género). A procura progressiva destes encontros e a necessidade de continuidade e coerência entre os temas oferecidos, sugerem que se deva evoluir este evento para algo mais continuado. A primeira experiência de continuidade foi iniciada em outubro de 2014, através do evento “10 obras, 10 artistas”.

De janeiro a dezembro

Oficinas e visitas guiadas

Celebra o teu dia de anos com arte

Com vários artistas e mediadores culturais

Destinatários crianças a partir dos 6 anos e adultos

Mantendo uma procura constante, estas oficinas visam ser uma alternativa cultural e educativa às inúmeras atividades de festas de aniversário disponíveis no mercado. Para além da variedade e qualidade dos artistas que as realizam, estas atividades sobressaem por incluírem na oferta uma atividade gratuita (visita guiada) aos encarregados de educação, durante o período da oficina das crianças. Algum do público que procura esta atividade repete a inscrição em anos seguintes e é responsável por passar a palavra a novas pessoas.

De janeiro a março

Sessões de cinema e curso

Plano de sequência: a partir do Plano Nacional de Cinema

Com vários oradores

Parceria Ministério da Educação

Destinatários escolas e professores

Versão piloto do programa de literacia cinematográfica desenvolvido pelo Ministério da Educação. Ao contrário do inicialmente divulgado, o programa do Ministério da Educação não foi implementado no ano letivo 2013-2014 facto que deixou a Culturgest sem o apoio necessário (licenças e divulgação) à correta implementação do programa nas suas várias vertentes. Por esse motivo, não foi desenvolvida a componente de formação de professores e realizaram-se menos sessões de cinema do que o previsto. A experiência piloto permitiu, no entanto, apresentar a Culturgest como parceiro dedicado e real do programa que, em 2015, teve na Culturgest o único polo de apresentação em Lisboa.

14 de janeiro

Espetáculo

Matrioska

De Tiago Guedes

Destinatários escolas

Reposição do espetáculo Matrioska de Tiago Guedes em duas sessões para público escolar. O espetáculo Matrioska estreou em 2007 na Culturgest. A reposição justifica-se pela qualidade do espetáculo e pela rápida renovação do público de tenra idade. Os espetáculos para crianças têm normalmente uma vida longa que se prolonga por anos, quando têm a qualidade que justifica a procura. Decorreu no pequeno auditório e esgotou ambas as sessões.

De 14 de janeiro a 12 de junho e de 6 de novembro a 4 de dezembro (continua em 2015)

Curso

Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte (2.ª e 3.ª edição)

Com António M. Duarte

Parceria Nextart

Destinatários adultos e mediadores culturais

Curso disponibilizado na oferta cultural da Nextart a quem convidámos para realizá-lo na Culturgest. A procura intensa e a permeabilidade do formador para ajustes e alterações ao conteúdo tornam este curso uma aposta de parceria bem-sucedida. Aborda as questões da perceção visual, interpretação da obra de arte, análise crítica, entre outras questões exclusivas à perceção cerebral e visual.

De 20 de janeiro a 25 de fevereiro

Curso

Acessibilidade: uma visão integrada (2.ª edição)

Com vários formadores

Parceria Acesso Cultura

Destinatários profissionais da área cultural

Segunda edição do curso organizado com a Associação Acesso Cultura, anteriormente conhecida como GAM – Grupo para a Acessibilidade nos Museus. Ao contrário da 1.ª edição – em que o Serviço Educativo interveio na conceção e produção – este curso foi totalmente organizado e pago pela Acesso Cultura (formadores, inscrições e processamento de bilhetes). O resultado obtido foi positivo dado que concretizou com qualidade um evento da nossa programação e simplificou a organização e produção numa fase de troca de coordenação no serviço educativo (licença de maternidade).

De 23 de janeiro a 5 de junho

Curso

As artes e a primeira e segunda infâncias

Com vários formadores

Parceria Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI)

Destinatários artistas e mediadores culturais

Destinado a artistas e mediadores culturais que procuram melhorar a sua capacidade para trabalhar pedagogicamente com públicos infantis, este curso veio suprir uma necessidade real e a ausência de oferta cultural na área. Com tema e conteúdos propostos pela Culturgest, este curso não encontrou na APEI o melhor parceiro para a sua realização. Os formadores convidados pela Culturgest detinham mais capacidades e conhecimentos do que os formadores convidados pela APEI e, no resultado final, os formadores convidados pela Culturgest propuseram e realizaram todas as sessões, meramente assistidos pelos formadores da APEI. Com muita procura por parte do público, desenvolveremos as próximas edições sem apoio de qualquer parceiro.

De 25 de janeiro a 10 de maio

Curso

Da dança do mundo ao movimento da sala de aula: o pensamento (in)redor

Com vários formadores

Parceria Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)

Destinatários professores e mediadores culturais

Pensado para suprir a inexistência de oferta cultural na formação de professores para trabalharem as áreas da dança na sala de aula, este curso teve, uma vez mais, a APECV como parceira para a resolução do complexo e burocrático processo de acreditação. O número mínimo de inscritos (10) não foi obtido. Contudo, a necessidade real de propor formação de professores neste âmbito leva-nos a acreditar que se deva realizar uma nova edição no ano letivo 2015-2016.

5 de fevereiro, 20 de março, 15 de abril, 11 de outubro e 11 de dezembro

Encontros

Práticas de mediação e educação nas artes e na cultura contemporâneas: caso das instituições culturais britânicas e caso das instituições e agentes culturais portuguesas

com Serpentine Gallery (Centre for Possible Studies), Victoria and Albert Museum, Marta Silva (SOU e Residências Largo), Madalena Victorino, Sofia Neuparth (Festival Pedras e CEM) e José Bragança de Miranda.

Destinatários mediadores culturais

Evento que se propôs reunir mediadores culturais após o fim das (e como alternativa às) conferências anuais “Em nome das artes ou em nome dos públicos?”. Um grupo restrito de mediadores culturais e profissionais da cultura (cerca de 40) reúne-se mensalmente para ouvir um orador de renome internacional ou nacional refletir sobre as suas práticas de mediação. A procura decrescente deste evento (iniciado em 2013) leva-nos a procurar uma alternativa mais eficaz e consequente para o futuro.

8 de fevereiro, 5 e 12 de abril, 4 de outubro e 29 de novembro

Curso

Arte contemporânea como recurso interdisciplinar (2.ª edição)

Arte contemporânea como recurso inspiração para a sala de aula (3.ª edição)

Com vários formadores nacionais e internacionais

Parceria Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)

Destinatários professores

Curso de formação acreditada para professores de todos os anos letivos. Em parceria com a APECV este curso tem enorme procura e aceitação por parte dos destinatários, muitos dos quais repetem as diferentes edições. A 3.ª edição contou exclusivamente com oradores nacionais e de menor visibilidade e o número de inscritos retraiu-se bastante (cerca de metade). Todas as edições contam com a apresentação de casos práticos por parte dos próprios participantes. A última sessão é exclusiva aos professores que procuram acesso a formação certificado e acreditada e tem como objetivo a redação de um relatório de avaliação.

De 15 de fevereiro a 11 de maio

Exposição

Ana Jotta

Destinatários escolas e adultos

Em torno da exposição de Ana Jotta foram desenvolvidas atividades práticas para adultos, à hora de almoço, de desenho na galeria com João Catarino. Estas atividades esgotaram e, ainda que sobre outros artistas e outras exposições, continuam a ter muita procura por parte do público adulto. Ainda para público adulto (e a pensar nos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos) foram realizadas várias visitas guiadas à hora de almoço. Para grupos escolares foram organizadas visitas jogo.

De 15 de fevereiro a 11 de maio

Exposições

Pedro Casqueiro

Luísa Correia Pereira

Destinatários escolas e adultos

Em torno das exposições de Pedro Casqueiro e de Luísa Correia Pereira, foram desenvolvidas atividades práticas para adultos, à hora de almoço, de escrita criativa com Carlota Gonçalves. Estas atividades, ainda que sobre outros artistas e outras exposições, continuam a ter muita procura por parte do público adulto. Ainda para público adulto (e a pensar nos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos) foram realizadas várias visitas guiadas à hora de almoço. Para grupos escolares foram organizadas visitas jogo.

2 de abril e de 25 de abril a 2 de maio

Encontro e oficinas

IndieJúnior'14

Destinatários professores, escolas e famílias

Em 2014 o IndieJúnior completou 10 anos de existência. Para celebrar, convidou todos os parceiros para a realização de uma festa ao ar livre. A Culturgest juntou-se ao evento com uma oficina de música ao ar livre realizada por Bitocas. No âmbito do IndieJúnior'14 realizaram-se

também oficinas de fim de semana dedicadas às famílias e oficinas durante a semana dedicadas às escolas. As oficinas tiveram sempre como ponto de partida os conteúdos artísticos dos filmes apresentados. Para professores, realizou-se uma antevisão que, ao contrário dos anos anteriores, não teve número mínimo de inscritos. A redução de públicos nas atividades em torno do festival IndieJúnior obrigou a uma reflexão que mudou as propostas de atividades para a edição de 2015: disponibilizar as oficinas também em sala de aula, na escola (corrigindo a dificuldade de espaços físicos que temos durante o festival e que não nos permite aceitar mais de 25 alunos em simultâneo), oferecer atividades na área do cinema, para professores, dentro de cursos mais prolongados no tempo (Plano Nacional de Cinema).

De 7 a 11 de abril, de 23 de junho a 5 de setembro e de 17 a 19 de dezembro

Oficinas de férias escolares

Oficinas de Páscoa: distâncias e proximidades

Oficinas de Verão: Uni(verso's)

Oficinas de Natal: Olhar o lugar

Com vários artistas e mediadores

Coordenação Irina Raimundo e Maria Almeida (Páscoa), Susana Alves (Verão) e Patrícia Freire (Natal)

Destinatários crianças entre os 6 e os 12 anos

Muito procuradas pelos filhos dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos (cerca de 60%) e quase sempre esgotadas, estas oficinas procuram ocupar as crianças durante os períodos de férias escolares com uma oferta de atividades, prolongadas ao longo de uma semana, com temas relacionados com a arte e as práticas artísticas contemporâneas.

De 7 de maio a 11 de junho e de 5 de novembro a 10 de dezembro

Curso

Sub-limen: no limar do excessivo e do irrepresentável

Com Manuela Braga

Parceria Ar.Co

Destinatários adultos e alunos do Ar.Co

Curso proposto e realizado pelo Ar.Co com vista a suprir a necessidade de atividades prontas a apresentar durante o período de licença de maternidade da coordenadora do serviço educativo. A primeira apresentação do curso (de maio a junho) não teve qualquer inscrição. A parceria permite ampliar a oferta cultural da Culturgest, sem qualquer custo de formadores e com uma excelente divulgação do Ar.Co junto dos seus alunos e ex-alunos. A parceria é importante para a criação de hábitos de visita nos alunos e ex-alunos desta prestigiada escola. A escolha dos temas dos cursos requer, contudo, uma atenção mais rigorosa aos temas procurados pelos públicos que habitualmente nos visitam. Esse aspeto já foi tido em conta nos cursos programados ao abrigo desta parceria, em 2015.

De 31 de maio a 8 de junho

Oficinas ao ar livre

Habitáculos

Com Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire

Destinatários escolas e famílias

Para dar resposta à procura de atividades ao ar livre durante os períodos de bom tempo das férias de verão, estas oficinas permitiram trabalhar com materiais e técnicas não autorizados nos interiores das salas da Culturgest (adobe, canas, superfícies de grandes dimensões, etc.). Muito procuradas pelas famílias, funcionaram como momento teste para um ciclo de oficinas “Matéria e Cor” realizadas a partir de outubro. Por ser ao ar livre e com uma componente muito prática, foi eficaz com os difíceis grupos que nos visitam no âmbito das colónias de férias.

De 7 de junho a 14 de setembro

Exposição

Helen Mirra

Destinatários adultos

Dado o período da sua apresentação (férias de verão) foram apenas desenvolvidas atividades para adultos, nomeadamente várias visitas guiadas à hora de almoço. As atividades para escolas foram desenvolvidas ao abrigo da rubrica “Arte procura-se”.

De 11 de junho a 12 de setembro

Visitas jogo

Arte procura-se

Com vários colaboradores

Destinatários grupos no âmbito de colónias de férias

Estas visitas apresentaram diferentes componentes de visita à galeria e visita ao edifício (ar livre) de modo a propor uma atividade muito dinâmica e divertida que permitisse algum tipo de trabalho (mais consequente e eficaz) junto dos grupos que nos visitam no âmbito das colónias de férias. Estes grupos são geralmente indisciplinados, com muitas crianças, difíceis de captar e sem capacidade de concentração. Por estes motivos, a passagem pela galeria de arte é geralmente uma (de várias) componentes da visita.

De 30 de junho a 18 de julho e de 13 a 16 de novembro

Oficinas e espetáculo

Danças

De Marina Nabais

Destinatários grupos de férias escolares, escolas e famílias

Nova criação de Marina Nabais. Estreia. Espetáculo inspirado nos sistemas circulatórios do corpo humano. Dada a sua forte abstração (ainda que inspirado em áreas do currículo escolar) realizaram-se oficinas de férias escolares de modo a ensaiar e testar alguns dos conteúdos e propostas artísticas. Durante uma semana, os artistas ensaiavam um período do dia e, no outro período do mesmo dia, apresentavam os trabalhos e propostas a um mesmo grupo de crianças e jovens. O espetáculo contou com uma folha de sala que pedia aos mais novos para realizarem

um desenho inspirado no que tinham visto. Os resultados recolhidos foram reveladores de um entendimento abrangente e profundo das temáticas em que o espetáculo se inspirou.

De setembro a junho de 2015

Visitas jogo, visitas oficina e curso

A Culturgest na escola: serviço educativo portátil

Com Nuno Bernardo, Ana Teresa Magalhães, Miguel Branca e Susana Alves

Parceria Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)

Destinatários escolas públicas ao abrigo de um protocolo de cooperação exclusivo a turmas pré selecionadas, este programa anual teve início em Setembro de 2014 e só terminará em Julho de 2015.

Procura a sedimentação do hábito de visita às atividades da Culturgest (frequência mensal) e possibilita à escola o desenvolvimento anual de um projeto artístico com apoio de um artista/mediador disponível para visitar a escola e realizar oficinas no espaço escolar (frequência mensal). Com o apoio da APECV este programa permite aos professores das turmas inscritas usufruírem de uma formação acreditada, gratuita. O programa presencial (presença física) abrange 14 turmas da Escola Básica Leão de Arroios e o programa digital (à distância) abrange 8 turmas do Agrupamento de Escolas de Abrantes.

10 de outubro, 14 de novembro e 12 de dezembro (continua em 2015)

Aulas de História da Arte Contemporânea Portuguesa

10 obras / 10 artistas portugueses

Com Bruno Marques

Destinatários adultos

Este ciclo de aulas pretende, para além do interesse do seu conteúdo pela informação que dá sobre história de arte contemporânea nacional, vem dar resposta à necessidade de se tornar mais continuada e consequente a oferta de eventos de hora de almoço. A partir das obras de 10 artistas

(presentes na coleção da Caixa Geral de Depósitos) aborda-se a História da Arte Contemporânea Portuguesa, os seus momentos e orientações principais. Cada artista tem uma sessão própria. Dada a procura constante e progressiva por parte do público, a lotação deste ciclo de encontros teve de ser aumentada para 40 participantes (habitualmente eram 25). Em algumas sessões a obra mencionada é exposta na própria sala de formação.

De 29 de outubro a 13 de dezembro (continua em 2015)

Oficinas

Matéria e Cor

Com Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire

Destinatários escolas e famílias

Ciclo de oficinas práticas que – tendo a sua primeira experiência no verão ao abrigo do evento “Habitáculos” – pretende dar resposta à procura de eventos práticos, na área das artes plásticas, para escolas (pré-escolar e 1.º ciclo) e famílias. Com maior dificuldade de aceitação junto das escolas – ainda que com alta participação comparativamente às visitas à exposição – este evento foi um sucesso de inscrições junto do público familiar que, frequentemente, comprou bilhetes para todas as sessões (o evento só termina em abril de 2015). Contou ainda com uma sessão – também esgotada – de formação para professores.

De 1 de novembro a 15 de março de 2015

Exposição

Querido, reorganizei a coleção... por artista

Destinatários escolas e adultos

Dada a abrangência das obras expostas procurou-se fazer diferentes abordagens à exposição. Realizaram-se visitas guiadas à hora de almoço e disponibilizou-se também um horário alternativo, de fim de dia (que não teve qualquer procura). Ainda para público adulto, disponibilizou-se um audioguia gratuito, gravado a várias vozes pelos próprios colaboradores da Culturgest. Para grupos escolares disponibilizaram-se visitas jogo e, fazendo recurso de uma sala

vazia na galeria reservada para o serviço educativo, realizaram-se visitas oficina. Dado a permanência longa, esta exposição beneficiou do trabalho de angariação de novas escolas, realizado no primeiro trimestre de 2015.

2 a 6 de dezembro

Espetáculo

Pop-up

De Rui M. Silva

Destinatários escolas e famílias

Estreia da nova criação de Rui M. Silva, espetáculo para crianças a partir dos 6 meses que contou com uma forte adesão das escolas com valência de creche para os quais, habitualmente, não temos propostas disponíveis.

11.2 Análise Quantitativa

Durante o ano de 2014 contabilizámos 9344 visitantes em 2014, menos 153 visitantes do que no ano anterior.

Este valor tem de ser visto à luz das boas notícias que encerra: manutenção dos visitantes não obstante a crise que se acentua junto das escolas (nosso visitante mais habitual), num ano em que realizámos menos 2 espetáculos do que no ano anterior e no qual cancelámos um evento de professores por falta de inscrições.

O motivo para a queda do público não ser maior deve-se seguramente às atividades de continuação ao longo do ano que asseguraram uma angariação de 1607 novos participantes. São elas: oficinas “Matéria e Cor” (401 participantes), encontros “10 obras, 10 artistas” (120 participantes), sessões de cinema para escolas “Plano Nacional de Cinema” (631 participantes) e oficinas e visitas para escolas “Serviço Educativo Portátil”(455 participantes). Estes eventos trouxeram mais e novo público aos nossos eventos contrariando a redução de 1780 visitantes

resultado do decréscimo de visitantes das exposições (menos 318) e a redução do número de espetadores nos espetáculos (menos 1462).

Podemos com segurança prever um aumento de público em 2015 dado que iremos apresentar mais espetáculos e manter as propostas de continuidade, numa altura em que estão mais consolidadas.

12. Coleção da Caixa Geral de Depósitos

12.1 TRATAMENTO E GESTÃO DA COLEÇÃO

12.1.1 Inventário e documentação

12.1.1.1 Matriz

Resolvido o impasse entre SEC/DGPC e a empresa BOND – Building On Network Dynamics, foi designada uma nova empresa para gestão da aplicação: a Magnetik. David Nunes é o nosso gestor de produto na Magnetik e mantém-se a equipa da SSI com João Paulo Bandeira, Paulo Almeida e Nuno Melo.

Das diferentes categorias previstas (ficheiros de imagem em movimento, áudio, documentação de gestão da coleção e fontes documentais) deu-se um nítido avanço na introdução das fontes documentais e esquemas de montagem.

Por falta de recursos humanos num processo que é demorado e só ganha em ser contínuo, não se avançou ao mesmo ritmo com a digitalização dos arquivos administrativos para sua introdução na aplicação. No entanto, foram introduzidos todos os processos de conservação levados a cabo desde 2007 em Gestão de Património/Conservação: todo o processo administrativo (consulta ao mercado, informações internas e aprovações) bem como propostas de intervenção e respetivo relatório e levantamento fotográfico. A maior parte das fichas de peritagem (conservação

preventiva) encontram-se igualmente carregadas (excetuando as peritagens de rotina ocorridas em 2014 e os *condition report* das 60 gravuras que integraram a itinerância da exposição “A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)”). À data de 16 de fevereiro de 2015 existem 698 fichas de conservação no Matriz.

É também de assinalar a conclusão da inserção dos dados sobre as 644 gravuras da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, que foram recolhidos para a secção *raisonnée* do catálogo da exposição “A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)”. Estes dados, que vieram sobretudo dar um cariz mais pormenorizado e completo às informações tidas até 2013 sobre estas obras, foram inseridos nos campos: Identificação, Datação, Informação técnica, Dimensões, Bibliografia, Exposições, Multimédia e Observações.

Foram concluídas e inseridas na aplicação Matriz as instruções de montagem das seguintes instalações:

- a) Leonor Antunes, *Fichet* (por ocasião da sua montagem na exposição comissariada por Buno Marchand na Culturgest Porto), inv. 653561.
- b) Ricardo Jacinto, *Peça de embalar*, inv. 602168.
- c) Suzanne Thémilitz, *Oh la la, oh la balançoire* para os elementos da “casa” e das “asas em bambu” do elemento bicicleta, inv. 588069.

12.1.1.2 Bibliografia

Prosseguiu-se na organização do fundo bibliográfico, integrando os catálogos oferecidos aquando de empréstimos de obras da Coleção, bem como recortes de imprensa, folhas de sala etc. Iniciou-se o trabalho de inserção, nas Fichas de obra ou Fichas de entidade, da Bibliografia que temos disponível na “biblioteca” da Coleção. De acordo com as categorias que organizam esta “biblioteca”, foram inseridos, quase na sua totalidade, os títulos sobre Coleções onde encontramos artistas da Coleção da CGD representados.

12.1.1.3 Documentação fotográfica

Foi efetuado levantamento fotográfico, pela equipa da Coleção, da exposição “A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)” nas suas três itinerâncias: Museu Grão Vasco em Viseu, Museu do Coa em Vila Nova de Foz Coa e CAPC – Círculo Sereia em Coimbra.

Foi também concluído o levantamento, pelo fotógrafo Filipe Braga, da exposição “Sentido em Deriva. Obras da Coleção da CGD” na Culturgest Porto com os dois últimos momentos: Julião Sarmento com a obra *Dois Amigos* (1982) e Waltercio Caldas, *A Mesa* (1996).

Concluiu-se a digitalização de transparências de obras da Coleção, trabalho que foi realizado por Daniel Malhão na sequência do trabalho desenvolvido em 2013. Em 2014 foram digitalizadas as transparências das seguintes obras:

- a) Um dos cinco desenhos da obra de Alberto Carneiro, *Memória do corpo sobre a terra* (inv. 360823).
- b) Estevão Mucavele, *Paisagem da terra* (inv. 540694) e *Duas irmãs montanhas* (inv. 540695).
- c) Júlio Resende, *O grande pássaro – Cachoeira* (inv. 201807).
- d) Miguel Petchkovsky, *In hoc signo vences* (inv. 566470).
- e) Viteix, *Sem título* (inv. 564683).

12.1.1.4 Estágios universitários, colaborações e formação

- a) Andreia Nogueira, que prossegue o seu Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, terminou o estudo de obras da Coleção com o nosso acompanhamento. (Francisco Tropa e Ricardo Jacinto).
- b) Inês Hipólito completou o seu estágio de Mestrado em Estudos Curatoriais (Colégio das Artes, Universidade de Coimbra) a 28 de fevereiro. O estágio tem a duração de seis meses e

decorre no âmbito do protocolo de colaboração entre o Colégio das Artes e a Culturgest, assinado em 2013.

- c) Mariana Frazão iniciou, a 15 de outubro, o estágio de seis meses no âmbito do protocolo acima referido.
- d) Ainda no âmbito do protocolo acima referido, a conservadora da coleção assegurou três aulas do *Seminário Produção, Organização e Gestão de Projetos* no Colégio das Artes, em Coimbra, a 4 e 11 de abril e 2 de maio de 2014.
- e) No âmbito dos programas de voluntariado da CGD e *Braço Direito – Um dia no teu futuro*, a aluna Adriana Pinto (15 anos, Escola IBN Mucana, do 10º) passou o dia de 25 de novembro a trabalhar com a equipa da Coleção.
- f) Concluiu-se a investigação do projeto *Documentação de Arte Contemporânea* (PTDC/EAT-MUS/114438/2009), com entrega do Relatório Final à Fundação para a Ciência e Tecnologia por parte da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL) e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP).
- g) Maputo - Coleção do Banco BCI (Grupo Caixa). A conservadora da Coleção passou o mês de fevereiro em Maputo assegurando o programa de formação para o Banco BCI. O trabalho desenvolvido permitiu aos formandos adquirirem noções e ferramentas básicas para darem início ao pré-inventário da coleção do Banco BCI e à correta gestão de uma coleção de arte. Foram trabalhados em conjunto cinco temas principais: a) o inventário da coleção, b) a gestão física da coleção, c) a gestão das obras em exposição permanente e/ou temporária, d) a organização do movimento das obras, e) a gestão administrativa e f) o/s local/is de armazenamento.
- h) Inês Costa Dias e Maria Manuel Conceição realizaram o *curso Extinção de incêndio com extintores* (componentes teórica e prática, ministrado pelo Regimento de Sapadores Bombeiros), no âmbito do Programa de Formação “CAIXA SEGURA.2014”, nos dias 27 de maio e 24 de junho, respetivamente.
- i) Inês Costa Dias participou na *Oficina de Escrita sobre Arte*, no Atelier Museu Júlio Pomar, dia 3 de junho. Essa sessão foi realizada por José Luís Porfírio.

- j) A conservadora da Coleção assistiu aos encontros *Uncertain Spaces. Virtual Configurations in Contemporary Art Museums*, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 31 de outubro a 1 de novembro.

12.1.2 Conservação

12.1.2.1 Programa de intervenção

- a) Foram levadas a cabo todas as intervenções programadas para o ano de 2014, para além de outras, mais pontuais. Algumas intervenções prosseguem em 2015.
- b) Todas as fotografias e desenhos (Salas 1 e 2) foram objeto de conservação preventiva e revisão anual.
- c) Monitorizaram-se as obras vídeo e película 16mm (Sala 1) tendo sido necessário realizar:
- Uma nova “Cópia de Referência” em DVD, do MA de Noé Sendas, para a obra *U-turn (blue)* (inv. 563807);
 - O *backup* digital das obras TiBM (vídeo, áudio, imagem e software) num disco rígido externo.

Foi elaborado documento, juntamente com Pedro Diniz Reis que realizou o *backup*, onde se apresentam as suas lógica e organização no disco rígido externo. Este documento é importante pois descreve a metodologia aplicada e as opções tomadas relativamente ao tipo de ficheiro salvaguardado, aos formatos dos ficheiros de cada obra *Times Based Media* (TiBM) e aos *componentes* necessários para a sua leitura. Este documento, convertido em pdf, foi inserido na ficha matriz do processo de conservação: “CONS_TiBM_Backup_2014”.

- d) Todas as obras que se encontram nas salas 7 e 9 das reservas foram objeto de conservação preventiva e revisão anual (são a maior parte das instalações da coleção);

12.1.2.2 BNU

O ano de 2014 terá sido o ano em que, pela primeira vez, a investigação levada a cabo deu resultados significativos.

A partir do mapa “PatrimArtist BNU integrado CGD simplificado Arte.xls”, de sete álbuns de fotografia oriundos do antigo DAG-GIC, a partir dos quais se conseguiu cruzar números de inventário antigos, e das referências encontradas no Arquivo de Sapadores (GPH) foram localizadas e recolhidas mais duas obras em agências do Banco (um João Hogan em Elvas e um Noronha da Costa na Tocha). Foi também possível, a partir das duas visitas efetuadas ao Arquivo de Sapadores em Novembro, programar e calendarizar para 2015 o trabalho de levantamento sistemático de todas as peças que aí se encontram.

12.1.3 Gestão e Armazenamento

12.1.3.1 Protocolos de depósito existentes

Fez-se o acompanhamento anual e de rotina às cedências de obras a entidades terceiras, tais como a Presidência da República, MC/IMC (atualmente, Direção-Geral do Património Cultural) e Museu da Tapeçaria em Portalegre.

Foi peritada a obra de António Dacosta em depósito no Palácio de Belém (*Bicho no chão*, inv. 348003) antes da sua cedência ao Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian para a exposição aí realizada sobre o autor.

Foi recolhida, em setembro, a obra de Celeste Maia, Sem título (inv. 441751) que se encontrava no Gabinete do Primeiro-Ministro.

12.1.3.2 Reservas do Lumiar

- a) A 4 de fevereiro: manutenção empilhador Manitou.
- b) Em maio: revisão das garrafas de gás e extintores bem como intervenção no sistema fixo de extinção (em colaboração com o GPS).
- c) A 1 de julho: instalação de 12 armadilhas múltipla captura com acrílico e 12 placas de cola (Rentokil).
- d) Em setembro: aquisição de dois desumidificadores 16L, para as salas 2 e 9.

- e) A 9 de setembro : manutenção ao sistema fixo de extinção de incêndios pelo GPS e a empresa A Gomes & Gomes, Lda.
- f) A 18 de setembro concluída nova reparação na unidade de controlo de humidade Hiross. Reparação sob orientação da DNI e da Soltécnica Lda. Foi manifestada inquietação junto da DNI sobre o estado do aparelho: peças de suporte da serpentina que foram cortadas a maçarico, painel lateral interior da unidade foi seccionado com rebarbadora para aceder a zonas não acessíveis e serpentina com múltiplas soldaduras para colmatar fugas.
- g) A 7 de outubro: avaliação do armazém pela equipa da CGD Pensões – Sociedade de Gestão de Fundo de Pensões, SA.
- h) A 10 de dezembro foi efetuada a manutenção preventiva 2014/2015 aos sistemas SICA, SADI E CFTV e Chaves Eletrónicas, no âmbito do contrato de manutenção celebrado entre a CGD – Siemens.

12.1.3.3 Aquisições e Doações

No verão de 2011 a Culturgest apresentou no Porto a exposição A convocação de todos os seres, uma retrospectiva da obra gráfica de Luísa Correia Pereira (Lisboa, 1945- 2009), dando a conhecer um conjunto de peças que permaneciam, salvo raras exceções, inéditas. A exposição resgatou dos arquivos da artista, um *corpus* significativo não apenas no contexto da sua obra, mas também no contexto da história da gravura em Portugal. Em 2014 a exposição foi reinstalada na Galeria 2 da Culturgest, tendo tido uma receção extremamente positiva por parte de um leque muito variado de público.

Na sequência deste projeto, a Culturgest propôs ao Conselho de Administração da CGD a aquisição de 20 gravuras (mais precisamente 16 obras, uma vez que uma das obras é constituída por 5 gravuras) pelo valor de 15.850 Euros, o que foi aceite.

- Doação por parte de Carlos Nogueira da instalação *Entre duas águas (o rio 1)*, s/d. Este artista deixou igualmente em depósito uma obra importante de Ana Vieira, *Sem título (Vénus)*, 2002.

12.1.3.4 Empréstimos

Foram emprestadas as seguintes obras da coleção:

- a) Rui Chafes, *Estrada de sonho*, 1997 (inv. 563808)
Exposição “O peso do paraíso”, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Curadoria: Isabel Carlos / 12 de fevereiro a 18 de maio de 2014.
- b) Pedro Valdez Cardoso, *The order of today is the disorder of tomorrow*, 2008 (inv. 665469).
Exposição “The Order”, Museu de Arte Popular
Projeto Travessa da Ermida no Museu de Arte Popular / 1 de fevereiro a 20 de abril de 2014
Exposição “O Reino”, Convento de Cristo de Tomar
Curadoria: Sérgio Parreira / 25 de outubro de 2014 a 8 de março de 2015.
- c) Pedro Casqueiro e Ana Jotta, *Solitaire Universel*, 1994 (inv. 602175)
Exposição “Pedro Casqueiro - Marginalia”, Culturgest (Galeria 2) Lisboa
Curadoria: Miguel Wandschneider / 15 de fevereiro a 11 de maio de 2014.
- d) Julião Sarmento, *I don't want to go to sleep*, 1991 (inv. 360817)
Exposição “Julião Sarmento”, MAMAC, Nice
Curadoria: Gilbert Perlein / 28 de junho a 30 de novembro de 2014.
- e) Ana Jotta, *Sem título* (41 gravuras), 1995 (inv. 602189)
Exposição “Ana Jotta”, Culturgest Porto
Curadoria: Miguel Wandschneider / 12 de abril a 31 de maio de 2014.
- f) António Dacosta, *Uma romana em Évora*, 1984 (inv. 221515) e *Bicho no chão*, 1986 (inv. 348003).
Exposição “António Dacosta. Uma retrospectiva”, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian
Curadoria: José Luís Porfírio / 16 de outubro de 2014 a 25 de janeiro de 2015.

Foram cedidas as seguintes imagens de obras da Coleção (com conhecimento e acordo dos detentores dos direitos):

- a) Oficina de Tournai, *Descoberta da Índia*, PEREIRA, Paulo, Sobre arte portuguesa, Círculo de Leitores.
- b) António Dacosta, *Uma romana em Évora*, 1984 (inv. 221515) e *Bicho no chão*, 1986 (inv. 348003) PORFÍRIO, José Luís, António Dacosta. Uma retrospectiva (cat.), CAM-FCG.
- c) Pedro Casqueiro e Ana Jotta, *Solitaire Universel*, 1994 (inv. 602175) Jornal de Exposição de Pedro Casqueiro/Ana Jotta e Luisa Correia Pereira, Culturgest.
- d) Imagens da exposição “Sentido em deriva. Obras da Coleção da CGD”, Revista 4.
- e) Júlio Pomar, *Tripto retrato de Fernando Pessoa* (inv. 587498), DCM-CGD.
- f) Rui Sanches, *Madame Récamier, Segundo David* (inv. 334330), PEREIRA, Paulo, Decifrar a Arte em Portugal - Arte Contemporânea, Círculo de Leitores.
- g) Alberto Carneiro, *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* (inv. 360824), AZEVEDO, Teresa, <http://museologies.org/>
- h) António Dacosta, *Uma romana em Évora*, 1984 (inv. 221515), LIMA, Francisco Pedroso (coord.), António Dacosta, um pintor do século XX, Secretaria Regional da Educação, Ciência e Cultura/Direção Regional da Cultura, Açores.
- i) António Charrua, *Explosão controlada*, 1975 (inv. 274990) e *Ulisses ou o vão combate*, 1991 (inv. 470074), Catálogo raisonné António Charrua, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian.

Por fim, a equipa assegurou a substituição das obras de arte nos gabinetes dos novos corpos diretivos da CGD.

- a) Ana Jotta (inv. 563656), que se encontra na sala de espera do piso 1, foi apresentada em evento da DCM na Culturgest, em setembro 2014 (não precisou de ser substituída).
- b) Durante intervenção de restauro (outubro e novembro) na obra de Dordio Gomes (inv. 279692) que se encontra no *hall* do gabinete do Sr. Presidente da CGD, esta foi substituída por Noronha da Costa (inv. 877136).

12.1 EXIBIÇÃO E DIFUSÃO NDA COLEÇÃO

1. *A doce e ácida incisão A Gravura em contexto (1956-2004)*

Total de 14.834 visitantes, repartidos do seguinte modo

- a) Museu Grão Vasco, Viseu, 18 de maio a 29 de junho: 6.054,
- b) Museu do Coa, Vila Nova de Foz Coa, 6 de julho a 28 de setembro: 8.572 visitantes,
- c) CAPC – Círculo Sereia, Coimbra, 31 de outubro a 3 de janeiro de 2015: 208.

Reedição do catálogo com 360 páginas (ISBN 978-972-769-095-4), que se tornou a publicação de referência sobre a SCGP.

2. *Sentido em deriva. Obras da Coleção da CGD*

Peritagem e acondicionamento de todas as obras no seu regresso às reservas (das 51 obras expostas na Culturgest Porto e Lisboa bem como das 46 obras que solicitadas para a exposição de Lisboa acabaram por não ser nela integradas). No âmbito ainda desta exposição no Porto foram efetuadas deslocações a essa cidade para montagem das obras de Julião Sarmento e Waltercio Caldas.

3. **10 obras/10 artistas**

O curso do Serviço Educativo da Culturgest, “10 Obras/10 artistas portugueses contemporâneos” (conceção de Bruno Marques), a decorrer de outubro de 2014 a junho de 2015, debruça-se, em cada sessão, sobre um artista português, partindo de uma obra da Coleção da CGD.

A equipa da Coleção propôs ao Serviço Educativo da Culturgest que, dentro das possibilidades de transporte das obras e sua dimensão, fossem apresentadas as obras da Coleção selecionadas para cada sessão. Em 2014 foram apresentadas as seguintes obras da Coleção da CGD:

- a) Sessão de 14 de novembro

Joaquim Rodrigo, *Madrid - Nice*, 1980 (inv. 347179)

- b) Sessão de 12 de dezembro

Lourdes Castro, *Caixa alumínio (lagostins)* e *Caixa alumínio (óculos)* (invs. 348001 e 348002).

III – ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Neste capítulo faremos algumas reflexões e daremos informações quantificadas sobre a nossa atividade cultural, a nossa reputação e a adesão do público.

1. Uma das características da programação levada a cabo, em todas as áreas, e que se mostra evidente, é a continuidade da política de programação. São vários os artistas e companhias, nacionais e estrangeiros, que neste ano voltaram à Culturgest. E os que vieram de novo inserem-se sem dúvida na direção constante que a Culturgest tem seguido desde a sua criação: a atenção especial à contemporaneidade nas suas diversas expressões, a diversidade de propostas, o trabalho com vários públicos.

Também, como sempre, foram numerosas as colaborações com instituições culturais espalhadas pelo país, com as companhias, com os artistas, em especial coproduzindo com eles espetáculos apresentados. Mas para além das coproduções, muitos dos espetáculos, sobretudo nacionais, que vieram à Culturgest, viajaram para fora de Lisboa.

Por razões financeiras, concentrámos as coproduções em criações ou festivais nacionais. Quando chegarem melhores tempos, retomaremos as coproduções internacionais que são muito importantes para consolidar e reforçar o prestígio da Culturgest no estrangeiro.

2. Adaptámo-nos às condições financeiras menos favoráveis quer reduzindo na quantidade de atividade, quer escolhendo exposições e espetáculos com custos mais baixos. As exposições do Porto, como já foi assinalado, foram pequenas mostras, relacionadas com as apresentadas em Lisboa. E em Lisboa, incluímos exposições de dois artistas nacionais que tinham estado no Porto mas não haviam recebido a devida atenção de público e crítica. A decisão de se mostrar a extraordinária Coleção Lempert de cartazes, em diversas exposições até 2019, também permite redução de custos.

Beneficiámos ainda, sobretudo na área das conferências, debates, *workshops*, da iniciativa de terceiros que acolhemos sem custos. O mesmo aconteceu com o concerto de Júlio Resende, com a Festa do Cinema Romeno ou a homenagem a Frédéric Back, para além das colaborações que o Serviço Educativo beneficiou.

Mas enquanto em 2013 fizemos 17 espetáculos de música no Grande Auditório, em 2014 fizemos 12. O que, como é evidente, tem repercussões no número final de espectadores. Mas não só na Música, como já de seguida se verá.

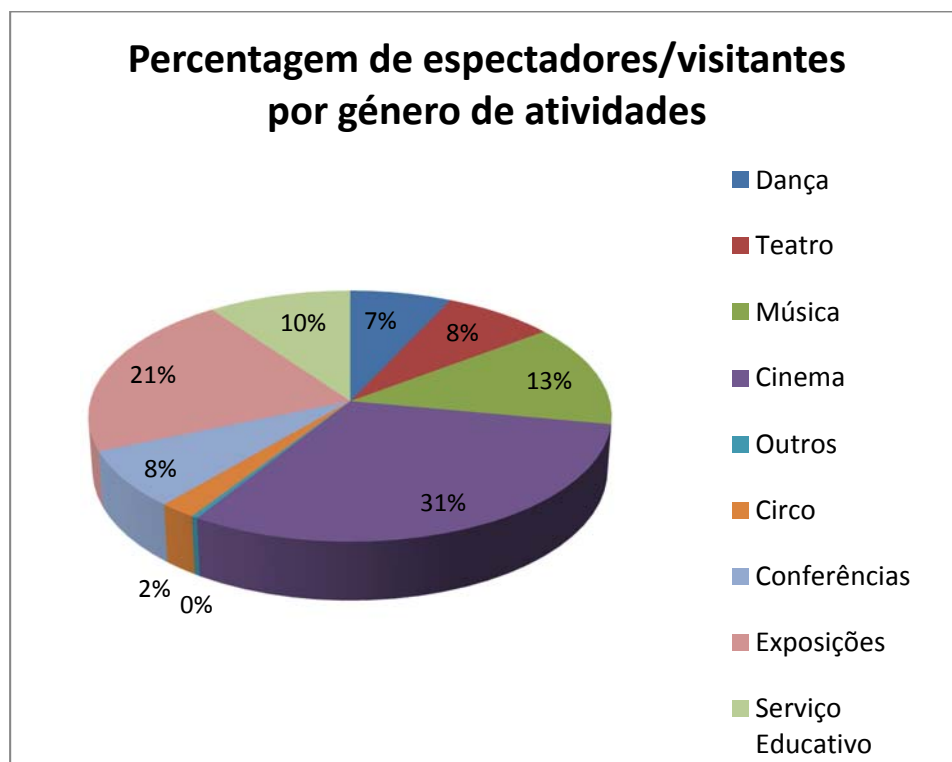
Para comparação com relatórios anteriores onde essa informação é prestada, no domínio da dança foram apresentados 9 espetáculos (14 no ano anterior) em 34 sessões (30; daqui em diante os números entre parêntesis referem-se a 2013), vistos por 4 097 pessoas (5 935), com uma taxa de ocupação média de 67% (57%); no teatro, 11 espetáculos (12) com 27 sessões (29), atraíram 4 503 espectadores (5 935), com a taxa de ocupação média de 68% (72%); na música, tivemos 36 concertos (29), 39 sessões (45), 7 732 espectadores (13 440) com uma taxa de ocupação de 70% (88%); 164 sessões de cinema (161) foram vistas por 18 094 pessoas (18 818), com uma taxa de ocupação de 33% (36%) que reflete a perda de espectadores que os grandes festivais aqui tiveram. Não incluídas nos festivais houve 18 sessões (24).

Tivemos ainda um espetáculo de circo em duas sessões com 98% de taxa de ocupação, visto por 1 199 espectadores. Outras iniciativas várias desde lançamento de livros, de um CD editado por nós com a ópera de António Pinho Vargas *Outro Fim*, gravada ao vivo quando foi aqui apresentada no final de 2008, trouxeram-nos 204 pessoas.

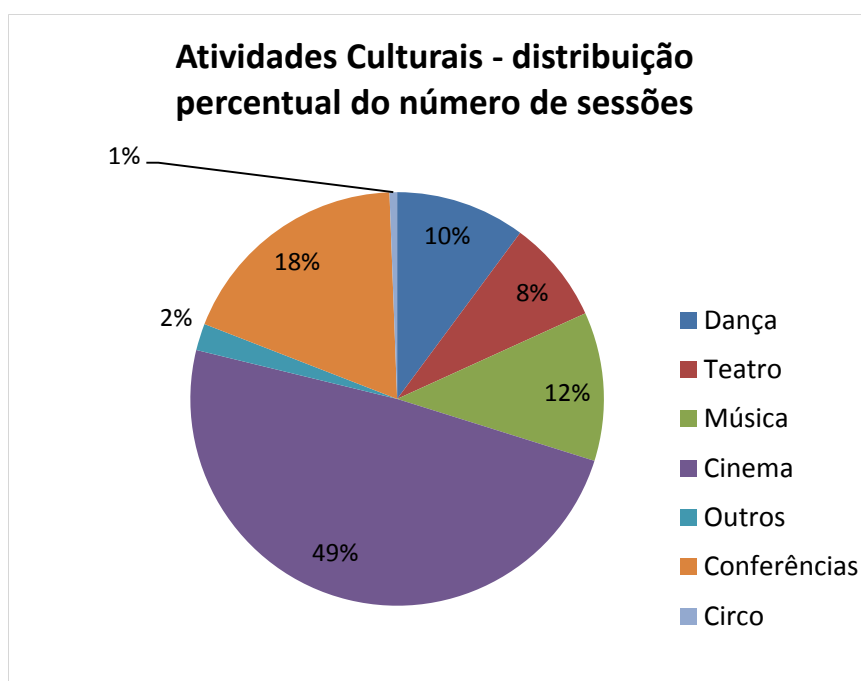
O Serviço Educativo organizou 353 atividades (393 no ano anterior), participadas por 3 536 pessoas as que continham visitas às exposições, e por 5 813 as que não incluíam essas visitas (e que não estão contabilizadas no número total de espectadores e visitantes que daremos à frente) num total de 9 344 (9 497).

As comunidades de leitores, conferências, *workshops*, e semelhantes foram assistidas por 4 330 (4 911).

O gráfico seguinte indica a distribuição percentual do número de espectadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade. A percentagem de participantes nas atividades do Serviço Educativo inclui apenas as que não levaram as pessoas a visitar as exposições. Na categoria “Outros” estão incluídas conferências, comunidades de leitores, *workshops*, visitas guiadas à Culturgest, lançamentos de livros, de discos, etc.



Este outro gráfico indica-nos a distribuição percentual do número de sessões.



3. Os índices disponíveis continuam a confirmar a notoriedade da Culturgest. Os resultados do inquérito promovido pela DCM à associação das marcas à cultura, em todo o ano de 2013 colocavam a Fundação no 2.º grupo das marcas mais citadas. No grupo acima estavam apenas a CGD, a Casa da Música e a Gulbenkian. As instituições culturais que conosco partilhavam esse grupo eram o CCB, a Fundação de Serralves e o Museu Berardo. Em 2014, apesar das boas posições nos 1.º e 2.º trimestres, desaparecemos da lista nos 3.º e 4º trimestres. No final, ficámos posicionados no 3.º grupo, mas as instituições culturais acima de nós são apenas Gulbenkian, Casa da Música e CCB. Serralves é a única instituição que está no nosso grupo. Não há outras instituições culturais citadas.

Apesar dos dados do inquérito nos levantarem muitas dúvidas pela instabilidade da posição das marcas sem razões aparentes, a verdade é que este índice nos coloca entre as 5 instituições mais associadas à cultura pelos inquiridos. Sendo certo que a dimensão da Culturgest, os meios de promoção ao nosso alcance, a publicidade que fazemos, a quantidade de atividade, são muito inferiores às outras quatro.

No que diz respeito à atenção que os meios de comunicação e vários lugares da internet que a empresa de “recortes” deteta, medida pelo valor comercial, baixámos, no número total final. O que tem uma explicação muito simples. Em 2013 houve um programa de televisão que se realizava e era transmitido a partir do nosso Pequeno Auditório. O que fez que esse ano atingíssemos o número enorme, em televisão, de mais de 3,2 milhões de euros, que compara com cerca de 1 milhão em 2014. Mas as referências na Imprensa subiram 127 mil euros, na internet 200 mil e na Rádio 80 000. Se virmos só o número total, o que não nos parece correto pelas razões explicadas baixámos de 4,9 milhões de euros para 3 milhões, números redondos.

A 31 de dezembro de 2014 o número de visitantes do nosso sítio na internet foi de 90 628 (rigorosamente, o número indica os computadores que acederam; por simplificação fazemos equivaler o número de máquinas ao número de pessoas; em 2013 tivemos 98 786), o número de visitas baixou, relativamente ao ano anterior, de 159 807 para 140 149. A percentagem de pessoas que, entrando no sítio não navegam, foi de 50% (compara com 56% do ano anterior). A percentagem de novos visitantes baixou de 59% para 38,9 %, o tempo médio de cada visita

aumentou de 1'41 para 1'55. O número de páginas visitadas por sessão subiu ligeiramente de 2,31 para 2,66 o que correspondeu a 372 200 visualizações de páginas. O que daqui se retira, para além das flutuações dos números, é que o nosso sítio é muito visitado, as pessoas demoram-se a vê-lo (quase dois minutos em média, na velocidade em que as pessoas utilizam a internet, é significativo). Perto de 90% das visitas vêm do nosso país. Infelizmente, por razões financeiras, não temos uma versão inglesa do sítio, o que limita, em muito, a nossa capacidade de penetração no estrangeiro. Sabemos, por testemunhos avulsos, que temos boa reputação numa fração restrita do mundo internacional da arte contemporânea.

Quanto à nossa página do Facebook alcançou, em 31 de dezembro de 2014, 76 709 “fãs” (62 336 em 2013). Cada “post” por nós aí colocado chegou a uma média de 1 398 pessoas (quando no ano anterior chegava a 5 913) e as visitas diárias em média desceram de 73 para 59. Tudo isto revela que a um aumento de pessoas que se ligaram a nós, os “fãs”, não correspondeu, antes pelo contrário, a mais alcance da nossa página. Isto resulta da nova política do Facebook. Fazem propositadamente chegar os nossos “posts” a menos pessoas, salvo se pagarmos. Menos alcance dos “posts”, menos visitas à página. Mas só excepcionalmente usamos pagar. A consequência é a que descrevemos, mas as necessidades de poupanças são imperiosas.

Houve, durante 2014, 40 325 ligações por tempo indeterminado às nossas conferências arquivadas no nosso site (46 106 em 2013). 5 806 viram os vídeos do princípio ao fim (4 893 no ano anterior). Por curiosidade refira-se que as pessoas que nos ligaram de pontos da internet se situam em 75 países de todos os continentes. Em muitos deles, porém, como o Vietname, o Kuwait, a Polónia, o Líbano e muitos mais, apenas uma ou duas pessoas tiveram contacto com as nossas gravações. Os países de que vêm mais ligações são Portugal, Brasil e Estados Unidos com, respetivamente 38 131 visitas dos dois géneros citados (tempo indeterminado e vista do vídeo completo), 2 505 e 1 510. Estes números não dizem respeito a quem acompanhou a conferência em direto mas apenas a quem foi ao arquivo. Acrescente-se que as nossas conferências são em português, pelo que só os falantes da nossa língua as podem acompanhar. O que daqui se conclui é que a existência deste arquivo faz multiplicar o número de pessoas que

têm acesso às conferências, quando se confronta com as que as que assistiram ao vivo no nosso auditório.

Não sobrevalorizamos estes números. Desde logo porque nada dizem sobre a qualidade da nossa programação e a fidelidade aos nossos princípios programáticos. E é sobretudo por aí, como temos dito em anteriores relatórios, por realidades não quantificáveis, que se pode avaliar o desempenho de uma instituição cultural.

Mas, infelizmente, vivemos num mundo em que o quantificado (afinal aquilo que é mensurável em dinheiro) é o que tem preponderância em qualquer avaliação.

Em todo o caso, estes números revelam índices de notoriedade. Só por isso têm algum valor.

Costumamos referir os espetáculos e exposições que são reconhecidos, nos chamados “balanços do ano” dos críticos dos jornais como fazendo parte do grupo que consideram ser os melhores desse período. Repetimos aqui que também esse índice nos merece as maiores reservas, por várias razões que não vale a pena aqui enunciar. Em 2014 apenas os suplementos *Ípsilon* do diário *Público* e *Atual* do semanário *Expresso* mantiveram esses balanços.

Para o *Ípsilon* apenas mereceram referência um espetáculo de teatro nosso, em segundo lugar dos dez melhores e um espetáculo de dança, que apresentámos com outros teatros e consideraram o melhor do ano. Não destacaram uma única exposição que a Culturgest apresentou. Já o *Atual*, entre as 10 exposições que o seu crítico escolheu como as 10 melhores, sem ordenação, duas foram aqui exibidas. A crítica de dança nos 10 espetáculos que selecionou, incluiu três que foram aqui apresentados. O crítico de teatro não refere nenhum espetáculo nosso.

Retiramos daqui apenas que se mantém constante a presença de espetáculos ou exposições apresentados por nós nas seleções dos melhores do ano. Essa constância, ao longo da vida da Culturgest, com críticos e formas de escolha diferentes, também pode ser interpretada como índice de notoriedade.

A Revista Artforum, das mais importantes revistas de arte contemporânea do mundo, publicou as escolhas dos seus críticos sobre as melhores exposições de 2014. Dois dos críticos escolheram Exposições que foram aqui produzidas e apresentadas em 2013 e depois viajaram pelo estrangeiro. Esses críticos, porém, não as viram na Culturgest mas, num caso, no museu Wiells em Bruxelas e, noutro caso, no Artists Space de Nova Iorque. O que é muito significativo sobre o lugar que a Culturgest ocupa no mundo das grandes instituições de prestígio. Não estamos lá. Os críticos internacionais não vêm ver as nossas exposições, mas vão ver versões, que sabemos serem piores (passe a imodéstia), dessas exposições apresentadas em Nova Iorque ou em Bruxelas. As exposições a que nos vimos referindo foram a de Walter Swennen que o crítico colocou em 3.º lugar da sua lista, e Tell It To My Heart – Collected by Julie Ault que o crítico colocou em 2.º lugar. Nos dois casos há uma referência à apresentação dessas mostras na Culturgest. Note-se que o universo de exposições que esses críticos viram e classificaram não se limitam a um país.

Nenhuma dessas duas exposições foram escolhidas entre as melhores do ano pelos críticos do *Ípsilon* e do *Atual*, o que não deixa de ser significativo.

4. Quanto ao número de pessoas que vieram ver os nossos espetáculos e exposições, como era espetável, baixou, prosseguindo a tendência iniciada em 2011. De 66 752 espectadores e visitantes das exposições, passámos a 52 664, uma quebra de 21%, o que é enorme. Essa quebra foi mais acentuada na música, onde tivemos, como já se deixou dito atrás, menos espetáculos no Grande Auditório e nas exposições, onde também tivemos as restrições assinaladas.

Parece haver uma relação direta entre a nossa capacidade orçamental e os resultados de números totais de público. O financiamento recebido em 2014 foi um pouco maior (100 mil euros) do que a Culturgest, então sociedade comercial, recebeu em 2004, ano em que tivemos quase 58 000 espectadores e visitantes. Mas em que também o número de pessoas dos nossos quadros era mais reduzido, quer porque não havia então Serviço Educativo, nem estávamos a gerir a Coleção CGD. Nem tínhamos aumentado muito significativamente a quantidade da nossa atividade. Em 2004 apresentámos 27 espetáculos em 134 sessões, em 2014, 56 espetáculos e 273 sessões. Apesar do aumento de atividade, comparados estes anos, tivemos mais público em 2004 do que

agora. Isso deveu-se ao facto de em 2004 o número de visitantes das exposições ter tido um pico. Em todas as outras áreas tivemos mais espectadores em 2014 do que em 2004 (40 159 agora contra 32 892 então).

Mas voltemos a comparar este ano com o anterior. Para além da quebra já referida no número total de visitantes e espectadores, o número total de espetáculos teve uma ligeira diferença (de 55 no ano anterior passámos a 56 este ano) e o número de sessões também (de 279 passámos para 273). A taxa de ocupação subiu de 66% para 71%. É um valor que está dentro da média desde 2005. Desde essa altura que as taxas de ocupação variam, consoante os anos, entre mais de 65% até ao máximo de 75%. A percentagem de convites permaneceu pequena, com 13% do total (12% em 2013), fruto de uma continuada política muito restritiva nesta área. Onde há mais convites é nos Festivais de cinema que têm uma política própria. Ainda assim, temos tido a compreensão dos seus organizadores e temos estabelecido tetos mais baixos do que os que eram inicialmente praticados.

Julgamos que a diminuição do rendimento das pessoas e das famílias, embora não tenhamos dados empíricos que o sustentem, também contribui para a quebra de público. Apesar de mantermos preços muito baixos.

Verificou-se uma nova atitude do público em relação à compra dos bilhetes. Salvo em alguns espetáculos de “grande público”, as pessoas compram o bilhete no próprio dia ou no dia anterior. A decisão de gastar o dinheiro é feita em cima do acontecimento. Talvez porque o seu orçamento exige uma gestão muito apertada.

5. Concluindo estas reflexões e informações, e tendo em conta a descrição inicial de quase tudo o que fizemos de atividade cultural, cremos poder continuar a afirmar que a Culturgest desenvolve uma atividade muito diversificada, dirigida a diversos públicos, com uma preocupação em mostrar uma certa contemporaneidade que aponta caminhos para o futuro, que estimula a reflexão e fornece informação sobre diferentes questões, seja relativas às artes, seja relativas ao pensamento ou a relevantes problemas que se põem à humanidade. Mantemos um público fiel, que se vai renovando nas diferentes gerações, damos um lugar privilegiado aos artistas nacionais, continuamos inseridos numa rede de colaborações pelo país. Apesar das

reduções orçamentais temos uma atividade ainda intensa e, em nossa opinião, de qualidade. Enfim, cremos continuar a cumprir as nossas finalidades e a contribuir para o prestígio da nossa Fundadora.

IV – RECURSOS HUMANOS

No decorrer do ano de 2014 o número médio de funcionários ao serviço da Fundação foi de 35 a que acrescem 4 funcionários cedidos pela CGD. Mantiveram-se os 3 programadores (Teatro, Dança e Artes Visuais) em regime de prestação de serviços.

Durante o ano de 2014 foram admitidos 4 colaboradores, 2 em regime de Contrato a termo indeterminado e 2 em regime de Contrato a termo. A contratação a termo deveu-se à necessidade de substituição temporária por motivos de gozo de licença de maternidade, e pela saída de um colaborador (que estava no atendimento/bilheteira) que pediu a sua demissão. As duas contratações a termo indeterminado foram feitas para o departamento técnico, para substituição de outros técnicos que saíram:

- Vitor Pinto, que entrou em janeiro de 2104 para desempenhar função de técnico de luz, para colmatar a vaga no quadro deixada pelo Álvaro Coelho, que se demitiu em outubro de 2013;
- Suse Fernandes, que entrou em janeiro de 2014 para desempenhar função de técnica audiovisual, para colmatar a vaga no quadro deixada pelo Paulo Abrantes, que se reformou em agosto de 2013.

O número diminuto dos elementos da equipa técnica obriga à contratação pontual de técnicos em regime de *outsourcing*. Aqui, como em todas as áreas de trabalho da Culturgest, não há margem para redução do número de colaboradores.

V - SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, encerrou o exercício de 2014 com um resultado negativo de 51 041,05€. Este resultado deve-se a várias circunstâncias. Duas Empresas do Grupo, tradicionalmente nossas mecenas, deixaram de o ser. Tínhamos previsto no orçamento a sua habitual contribuição, de 46 000,00€ que não recebemos. O que havíamos previsto como rendimento de aplicações financeiras, dada a baixa nas taxas de juro, não foi atingido. O financiamento da nossa Instituidora só nos começou a ser entregue em maio de 2014, após autorização do Ministério das Finanças que demorou meses a ser concedida. Essa circunstância teve como consequência a necessidade de um pedido de empréstimo à tesouraria, com os respetivos custos e a impossibilidade de aplicações financeiras a curto prazo que sempre fazemos quando geríamos a nossa tesouraria.

Na elaboração do orçamento e plano de atividades partimos do princípio, pela informação que nos foi dada por parte da Fundadora, de que o financiamento a entregar pela Caixa Geral de Depósitos à Fundação seria de 2 800 000,00€.

A Fundação teve em 2014 como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos no montante de 2 800 000,00€ e por uma Empresa do Grupo, para além de outras instituições, como o Vlaamse Overheid – Kunsten En Erfgoed no valor de 6 000,00 € para o projeto Walter Swennen e 1 975,00 € e 1 350,00 € da Direção Geral do Património Cultural e a Coa Parque, Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa, respetivamente, para a concretização da exposição “A Doce e Ácida Incisão. A *Gravura* em contexto (1956-2004)”.

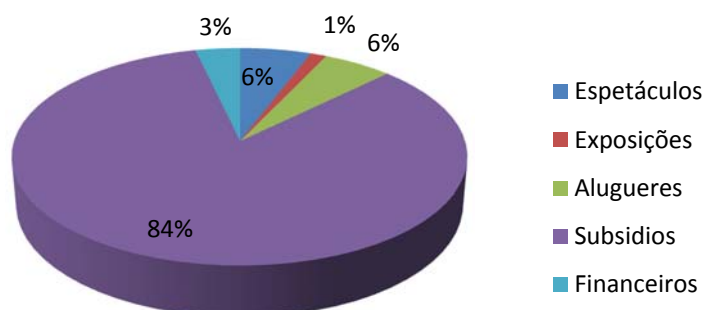
Como complemento de financiamento tivemos, como habitualmente, as receitas dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros.

Relativamente às aplicações financeiras baseadas na dotação inicial da Fundação refira-se que em 2010 adquiriram-se aplicações Caixa Valor V – Seguro de capitalização - emitidas pela

Fidelidade-Mundial, com uma taxa fixa de 2,9% a 5 anos e Caixa Valor Nacional – Obrigações – emitidas pela Caixa Geral de Depósitos também a 5 anos e com uma taxa fixa de 3,5%. A par destas aplicações temos vários depósitos a prazo no valor total de 643 500,00€ correspondentes a juros gerados pela dotação inicial da Fundação e outros constituídos com montantes relativos aos cortes salariais que ocorreram em 2011 e 2012, por força da aplicação das Leis dos Orçamentos de Estado desses anos. Estas aplicações são feitas a prazos muito curtos (de forma a acompanhar a cadência dos pagamentos da atividade da Fundação) a taxas que têm variado entre os 0.95% e 2%, mas que no fim do ano têm um valor acumulado, para nós, significativo.

O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes de financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos:

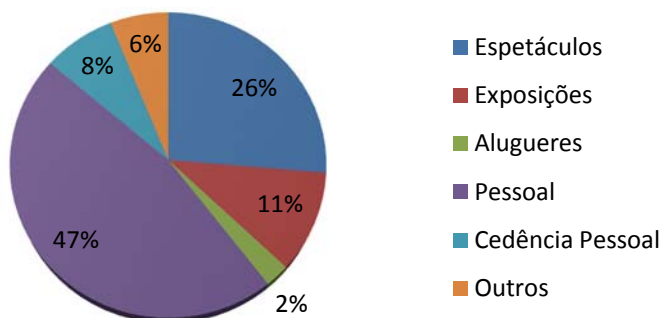
Fontes de Financiamento



Por análise do gráfico, constata-se que os subsídios recebidos destinados a suportar os custos da atividade cultural representaram 84% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foram de 7% (que, nos espetáculos, incluem as do Serviço Educativo e, nas exposições, a Livraria de arte) e a atividade secundária registou 6%, percentagem igual ao do ano anterior. No entanto a atividade comercial em termos reais registou face a 2013 um acréscimo de 14% (ilíquido).

O gráfico que se segue indica a distribuição percentualmente dos vários itens por que os custos se distribuem:

Gastos Totais



Os custos em 2014 associados à produção artística e cultural representaram 37% dos custos totais, as despesas com pessoal (efetivo e prestações de serviços) equivalem a 47% e as cedências de pessoal correspondem a 8% dos custos totais da Fundação.

O subsídio da CGD foi absorvido em 55% com os custos diretos da produção artística e cultural da Fundação e com o pagamento dos técnicos cedidos pela CGD. Os restantes custos são suportados por 45% do subsídio referido e pelas receitas geradas com espetáculos, exposições e aluguer dos auditórios e por outros donativos por nós conseguidos.

A Fundação tem vindo a fazer um esforço para ajustar os seus custos ao decréscimo dos donativos, tendo que ser acompanhado com a redução na atividade, não perdendo nunca o objetivo da qualidade da programação das suas atividades.

VI – PERSPETIVAS PARA 2015

Para 2015 propomo-nos prosseguir a linha programática que caracteriza a Culturgest. A fidelidade ao programa, como dizíamos no Relatório do ano anterior, não significa que a sua concretização, nas numerosas escolhas e iniciativas que tomamos, não se adaptem às circunstâncias do tempo.

Apresentámos já, de resto, para aprovação da nossa Fundadora, o Plano de atividades para 2015, partindo do princípio que a contribuição anual da CGD se manterá nos 2 800 000,00 €.

Esse Plano já mereceu a aprovação da CGD.

É nossa convicção que as atividades previstas e já em execução para 2015 continuam a ser de muita qualidade, com iniciativas variadas dirigidas a públicos de todas as idades, coerentes entre si e com a nossa política de programação.

Claro que se trata de uma programação adaptada às condições financeiras, que decorrem dos tempos que vivemos, muito inferiores ao que já tivemos. Alguns espetáculos de Grande Auditório não têm custos para nós, visto que se trata de colhimentos de iniciativa de terceiros. Evidentemente que se trata de espetáculos que consideramos que se integram nas nossas orientações.

Retrocedendo no caminho que se tentou para o nosso espaço no Porto, iremos apresentar três exposições de baixo custo, encerrando a extensão da nossa Livraria de Arte.

Estamos conscientes das dificuldades que as condições económicas e sociais impõem e das incertezas quanto ao futuro. O que não impede de prosseguirmos o caminho da mais de vinte anos, estando sempre atentos a alterações que possam ter repercussões na vida da Culturgest.

VII - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 51 041,05 € seja transferido para Resultados Transitados.

IX. Mapas de Atividade

- a) Espetáculos
- b) Exposições
- c) Alugueres

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

Eventos
Day For Night de Cão Solteiro & André Godinho
The Coming Storm A Tempestade que Aí Vem de Forced Entertainment
And on the Thousandth Night... E à Milionésima Noite... de Forced Entertainment
Interpretação de Jacinto Lucas Pires para Tiago Rodrigues Um espetáculo do Mundo Perfeito
PANOS palcos novos palavras novas <i>Os Anjos Tossem Assim</i> de Sandro William Junqueira <i>Eles São Mesmo Assim?</i> De Lucinda Coxon <i>O Hotel</i> de Gonçalo M. Tavares
Le Capital <i>O Capital</i> de Karl Marx Encenação de Sylvain Creuzevault
Testament Preparações tardias para uma nova geração a partir de <i>Lear</i> de She She Pop e os seus Pais
The Future Show O Espetáculo do Futuro de Deborah Pearson
what happens to the hope at the end of the evening o que acontece à esperança ao fim da noite de Tim Crouch e Andy Smith
Nova, Caledónia de André Guedes e Miguel Loureiro

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório
 PGA = Palco do Grande Auditório

Data	Local	Obs
17 a 19 fevereiro	GA	
19 a 21 março	PGA	Artista na Cidade 2014: Tim Etchells
22 março	GA	Artista na Cidade 2014: Tim Etchells
4 e 5 abril	GA	Coprodução Culturgest; Produção Mundo Perfeito
16 a 18 maio	PA e PGA	
6 a 8 de junho	GA	Integrado no Alkantara Festival
5 e 6 julho	GA	Integrado no Festival de Almada
25 a 27 setembro	PA	
25 a 27 setembro	PA	
26 a 29 novembro	PGA	Coprodução Culturgest; Produção O Rumo do Fumo

(Ano = 2014)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2014)

Eventos	Data	Local	Obs
Concerto de Jazz Akira Sakata e Giovanni Di Domenico	10 janeiro	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Kachupada Carmen Souza	17 janeiro	GA	
Samara Lubelski	17 janeiro	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Ciclo Hootnanny Big James & the Chicago Playboys Budda Power Blues Eden Brent Band	1 a 6 de fevereiro 1-fev 3-fev 5 e 6 Fev	PA e GA GA PA PA	Comissário: Ruben de Carvalho
Ópera Met Opera Live em HD <i>Transmissões em diferido da Metropolitan Opera</i> Rusalka	9 fevereiro	GA	Organização: Fundação Calouste Gulbenkian
Festival RESCALDO Nuno Rebelo Rodrigo Pinheiro / Thomas Lehn Tiago Sousa / Maria Leite Eduardo Raon / Tomaz Grom SIMÃO COSTA "IT'S ANOTHER PRECAUTION PERCUSSION ON SHORT CIRCUIT" Sturquen "Necrofonía - Arquivo de Mensagens Mortas" Fat Freddy Nuno Aroso "Asperes" Peixe Kilimanjaro	21,22,27,28 fev e 1 Mar 21-fev 22-fev 27-fev 28-fev 1-mar 7 e 8 março	PA e Cafeteria PA PA Cafeteria Culturgest PA PA GA	Produção: Culturgest / Trem Azul Comissário: Travassos
O que nunca direi Aldina Duarte	7 março	PA	Mecenas: Caixa Gestão de Activos
Concerto de Jazz Sofia Ribeiro e Jeffery Davis	28 março	GA	
Concerto de Jazz Martial Solal	3 abril	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Concerto de Jazz Christine Abdelnour, David Stackenäs, Patric Thorman, Raymond Strid	10 abril	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Amália por Júlio Resende	16 abril	GA	
Peter Evans	5 maio	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Concerto de Jazz Sidsel Endresen e Stian Westerhus	10 maio	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Laraaji	21 maio	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Homenagem a Vinicius de Moraes Mônica Salmaso, Teco Cardoso e Nelson Ayres	23 maio	GA	
Concerto de Jazz Stefan Pasborg Free Moby Dick	1 junho	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Lencastre, Prochazka, Cabaud	23 junho	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano = 2014)

Eventos	Data	Local	Obs
Concerto de Jazz Hugo Carvalhais Trio	6 julho	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Møster, Edwards, Knedal Andersen	6 setembro	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz André Fernandes <i>Wonder Wheel</i>	10 setembro	GA	
Concerto de Jazz Carlos Barretto <i>Lokomotiv</i>	16 setembro	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
Rashad Becker	19 setembro	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Concerto de Jazz Dialektos Maria Pia De Vito & Huw Warren	26 setembro	GA	
Concerto de Jazz João Hasselberg <i>Whatever It Is You're Seeking, Won't Come In The Form You're Expecting</i>	7 outubro	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Jim Black Trio	31 outubro	GA	
Barry Guy	1 novembro	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
Concerto de Jazz Lama + Joachim Badenhorst	3 novembro	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
Concerto de Jazz Baba Mongol	17 novembro	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
Rafael Toral <i>Space Quartet</i>	5 dezembro	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

(Ano = 2014)

Eventos
Fica no Singelo pela Companhia Clara Andermatt
<i>Performance</i> O papagaio de Céline de João Samões
Pindorama de Lia Rodrigues
<i>Dança Multimédia</i> Metamorfose II
<i>Instalação / Performance</i> Mais Pra Menos Que Pra Mais de vera mantero & convidados Um Pra Um - Passeios Ruminantes Aquática Ação Praia de Tempo Teatro agricultura
Hierarquia das Nuvens de Rui Horta
Mirage Um solo de Ann Papoulis Adamovic
Território de Joana Providência
Os Olhos de Gulay Cabbar de Olga Roriz

Data	Local	Obs
24 e 25 janeiro	GA	
11 e 12 abril	GA	
28 a 30 maio	PGA	Integrado no Festival Alkantara
26 a 28 de junho	PGA	Espectáculo realizado no âmbito do workshop "Criação Multimédia" na Culturgest Parceria: Escola Superior de Dança
25 a 29 de junho	Vários Locais	Produção: O Rumo do Fumo Coprodução: Culturgest e Maria Matos Teatro Municipal
25, 26, 27 e 29 junho 25 e 26 de junho 28 junho 29 junho	Horta da Cobertura Horta do Lago Hortas	
10 e 11 outubro	GA	Coprodução: Centro Cultural Vila Flor, Hellerau / Europäisches Zentrum der Künste, Culturgest
14 e 15 novembro	GA	
5 e 6 dezembro	PGA	Produção Teatro do Bolhão: Glória Cheio Coprodução ACE Teatro do Bolhão, Comédias do Minho, Culturgest
12 a 14 dezembro	Garagem Culturgest	

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

Eventos
Lançamento do 1º número da revista digital Musilografias
Lançamento de livro Perspectivas para uma Outra Zona Euro
Lançamento de CD Outro fim de António Pinho Vargas
Visita Nos bastidores da Culturgest
Lançamento de livro Notas de Rodapé de Ana Jotta

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
17 março	PA	
26 março	Sala 2	
11 abril	Sala 2	Apresentação de António Pinho Vargas e Sérgio Azevedo.
21 jun, 24 e 27 set	Vários Locais	Integrado na Semana Acesso Cultura – Portas Abertas
14 dezembro	PA	

(Ano = 2014)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano = 2014)

Eventos
Conversas com Wagner por Eugénio Harrington Sena Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heóinas. Amor, sexualidade e redenção (1ª parte) Sobre o Feminino em Wagner: Mulheres e heóinas. Amor, sexualidade e redenção (2ª parte) Acerca de amigos e compositores: Histórias e admiração e traição na demanda da "música do futuro" O caso Nietzsche e a criação do Parsifal: Sexo, regeneração e espiritualidade
Comunidade de Leitores por Helena Vasconcelos <i>Luz Antiga</i> , John Banville <i>Recordações de Edna</i> , Sam Savage <i>Autor, Autor</i> , David Lodge <i>A filha do Optimista</i> , Eudora Welty <i>Ravelstein</i> , Saul Bellow <i>O Leitor</i> , Bernhard Schlink
Masterclass Corpo - Subjétil: Experiência de um corpo cartográfico por Renato Ferracini
Workshop Empreender e Financiar Projectos nas Indústrias Criativas Workshops de criação de iniciativas em todas as Indústrias Criativas e atividades conexas Sessão inaugural e fundação Workshop 1 Workshop 2 Workshop 3 Workshop 4
Economia: uma ciência que transforma o mundo? por José Castro Caldas Economia: uma filha de pais incógnitos Os valores da "ciência positiva" A Economia e a Grande Recessão Outras Economias
O neoliberalismo não é um "slogan" - histórias de uma ideia poderosa por João Rodrigues O neoliberalismo como reação: de Viena a Mont Pèlerin Um feixe de ideias em progresso: de Chicago a Friburgo A hegemonia neoliberal: do Chile aos Consensos de Washington e de Bruxelas O caso da Zona Euro
Conversa / Debate Com respeito às palavras Hélia Correia, Diogo Vaz Pinto e António Guerreiro
Encontros Internacionais Inclusão pela Arte InArte//Unlimited Encounters

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
16, 13, 20 e 27 janeiro	GA	
6-Jan		
13-Jan		
20-Jan		
27-Jan		
16 e 23 jan, 13 e 20 fev, 13 e 20 março	Sala 1	
16-Jan		
23-Jan		
13-Feb		
20-Feb		
13-Mar		
20-Mar		
22 janeiro	PA	
1, 15 e 22 fevereiro 1 e 15 março	Sala 2 e 3	Com a participação de: Fábrica de Startups, PPL Crowdfunding, WSI We Simplify the Internet, Part
1-Feb		
15-Feb		
22-Feb		
1-Mar		
15-Mar		
4,11,18 e 25 fevereiro	PA	
4-Feb		
11-Feb		
18-Feb		
25-Feb		
6, 13, 20 e 28 março	PA	
06-Mar		
13-Mar		
20-Mar		
28-Mar		
12 março	PA	
31 março, 3 e 4 abril	Sala 2	Organização: Vo'Arte

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

Eventos
Estética e Política entre as Artes Considerações críticas sobre a noção geo-estética por José Bragança de Miranda Pare, re-pare, repare melhor. O "reparar" enquanto tática e a "secaharidade" enquanto poética por João Fiadeiro e Fernanda Eugénio Moderador: João Pedro Cachopo
Artes e reparações do mundo por Silvana Rodrigues Lopes A política da forma e as suas condições por António Guerreiro Moderadora: Mariana Pinto dos Santos
Devagar, a poesia por Rosa Maria Martelo Estética e política: produção e reprodução históricas dos sentidos por Manuel Gusmão Moderadora: Maria Emília de Almeida
Arte, dispositivos e operações por Teresa Cruz Será possível uma crítica de arte que não utilize categorias clínicas? Por Nuno Nabais Moderador: Filipe Pinto
Música da língua, língua da música por Mário Vieira de Carvalho Políticas da interpretação no teatro de ópera por Paulo Ferreira de Castro Moderador: Manuel Deniz Silva
As políticas da arte e a questão dos museus por Lutz Camillo Osorio Quão subversivas serão as manchas de verdura? Por João Queiroz Moderadora: Elisabete Marques
Conversas Proximidade e Aproximação A2 Produções e reflexões em torno da arte contemporânea (s) Talkers Amadores Da Crítica da Arte e Outras Diatribes Can Spivak Speak? Lalalangué Comunidade partilhada
Workshop Criação Multimédia Workshop de vídeo, sonoplastia e desenho de luz Módulo teórico-prático de vídeo, sonorização cénica e desenho de luz Módulo prático
Portugal - Propostas para o Futuro Investimento para competir na Globalização - André Jordan, Carlos Brazão e Pedro Lima ; Moderador: Fernando Bello Que fazer com os Fundos Estruturais no período de 2014/ 2020? - Elisa Ferreira, João Ferrão e José Mariano Gago ; Moderador: José Félix Ribeiro Infraestruturas de ligação internacional - Carlos Matias Ramos e Luís Valente de Oliveira ; Moderador: João Ferreira do Amaral Crescimento e dívida externa - interações - Daniel Bessa e José Amaral ; Moderador: João Salgueiro A Europa e o Atlântico no futuro de Portugal - Miguel Monjardino e Vital Moreira ; Moderador: Francisco Seixas da Costa

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
9,16 abr,14,28 mai,11,25 jun 09-Abr	PA	Conceção e organização: Elisabete Marques, Emília Pinto de Almeida, Filipe Pinto e João Pedro Cachopo
16-Abr		
14-Mai		
28-Mai		
11-Jun		
25-Jun		
26 abril a 7 junho	Culturgest Porto	
26-Abr		
03-Mai		
17-Mai		
31-Mai		
07-Jun		
07-Jun		
10 maio a 28 junho	Salas e GA	Parceria com Escola Superior de Dança
10,11,24,25,31-Mai,1-Jun 18,19,20,23,24,25-Jun		
23 maio a 11 julho	PA	
23-Mai		
06-Jun		
20-Jun		
04-Jul		
11-Jul		

(Ano = 2014)

MAPA RESUMO DE ESPECTÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (Cont.)

Eventos
Comunidade de Leitores II por Helena Vasconcelos <i>Sinais de Fogo</i> , Jorge de Sena <i>O Amante</i> , Marguerite Duras <i>A Nave dos Loucos</i> , Katherine Anne Porter <i>Infravermelho</i> , Nancy Huston <i>A Volta ao Dia em Oitenta Mundos</i> , Júlio Cortázar <i>O Leopardo</i> , Giuseppe Tomasi di Lampedusa
Workshop Empreender e Financiar Projectos nas Indústrias Criativas Workshops de criação de iniciativas em todas as Indústrias Criativas e atividades conexas 2ª edição Sessão inaugural e fundação Workshop 1 Workshop 2 Workshop 3 Workshop 4 Sessão de Encerramento
A Arquitetura Palaciana Urbana de Lisboa - Séculos XVI a XVIII com José Sarmiento de Matos A instalação da Corte e os primeiros palácios aristocráticos (séc. XVI/XVII) A Arquitetura Aristocrática após a Restauração (séc. XVII/XVIII) Os Palácios do período Joanino; O Barroco Romano (1.ª metade do séc. XVIII) O Palácio após o Terramoto (2.ª metade do séc. XVIII)
Conferência Potenciar sentidos: conversas entre Arte, Ciência e Filosofia Convidados: Paulo Pereira, Maria Filomena Molder, Valério Romão

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
18 set a 11 dez	Sala 1	
18-set		
09-Out		
30-Out		
13-Nov		
27-Nov		
11-Dez		
1 nov a 20 dez	Sala 2 e 4	Com a participação de: Fábrica de Startups, PPL Crowdfunding, WSI We Simplify the Internet, Part
01-Nov		
15-Nov		
22-Nov		
29-Nov		
13-Dez		
20-Dez		
4 a 25 novembro	PA	
04-Nov		
11-Nov		
18-Nov		
25-Nov		
7 novembro	PA	Curadoria Ana Pais e Beatriz Cantinho; Organização Associação Cultural Osso

(Ano = 2014)

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo

(Ano = 2014)

Eventos
Cinema Sobre o trabalho da montagem em artistas que usam o filme Encontros com os filmes de James Benning, Peter Hutton, Larry Gotheim, Arthur Cantrill, Corinne Cantrill e vídeos de Sérgio Taborda James Benning - <i>One Way Boogie Woogie</i> ; 27 years later James Benning - <i>Ten Skies</i> Sérgio Taborda - <i>Sequência 7 - Sequência 8</i> Peter Hutton - <i>New York near sleep for Saskia</i> ; <i>Images of Asian Music: A Diary from Life</i> Larry Gotheim - <i>Burn Rushes</i> Arthur Cantrill, Corinne Cantrill - <i>Heat Schimmer</i>
Fotonovelo O Amor que purifica (1969); Trotoário Azul (1970-72) O Amor que Purifica Trotoário Azul
Cinema Homenagem a Frédéric Back Abracadabra; Inon Ou La Conquête du Feu; La Création des Oiseaux; The Mighty River; Craci; Illusion?; Taratata; All Nothing; The Man Who Planted Trees
IndieLisboa'14 11ª Festival Internacional de Cinema Independente
Observatório Blind detective; Competição Internacional Curtas 1 Montenegro; Heights; IRL; Förrar; Quelqu'un d'extraordinaire
IndieJúnior Famílias +3 Talento escondido; O papagaio da Miriam; Fofinha; Sarilhos de Ganso; A tocar piano; O meu pequeno crocodilo; O rebanho nuvem; Adeus, Verão; Carlos, o camaleão ganancioso; Cinema Emergentes Curtas 1 Sottoripa; La nuit américaine d'Angélique; Ponto Morto; Sattuman syyt; Cinema Emergente Revolução Industrial; Competição Internacional Curtas 2 A caça revoluções; Lição de esqui; Mille soleils; Reign of silence; Competição Internacional Los Angeles; Competição Internacional Curtas 3 The disquiet; Les jours d'avant; La isla;
Cinema Emergente The filmballad of Mamadada; IndieJúnior Famílias+6 Nuvens de lá; Trampolim; Boneco de Areia; Vento; Adivinha o que estou a ver; Alma Eléctrica; Sons da Natureza; Mitópólis; O pequeno tacho de Anatole; Cinema Emergente Curtas 2 Little Revolutions; A million milles away; Man kann nicht alles auf einmal tun, aber man kann alles auf einmal lessen; Kurdrjavka - pikku kippura; Jerry & me; Competição Nacional Curtas 1 A caça revoluções; As rosas brancas; As figuras gravadas na face com a seiva das bananeiras; Ennu! Ennu!; Competição Internacional Je m'appelle hmmm...; Competição Internacional Curtas 4 Pouco mais de um mês; Que je tombe tout le temps?; Prehistoric cabaret; Symphony nº 42; Working to beat the devil;
Cinema Emergente Revolução Industrial; IndieJúnior Famílias Sessão Especial de Aniversário Em frente, marchar; Dentro da garrafa; O coelho e o veado; O estranho som; Salsicha; até o céu leva mais ou menos 15 minutos; Competição Internacional Curtas 2 A caça revoluções; Lição de esqui; Mille soleils; Reign of silence; Competição Nacional Curtas 2 Coisa de alguém; Boa noite Cinderela; Jewels; Coro dos amantes; Competição Internacional Curtas 3 The disquiet; Les jours d'avant; La isla; Competição Internacional Amor, Plástico e Barulho; Cinema Emergentes Curtas 1 Sottoripa; La nuit américaine d'Angélique; Ponto Morto; Sattuman syyt;
IndieJúnior Escolas Pré-Escolar Talento escondido; O papagaio da Miriam; Fofinha; Sarilhos de Ganso; A tocar piano; O meu pequeno crocodilo; O rebanho nuvem; Adeus, Verão; Carlos, o camaleão ganancioso; IndieJúnior Escolas 2º Ciclo Adolfo, O ciclo da água; Tudo sobre dinossauros; O magnífico rapaz leão; Zombies4kids; Vigia; Medicas; Competição Internacional Curtas 4 Pouco mais de um mês; Que je tombe tout le temps?; Prehistoric cabaret; Symphony nº 42; Working to beat the devil; Competição Nacional Curtas 3 Varadouro; Implausible things; Antero; Retrato; Daddies; Cinema Emergente Curtas 2 Little Revolutions; A million milles away; Man kann nicht alles auf einmal tun, aber man kann alles auf einmal lessen; Kurdrjavka - pikku kippura; Jerry & me; Competição Internacional Historia del miedo; Competição Internacional Curtas 5 Los guardines; Der unfertige; Yearbook; Substanz; Un roi sans divertissement;
IndieJúnior Escolas Pré-Escolar Talento escondido; O papagaio da Miriam; Fofinha; Sarilhos de Ganso; A tocar piano; O meu pequeno crocodilo; O rebanho nuvem; Adeus, Verão; Carlos, o camaleão ganancioso; IndieJúnior Escolas 2º Ciclo Adolfo, O ciclo da água; Tudo sobre dinossauros; O magnífico rapaz leão; Zombies4kids; Vigia; Medicas; Cinema Emergente Curtas 3 Andorre; Ennu! ennu!; Anomalies; Alles was irgendwie nützt; Retrato; Square Dance, Los Angeles County, California; Competição Nacional Curtas 4 Square Dance, Los Angeles County, California; Ponto morto; Le petit prince au pays qui défile; Observatório Curtas 1 Coro dos amantes; When I stop looking; Livepan; Jewels; Helen of T; Assemblée générale; Competição Internacional Mambo Cool; Competição Internacional Curtas 6 Une vie radieuse; As figuras gravadas na face com a seiva das bananeiras; Théodore Casson; Nasza Klatwa; Até o céu leva mais ou menos 15 minutos ;
IndieJúnior Escolas 1º Ciclo Nuvens de lá; Trampolim; Boneco de Areia; Vento; Adivinha o que estou a ver; Alma Eléctrica; Sons da Natureza; Mitópólis; O pequeno tacho de Anatole; Competição Internacional Curtas 5 Los guardines; Der unfertige; Yearbook; Substanz; Un roi sans divertissement; Competição Internacional Les Apaches; Cinema Emergente Curtas 4 The missing scarf; Boa noite Cinderela; Coisa de alguém; Usalullaby; Hinokii farm; Competição Nacional/ Observatório O novo testamento de Jesus Cristo segundo João; Competição Internacional Curtas 7 As rosas brancas; Le petit prince au pays qui défile; The man who mistook his wife for a hat; Moiii;
Competição Internacional Curtas 6 Une vie radieuse; As figuras gravadas na face com a seiva das bananeiras; Théodore Casson; Nasza Klatwa; Até o céu leva mais ou menos 15 minutos; IndieJúnior Famílias+6 Nuvens de lá; Trampolim; Boneco de Areia; Vento; Adivinha o que estou a ver; Alma Eléctrica; Sons da Natureza; Mitópólis; O pequeno tacho de Anatole; Cinema Emergente Curtas 3 Andorre; Ennu! ennu!; Anomalies; Alles was irgendwie nützt; Retrato; Square Dance, Los Angeles County, California; Competição Internacional Quand je serai dictateur; Observatório The Airstrip - Aufbruch der moderne, teil III; Competição Internacional Stand clear of the closing doors; Competição Internacional Curtas 8 Implausible things; La lampe au beure de yak; Through the Hawthorn; La fugue; Virtuos virtuell;

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
12, 13 e 14 fevereiro	PA	
12-Fev		
13-Fev		
14-Fev		
3 e 5 abril	PA	
3-Abr		
5-Abr		
6 abril	GA	
24 abril a 4 maio	GA e PA	Programação: Zero em Comportamento, Associação Cultural
24-Abr	GA e PA	
25-Abr	GA e PA	
26-Abr	GA e PA	
27-Abr	GA e PA	
28-Abr	GA e PA	
29-Abr	GA e PA	
30-Abr	GA e PA	
01-Mai	GA e PA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Video(cont.)

(Ano = 2014)

Eventos
IndieJúnior Escolas 1º Ciclo Nuvens de lã; Trapolim; Boneco de Areia; Vento; Adivinha o que estou a ver; Alma Eléctrica; Sons da Natureza; Mitopólis; O pequeno tacho de Anatole; Competição Internacional Curtas 7 As rosas brancas; Le petit prince au pays qui défile; The man who mistook his wife for a hat; Moli; Competição Internacional Matar a un hombre; Observatório Curtas 2 Tokyo; La part de l'ombre; Trissákia 3; O umbra de nor; Competição Internacional Belleville baby ; Cinema Emergente Curtas 4 The missing scarf; Boa noite Cinderela; Coisa de alguém; Usalullaby; Hinoki farm;
Competição Nacional/ Observatório O novo testamento de Jesus Cristo segundo João; IndieJúnior Famílias +3 Talento escondido; O papagaio da Miriam; Fofinha; Sarilhos de Ganso; A tocar piano; O meu pequeno crocodilo; O rebanho nuvem; Adeus, Verão; Carlos, o camaleão ganancioso; Competição Internacional Curtas 8 Implausible things; La lampe au beurre de yak; Through the Hawthorn; La fugue; Virtuos virtuell; Observatório The Airstrip - Aufbruch der moderne, teil III; Cerimónia de Encerramento e Entrega de Prémios; Observatório Tom à la ferme; Observatório Curtas 1 Coro dos amantes; When I stop looking; Livepan; Jewels; Helen of T; Assemblée générale;
Observatório Curtas 2 Tokyo; La part de l'ombre; Trissákia 3; O umbra de nor; IndieJúnior Famílias +9 Adolfo, O ciclo da água; Tudo sobre dinossauros; O magnífico rapaz leão; Zombies4kids; Vigia; Médicas; Cinema Emergente The filmballad of Mamadada; Vencedor do Prémio Allianz - Digimaster para Melhor Longa Metragem Portuguesa Alentejo, Alentejo; Curtas Premiadas 1 Escort; Implausible Things; Até o Céu leva Mais ou Menos 15 minutos; Our Curse; Symphony nº 42; Vencedor do Grande Prémio de Longa Metragem "Cidade de Lisboa" Matar a un Hombre; Curtas Premiadas 2 Pouco Mais de um Mês; As figuras gravadas na face com a seiva das bananeiras; Mille Soleils
Cinema Túnel de Babel
Doclisboa'14 12º Festival Internacional de Cinema
Sessão de Abertura Maidan; Riscos Medium Earth; Yi Zhi
Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Appunti su un fatto di Cronaca; Adela; Lettere di Condannati a Morte della Resistenza; Giorni di Gloria; Competição Internacional Curtas Proshhjonj Den'; Zwei Museen; Investigações Africa 815; Competição Internacional Longas Letters to Max; Riscos The Noise; Letter to a Refusing Pilot; Prologo sa ang Dakilang Desaparecido; Retrospectiva Johan Van Der Keuken Blind Kind; Herman Slobbe/Blind Kind II; Bepie; Het Leesplanjke; Lisbon Docs - Sessão Pública de Pitching
O nosso Século XX – O Cinema face à História Die Mauer; Competição Internacional Longas SnakeSkin; Competição Internacional Curtas Sun Song; Competição Internacional Longas The Sound before the Fury; Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Buio in Sala; Marfa si Bani; Riscos Homo Faber (Drei Frauen); Fora de Competição Quatro; Lisbon Docs - Sessão Pública de Pitching
Riscos Mes Sept Lieux; F for Fake [Trailer]; Duras et le Cinéma; O nosso Século XX – O Cinema face à História Mitt Andra Land; Competição Internacional Longas La Creazione di Significato; Retrospectiva Johan Van Der Keuken / Heart Beat Big Ben: Ben Webster in Europe; On Animal Locomotion; De Tijd; Retrospectiva Johan Van Der Keuken De Tijd Geest; De Palestijnen; Sarajevo Film Festival Film;
Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Bian dan qu Niang; Retrospectiva Johan Van Der Keuken De Grote Vakantie; Investigações The Iron Ministry; Riscos Diminished Frame; Sotiros; Listening to the Space in my Room; To be Here; 15 Dias en la Playa; O nosso Século XX – O Cinema face à História Pered Sudom Istori;
Competição Internacional Curtas Gangster Backstage; Vous qui gardez un Coeur qui bat; Sun Song; Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Gente del Po; Ossos; Competição Internacional Longas Fu Yu Zi; The Sound before the Fury; Riscos To be Here; 15 Dias en la Playa; Diminished Frame; Sotiros; Listening to the Space in my Room;
Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Subarnarekha; Os Mutantes; O nosso Século XX – O Cinema face à História German Concentration Camps Factual Survey; Competição Internacional Longas La Creazione di Significato; Competição Internacional Curtas Proshhjonj Den'; Investigações Africa 815; Riscos How not to be seen. A Fucking Didactic Educational .mov File; Phantom Power;
O nosso Século XX – O Cinema face à História Out of the Present; Heart Beat BAAL; Competição Internacional Curtas Zwei Museen; Competição Internacional Longas Letters to Max; Riscos F for Fake [Trailer]; Duras et le Cinéma; O Pesadelo de João; I Resti di Bisanzio; Retrospectiva Johan Van Der Keuken Dagboek;
Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Buio in Sala; Marfa si Bani; O nosso Século XX – O Cinema face à História Respite; Falkenau, Vision de l'Impossible; Programas Especiais Sauerbruch Hutton Architekten; Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Together; We are the Lambeth Boys; Retrospectiva Johan Van Der Keuken Het Witte Kasteel; Heart Beat Presto, Perfect Sound; Sequenza; Maurizio Pollini, de Main de Maître;
Riscos Muisteja – Pieni Elokuva 1950–Luvun Oulusta; Heart Beat Presto, Perfect Sound; Sequenza; Maurizio Pollini, de Main de Maître; Retrospectiva Johan Van Der Keuken De Nieuwe IJstijd; Riscos Eyes; Deus Ex; The Act of seeing with One's Own Eyes; O nosso Século XX – O Cinema face à História Après les Combats de Bois-le-Prêtre; Prigionieri della Guerra; Sessão de Encerramento / O nosso Século XX – O Cinema face à História Socialismi;
Programas Especiais Mutasallun; Filme Premiado Investigações Evaporating Borders; Filmes Premiados Competição Portuguesa Motu Maeva; Volta à Terra; Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Lettere di Condannati a Morte della Resistenza; Giorni di Gloria; Programas Especiais Les Statues meurent aussi; Nuit et Brouillard; Toute la Mémoire du Monde; O nosso Século XX – O Cinema face à História Socialismi; Retrospectiva Neo-Realismo e Novos Realismos Appunti su un Fatto di Cronaca; Adela;

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
02-Mai	GA e PA	
03-Mai	GA e PA	
04-Mai	GA e PA	
22-set	PA	
16 a 26 outubro	GA e PA	Programação: APORDOC
16-out	GA e PA	
17-out	GA e PA	
18-out	GA e PA	
19-out	GA e PA	
20-out	GA e PA	
21-out	GA e PA	
22-out	GA e PA	
23-out	GA e PA	
24-out	GA e PA	
25-out	GA e PA	
26-out	GA e PA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Video(cont.)

Eventos
Ciclo de Cinema
Festa do Cinema Romeno
Art (Artă); Domestic Nine Lives (Nouă vieți); After the Revolution (După Revoluție); It Can Pass Through the Wall (Trece și prin perete); The Happiest Girl in the World (Cea mai fericită fată din lume); The Japanese Quince Tree (Gutuiul japonez); The Japanese Dog (Căinele japonez); Alexandra; Everybody in Our Family (Toată lumea din familia noastră); In the Morning (Dimineața); The Tube with a Hat (Lampa cu căciulă); A Film for Friends (Film pentru prieteni); Shadow of a Cloud (O umbră de nor); Rainbow Balloons (Baloane de curcubeu) Babai, the Lost Treasure & the Dream Machine (Babai, comoara pierdută și mașinăria); Adalbert's Dream (Visul lui Adalbert); Idle; A Month in Thailand (O lună în Thailanda)
Cinanima
Festival Internacional de Cinema de Animação
O Duque da Ribeira; Foi o Fio; El Canto; Mutlado; A Bicicleta do Elefante; Eu Espero; Não sabemos viver sem o Cosmos; Coda; Fuligem

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

(Ano = 2014)

Data	Local	Obs
19 a 23 novembro	PA	Produção Instituto Cultural Romeno em Lisboa, IndieLisboa - Associação Cultural
19-nov		
20-nov		
21-nov		
22-nov		
23-nov		
14-dez	GA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Novo Circo

Eventos
Novo Circo Smashed pela Companhia Gandini Juggling

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
19 e 20 dezembro	GA	

(Ano = 2014)

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES

(Ano = 2014)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Sentido em Deriva Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	G1 e G2	12 Outubro 2013 a 12 Janeiro 2014	Curadoria: Bruno Marchand
Ana Jotta A Conclusão da Precedente	G1	15 Fevereiro a 11 Maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
Pedro Casqueiro Marginalia	G2	15 Fevereiro a 11 Maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
Luisa Correia Pereira A Convocação de todos os seres	G2	15 Fevereiro a 11 Maio	Curadoria: Gaëtan Lampo e Miguel Wandschneider
Helen Mirra Edge Habitat	G1 e G2	7 junho a 14 setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
Honey, I rearranged the collection... by artist Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 1.ª parte)	G1 e G2	1 novembro 2014 a 15 março 2015	Curadoria: Miguel Wandschneider

G1 = Galeria 1
G2 = Galeria 2

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto

(Ano = 2014)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Sentido em Deriva Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Culturgest Porto	22 Outubro 2013 a 11 Janeiro 2014	Curadoria: Bruno Marchand
Ana Jotta	Culturgest Porto	12 abril a 31 maio	Curadoria: Miguel Wandschneider
Helen Mirra	Culturgest Porto	13 junho a 13 setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
Carlos Nogueira Da natureza das coisas tudo acaba	Culturgest Porto	4 outubro a 27 dezembro	Curadoria: Miguel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD

(Ano = 2014)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
A doce e ácida incisão	Museu Grão Vasco	18 maio a 29 junho	Curadoria: David Santos e Delfim Sardo
A Gravura em contexto (1956-2004)	Museu do Coa	6 julho a 28 setembro	Apoio: Caixa Geral de Depósitos, Secretaria de Estado da Cultura, Direção Geral de Património
	CAPC-Círculo Sereia	31 outubro 2014 a 3 janeiro 2015	

Aluguer de Espaços

(Ano = 2014)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
9ª Jornadas de Actualização em Doenças Infecciosas	GA, Sala 2	4	28 e 29 (montagem) 30 e 31 Janeiro	Eurocongressos
Sessão da Academia APAN	Sala 2	1	04-fev	APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes
Acção Caixatec	Sala 4	1	5 fev,	Caixatec - Tecnologias de Comunicação
Sessão de Apresentação do Programa PT07	PA	1	12-fev	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Reunião Caixatec	Sala 3	1	12-fev	Caixatec - Tecnologias de Comunicação
11º Encontro de Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	GA	2	14 (montagem) e 15 Março	Areal, Editores SA
Assembleia Geral dos CTT	GA	2	23 (montagem) e 24 Março	CTT
Kick Off PrimeIT 2014	PA	1	27-mar	Prime IT Consulting SA
1º Encontro de Comunicação em Saúde	PA	1	04-abr	LPM
Reunião Caixatec	Sala 2	1	16-abr	Caixatec
ESRI Portugal - EUE 2014	GA, PA, Foyers, Salas	3	20 (montagem) 21 e 22 Maio	ESRI Portugal
Media Smart	PA	1	03-jul	APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes
Gestão Financeira e Contabilidade das Farmácias	GA	1	08-set	Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
Conferência Anual da Quidgest	PA e Sala 2	1	18-set	Sogrupa SCS
Concerto Juan Perro	PA	1	13-nov	Instituto Cervantes de Lisboa
Ante estreia "Como Defender um Assassino"	GA	1	18-nov	Carimbo 360
Sessão FIN-EN	Sala 2	1	25-nov	Compete IAPMEI
Prémio Open Mind Esegur	PA	1	27-nov	Esegur
Orçamento de Estado 2015 e as Reformas Fiscais	GA	1	11-dez	Saman Deloitte
TOTAL	--	26	--	--

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

Eventos Internos da C.G.D.

(Ano = 2014)

Evento	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Concerto de Ano Novo C.G.D	GA	3	02-jan	DCM
Reunião Geral DSO	GA	1	09-jan	DSO
Entrega do Certificado APCER	GA	1	15-jan	DSO
IFC 6th Annual Global Trade Partners Meeting	Galerias	1	19-fev	DCM
Reunião DPS	Sala 4	1	19-mar	DPS
Reunião DMF	PA	1	19-mar	DMF
Forum DES 2014	PA	1	22-mar	DES
Reunião DPL	PA	1	25-mar	DPL
Dar a Volta	Sala 2	1	01-abr	DPE
Conferência de Imprensa Rock in Rio 2014	GA	1	07-mai	DCM
Reunião DPL	Salas 1 e 2	3	17, 18 e 19 junho	DPL
Reunião DPS	Sala 1	1	20-jun	DPS
Young Volunteam	PA	1	30-jun	DCM
Reunião DMK	Sala 2	1	04-jul	DMK
Academia de Verão	PA	3	16, 17 e 18 Julho	DPE
Reunião DPE	Sala 2	1	04-set	DPE
Reunião de Bancos Correspondentes	Sala 2	1	19-set	DCM
Reunião SCS	GA	1	29-set	Sogrupos SCS
Reunião de Direção DPS	Sala 2	1	30-set	DPS
Sessão de Esclarecimento sobre vacinação na idade pediátrica	PA	1	30-set	Serviços Sociais
Encontro da Anac	GA	1	04-out	DCM
Reunião DES	PA	1	10-out	DES
Reunião de Quadros da CGD	GA	1	06-nov	DCM
Forum Internacional da DIN	GA	1	07-nov	DIN
Reunião DPE	PA	1	14-nov	DPE
Entrega do Certificado APCER	PA	1	25-nov	DCM
Briefing e Debriefing do Simulacro dos Edifícios da CGD	Sala 2	1	28-nov	GPS
Reunião DMK	Sala 2	1	02-dez	DMK
Evento Natalício da Sogrupos SCS	Foyer	1	12-dez	Sogrupos SCS
TOTAL		35		

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

Outras Acções da C.G.D

(Ano = 2014)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Grandes Personagens da História de Portugal	Sala 6	6	10, 12, 17, 19, 24 e 26 de fevereiro	Serviços Sociais
Conferência Win Win	Sala 2	1	10-fev	DCM Womenwinwin.com
Cuidar de Nós, Cuidar o Nosso Bebê	GA	1	22-fev	Goody Consultoria DCM
Green Project Awards	GA	1	27-fev	Weboom, Lda GCI DCM
Conferências sobre História de Portugal	Sala 6	4	10,12,17 e 19 de Março	Serviços Sociais
Prémios Novos	GA	1	14 (montagem) e 15 de abril	DCM Cego, Surdo e Mudo, Lda
Workshop "Como influenciar positivamente os nossos filhos"	PA	1	8-mai	Serviços Sociais
Reunião Win Win: Ter uma página na internet - Questões legais	Sala 2	1	08-mai	DCM Womenwinwin.com
Gestão de Eventos Sustentáveis	PA	1	13-mai	DCM
Aniversário dos Dadores de Sangue	GA	1	14-mai	DCM
Missões Empresariais na América Latina	Sala 2	1	23-mai	DCM
Entrega do Prémio Pessoa	GA	1	2-jun	DCM
Workshop Serviços Sociais	PA	1	15-jun	Serviços Sociais
Lançamento do Livro de Joana Brites	Sala 2	1	25-jun	DCM
Green Project Awards "Cidades para as Pessoas"	PA	1	15-jul	Weboom, Lda GCI DCM
Sessão Solene de Entrega de Diplomas do Instituto Superior de Gestão Bancária	GA	1	22-set	DCM
Conferência Women Win Win	Sala 2	1	24-set	DCM Womenwinwin.com
Sessão de Esclarecimento sobre vacinação na idade pediátrica	PA	1	30-set	Serviços Sociais
Techtour Lisbon	GA e Sala 2	2	1 (montagem) e 2 de outubro	DCM Europe Unlimited
6ª Conferência Internacional Gestão de Sistemas de Informação - Economia & Privacidade	Sala 2	1	07-out	DCM Clube Europeu para a Governança Sistemas de Informação
Debate sobre a Implantação da República	Sala 2	1	08-out	Serviços Sociais
Apresentação de Estudo da OCDE	PA	1	27-out	DCM
Conferência Anual do BCSD	GA, sala 1 e 2	1	29-out	DCM BCSD
Bridges Conference	Foyer e GA	3	28 (montagem), 29 e 30 de outubro	DCM
CEGOC - Building Global Business	GA	1	07-nov	DCM CEGOC
Cuidar de Nós, Cuidar o Nosso Bebê	GA	1	08-nov	Goody Consultoria DCM
Apresentação COTEC / Caixa Capital	PA	1	12-dez	DCM
Assembleia dos Serviços Sociais	GA	1	13-dez	Serviços Sociais
Espectáculo da Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria	GA	2	16 (montagem) e 17 de dezembro	DCM AAHSM
Assembleia Geral do Centro Português de Fundações	Sala 2	1	17-dez	Centro Português de Fundações
TOTAL	--	42	--	--

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

X. Demonstrações Financeiras

- a. Balanço
- b. Demonstração de Resultados
- c. Mapa Fluxos de Caixa
- d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
- e. Anexo

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
BALANÇO EM 31-12-2014		Unidade monetária: EUR	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014-12-31	2013-12-31
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis		26.223,61	26.385,76
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	88,90
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		3.434.674,84	3.481.206,27
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		3.460.898,45	3.507.680,93
Ativo corrente			
Inventários		62.113,85	52.541,90
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		16.892,26	37.327,96
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		3.359,10	1.789,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		302.026,26	245.061,64
Diferimentos		57.602,52	49.397,93
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		687.636,60	691.757,11
		1.129.630,59	1.077.875,54
Total do ativo		4.590.529,04	4.585.556,47
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		500.214,18	1.425.436,55
Resultado líquido do período		-51.041,05	-925.222,37
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		3.949.173,13	4.000.214,18
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		110.257,07	107.832,91
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		76.929,50	68.367,08
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		450.854,98	396.346,95
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		3.314,36	12.795,35
		641.355,91	585.342,29
Total do passivo		641.355,91	585.342,29
Total do capital próprio e do passivo		4.590.529,04	4.585.556,47
		0,00	0,00
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Ano do Exercício = 2014		Unidade monetária: EUR	
Rendimentos e Gastos	NOTAS	DATAS	
		2014-12-31	2013-12-31
Vendas e serviços prestados	15	429.832,58	466.380,28
Subsídios à exploração	16	2.835.017,50	2.284.017,31
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-26.092,81	-25.934,60
Fornecimentos e serviços externos	17	-1.863.505,34	-2.175.180,48
Gastos com o pessoal	18	-1.477.198,29	-1.533.983,47
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-1.987,03	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		1.409,37	12.769,00
Outros gastos e perdas		-53.428,83	-62.115,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-155.952,85	-1.034.047,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-11.781,01	-16.168,95
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-167.733,86	-1.050.216,13
Juros e rendimentos similares obtidos		122.792,90	127.850,89
Juros e gastos similares suportados		-2.419,00	-34,70
Resultado antes de impostos		-47.359,96	-922.399,94
Imposto sobre o rendimento do período		-3.681,09	-2.822,43
Resultado líquido do período		-51.041,05	-925.222,37
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por Ação básico			
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2014		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		2014-12-31	2013-12-31
Vendas e serviços prestados		430.328,20	460.678,81
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.313.850,20	1.622.274,96
Resultado bruto		-883.522,00	-1.161.596,15
Outros rendimentos		2.957.693,35	2.424.289,13
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.065.683,48	2.123.049,63
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		53.428,83	62.008,59
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-44.940,96	-922.365,24
Gastos de financiamento (líquidos)		2.419,00	34,70
Resultados antes de impostos		-47.359,96	-922.399,94
Imposto sobre o rendimento do período		-3.681,09	-2.822,43
Resultado líquido do período		-51.041,05	-925.222,37
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
O Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2014		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		2014-12-31	2013-12-31
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		3.242.784,32	2.734.423,03
Pagamentos a fornecedores		1.860.073,28	2.162.992,96
Pagamentos ao pessoal		1.455.995,31	1.434.554,98
Caixa gerada pelas operações		-73.284,27	-863.124,91
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		2.806,99	-6.230,30
Outros recebimentos/pagamentos		-43.844,84	84.370,07
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-114.322,12	-784.985,14
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-162,15	-6.367,48
Activos intangíveis		-88,90	-1.469,09
Investimentos financeiros		430,26	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		112.441,40	119.651,20
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		112.620,61	111.814,63
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-2.419,00	-34,70
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-2.419,00	-34,70
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-4.120,51	-673.205,21
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		691.757,11	1.364.962,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período		687.636,60	691.757,11

Técnico Oficial de Contas
 Maria de Fátima Sanchas

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST															Unidade monetária: EUR		
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2013																	
DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MA													Interesses		Total do capital
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão		Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.425.436,55	0,00	0,00	0,00	925.222,37	-4.000.214,18			-4.000.214,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
	2	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3												925.222,37	-4.000.214,18	0,00		-4.000.214,18
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3												925.222,37	-4.000.214,18	0,00		-4.000.214,18
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações									-351.132,56				351.132,56				
	5												351.132,56	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6=1+2+3+5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.425.436,55	0,00	0,00	0,00	925.222,37	-4.000.214,18	0,00		-4.000.214,18
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-1.425.436,55	0,00	0,00	0,00	925.222,37	-4.000.214,18	0,00		-4.000.214,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alterações de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
	7	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	925.222,37	0,00	0,00	0,00	-925.222,37	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8												51.041,05	51.041,05	0,00		51.041,05
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8												-874.181,32	51.041,05	0,00		51.041,05
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
	10												0,00	0,00	0,00		0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	-500.214,18	0,00	0,00	0,00	51.041,05	-3.949.173,13	0,00		-3.949.173,13
Técnico Oficial de Contas																	
Maria de Fátima Sanchas																	

ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo

(periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria nº986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

3– PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

3.1 Bases de mensuração

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na aplicação das políticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fundação.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e assunções que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009.

3.4 Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

3.5 Instrumentos Financeiros

a) Clientes e valores a receber de outros devedores

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Outros Investimentos Financeiros

Os outros investimentos financeiros incluem obrigações e um seguro de capitalização, classificados como detidos até à maturidade e mensurados ao custo líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os rendimentos obtidos destes investimentos são reconhecidos ao longo do período das operações de acordo com o método “pro rata temporis”.

3.6 Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS. A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais) ”.

3.7 Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

3.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

3.9 Benefícios aos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.10 Juízos de Valor e Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos

encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2014.

3.11 Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

3.12 Subsídios à Exploração

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem, depósitos a prazo e valores em caixa. Os Depósitos a Prazo englobam aplicações financeiras detidas na CGD, com vencimentos até 3 anos, no montante de 643 500,00€, com uma taxa de remuneração média de 1.58%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	42.236,60	373,34
Depósitos a Prazo	643.500,00	689.483,77
Total de Caixa e Depósitos Bancários	687.636,60	691.757,11

5 PARTES RELACIONADAS

	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	3.114,37	275,99	7.997,37	1.211,46
Outras contas a receber	298.465,20	0,00	241.821,35	0,00
Diferimentos	0,00	2.300,39	0,00	3.001,47
Depósitos Bancários	685.736,60	0,00	689.857,21	0,00
Total	987.316,17	2.576,38	939.675,93	4.212,93
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	1.530.000,00	1.904.244,58	1.530.000,00	1.951.206,27
Total	1.530.000,00	1.904.244,58	1.530.000,00	1.951.206,27
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	203,45	0,00	187,35
Outras Contas a pagar	222.874,92	0,00	183.379,24	0,00
Diferimentos	0,00	10.167,15	0,00	9.544,06
Total	222.874,92	10.370,60	183.379,24	9.731,41

Demonstração dos Resultados
 (com partes relacionadas)

31-12-2014

31-12-2013

	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Rendimentos e Ganhos</u>				
Vendas e Prestação de Serviços	24.584,29	2.053,55	19.431,83	38.515,93
Subsídios à Exploração	2.800.000,00	25.000,00	2.184.233,00	71.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	122.802,21	0,00	127.861,90	0,00
Total	2.947.386,50	27.053,55	2.331.526,73	109.515,93

Gastos e Perdas

Fornecimentos e Serviços Externos	262.920,96	14.411,17	261.544,12	17.914,12
Outros Gastos e Perdas	3.207,04	0,00	3.517,94	0,00
Total	266.128,00	14.411,17	265.062,06	17.914,12

5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

a)

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	122.498,59	131.047,20

b)

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Pessoal:		
- Total de Remunerações	1.033.739,92	1.101.478,34

c) A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2014		31-12-2013	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	75.385,12	64.404,94	74.488,19	59.122,22
Equipamento Administrativo	56.293,70	44.259,68	46.033,07	39.422,87
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	5.195,47	8.404,88	3.995,29
Total	140.083,70	113.860,09	128.926,14	102.540,38

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2014 da quantia escriturada foram os seguintes:

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2013	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	74.488,19	1.007,89	110,96		75.385,12
Equipamento Administrativo	46.033,07	10.503,33	242,70		56.293,70
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		8.404,88
	128.926,14	11.511,22	353,66	0,00	140.083,70

7- ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2014		31-12-2013	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.629,40
Total	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.629,40

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2014 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2013	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30				12.718,30
Total	12.718,30	0,00	0,00	0,00	12.718,30

7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2013	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.629,40	88,90	0,00	0,00	12.718,30
Total	12.629,40	88,90	0,00	0,00	12.718,30

8- INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não se encontram ou nem sequer se conhecem, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (crítica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte; ela é um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

No final do ano de 2011, a livraria foi temporariamente duplicada no Porto, experiência que se revelou um enorme sucesso, confirmando em que medida este projeto vem dar resposta a necessidades dos públicos de arte que há bem pouco tempo estavam descuradas em Portugal. Considerando a utilidade social deste projeto, o uso racional dos recursos económicos da instituição e a necessidade de repensar de forma crítica e criativa dos modelos de programação, decidiu-se estabelecer a livraria de forma permanente também na Culturgest do Porto, a partir de maio de 2013.

A extensão da livraria no Porto não teve o sucesso da livraria de Lisboa, pelo que a Administração da Fundação decidiu o seu encerramento a partir de 31 de dezembro de 2014, atendendo a que não havia um interesse mínimo suficiente que justificasse a sua continuação.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Mercadorias	62.113,85	52.541,90
Total	62.113,85	52.541,90

9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Descrição	31-12-2014		31-12-2013	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	21.234,89	7.732,99	33.865,09	5.745,96
Clientes - Fora de Comunidade	0,00		0,00	
Clientes - Grupo CGD	3.390,36		9.208,83	
Subtotal Clientes	24.625,25	7.732,99	43.073,92	5.745,96
Juros a Receber	298.465,20		241.821,35	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	3.198,37		3.135,85	
Outros	362,69		104,44	
Subtotal Outras Contas a Receber	302.026,26		245.061,64	
Total	326.651,51	7.732,99	288.135,56	5.745,96

Em 31/12/2014 a Fundação verificou a continuação da possibilidade de dívidas de três dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas.

A 31 de dezembro de 2013 o saldo das perdas por imparidade era de 5 745,96€. A este saldo acresceu, no ano de 2014, o valor de 1 987,03€ referente à empresa GCE Sodilivros – Sociedade Distribuidora de Livros e Publicações, SA que se encontra em insolvência.

A perda por imparidade no valor das dívidas em questão é de – 7 732,99€.

10 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Durante o ano de 2014 a Fundação detinha a rubrica “Ativos Financeiros Detidos para Negociação” que englobavam obrigações “Caixa Valor Nacional” (1 530 000,00€) e um seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV” (1 904 244,58€), ambos subscritos em 2010 por um prazo de 5 anos.

De acordo com os parágrafos 12 e 13 da NCRF 27, os instrumentos financeiros que tenham sido detidos para se manterem até à sua maturidade, deverão ser registados como tal e mensurados pelo custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Assim as obrigações e o seguro de capitalização, sendo instrumentos financeiros para se manterem até à sua maturidade, encontram-se na rubrica “4151 – Outros Instrumentos Financeiros detidos até à maturidade” e mensurados ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Não é intenção da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest não manter os seus ativos financeiros até à sua maturidade – Obrigações – “Caixa Valor Nacional” e o seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV”.

Descrição	Quantia Escriturada 31-12-2014	Quantia Escriturada 31-12-2013
Obrigações - Caixa Valor Nacional	1.530.000,00	1.530.000,00
Seguro Capitalização - Caixa Valor Anual IV	1.904.244,58	1.951.206,27
Total	3.434.244,58	3.481.206,27

As obrigações Caixa Valor Nacional são obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com uma taxa de juro fixa bruta de 3,5% por ano, com uma maturidade de 5 anos – Julho 2015, com pagamento de juros semestrais até à data de maturidade, sujeito à Convenção de Dia Útil seguinte Modificada.

Caixa Valor Anual IV é um seguro de capitalização de médio prazo de entrega única, que garante a distribuição anual de um capital seguro pré-estabelecido, emitido pela Fidelidade-Companhia de Seguros, SA.

O Caixa Valor Anual IV tem um prazo de 5 anos e 1 dia - maio 2015 com uma taxa de juro fixa bruta de 2,9% e entregas únicas a cada data aniversária do contrato.

O rendimento garantido total destes investimentos encontra-se a ser especializado de forma linear pelo prazo do contrato.

10.1 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Desde o dia 1 de outubro de 2013 que foi criado o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do Contrato de trabalho. O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto.

O FCT pode ser reembolsável e valorizado, em caso de cessação do contrato de trabalho é considerado ativo financeiro, mensurado ao custo). A valorização deduzida das despesas administrativas, é reconhecido o rendimento no ano da cessação.

O FGCT tem a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

Durante o ano de 2014 celebraram-se 4 contratos de trabalho que estão abrangidos pelo disposto na presente lei (Lei 70/2013 de 30 agosto).

O FCT apresenta a 31/12/2014 um valor de 430,26€.

11 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

12 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 24/04/2014 para a aprovação do Relatório e Contas de 2013.

Não havendo disposição legal quanto à aplicação de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido negativo do exercício, no montante de 925 222,37€ se transfira para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2013	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2014
Resultados Transitados	1.425.436,55	0,00	925.222,37	500.214,18
Resultado Líquido	-925.222,37	-51.041,05	-925.222,37	-51.041,05
Total	500.214,18	-51.041,05	0,00	449.173,13

13 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Descrição	31-12-2014 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2013 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores Gerais	104.512,27	51.348,15
Fornecedores - Fora de Comunidade	0,00	56.092,05
Fornecedores - Grupo CGD	203,45	187,35
Fornecedores - Faturas em Conferência	5.541,35	205,36
Subtotal Fornecedores	110.257,07	107.832,91
Credores por Acréscimos de Gastos	203.078,38	191.881,35
Outros Credores	246.221,34	203.946,22
Outros	0,00	519,38
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	1.555,26	0,00
Subtotal Outras Contas a Pagar	450.854,98	396.346,95
Total	561.112,05	504.179,86

14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21.5%. O imposto corrente apurado para o ano de 2014 ascende a 3 681,09 euros, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global, ficando ainda com 756,55€ de matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2014 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da Isenção de IRC. No entanto, esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

15 – REDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Vendas Bens:		
Livraria Externa	32.526,78	32.730,13
Livraria Interna	5.990,36	5.541,67
Total das Vendas	38.517,14	38.271,80

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Prestação de serviços:		
Mercado interno	389.655,55	404.971,93
Mercado externo	1.659,69	23.136,55
Total das Prestações Serviços	391.315,24	428.108,48

Quantia escriturada de Juros e Rendimentos similares:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
JUROS:	6.247,95	10.938,48
Depósitos a Prazo CP	935,96	3.513,44
Depósitos a Prazo - Caixa Valor Anual	0,00	463,61
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	1.890,84	1.336,21
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	370,93	1.310,50
Depósitos à Ordem	213,03	152,05
Depósitos a Prazo - MAIS 6M (SOE)	642,30	2.586,42
Depósitos a Prazo (2) - Caixa Valor Anual	2.194,89	1.576,25
PRODUTOS FINANCEIROS	116.544,95	116.912,41
Caixa Valor IV	61.850,21	60.405,76
Obrigações - Caixa Valor Nacional	53.103,75	53.401,25
Crescente Mais - 3 anos	1.590,99	3.105,40
Total de Juros	122.792,90	127.850,89

16 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Caixa Geral de Depósitos	2.800.000,00	2.184.233,00
FundGer - Sociedade gestora de Fundos de Investimento	0,00	25.000,00
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	25.000,00	0,00
CaixaLeasingFactoring	0,00	36.000,00
Caixa-Banco de Investimento	0,00	10.000,00
Outras entidades	10.017,50	28.784,31
Total dos Subsídios	2.835.017,50	2.284.017,31

17 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	1.072.372,32	1.267.721,46
Espectáculos	535.999,24	626.303,60
Exposições	212.025,46	328.403,26
Alugueres	61.426,66	51.470,48
Cedências	262.920,96	261.544,12
Serviços especializados	585.135,84	669.928,91
Materiais	37.686,64	27.764,29
Combustíveis	3.891,53	5.021,15
Deslocações e Estadas	82.990,36	92.896,73
Serviços Diversos	81.428,65	111.847,94
Total de FSE	1.863.505,34	2.175.180,48

18 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2014, os gastos com pessoal ascendem a 1 477 198,29 €.

A Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2014 (Lei nº 83-C/2013, de 31/12) estabeleceu um conjunto de medidas imperativas aplicáveis à CGD enquanto Empresa Pública de capital exclusivamente público, bem como a todas as restantes empresas do Grupo Caixa a operar em Portugal.

Em setembro a Lei nº 75/2014 de 12 de setembro veio repor as medidas imperativas de redução remuneratória já anteriormente previstas para os trabalhadores.

Nesta conformidade as orientações foram para o pagamento em duodécimos do Subsídio de Natal de 2014 e reposição integral do subsídio de férias conjuntamente com a retribuição em junho de 2014, para todos os empregados. O valor do subsídio de férias será igual ao da maior

retribuição mensal efetiva auferida durante o ano, considerando o valor da redução, a reversão e o fator de correção.

**Número de
Empregados**

Descrição	31-12-2014	31-12-2013
Início do período	33	34
Fim do período	35	33
Média do período	35	35

19 – CONTINGÊNCIAS

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00€ a 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

20 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Em cumprimento do determinado no nº4 do artigo 6 do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº24/2012, de 9 de julho, a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, apresentou o requerimento para alteração estatutária.

Em 17/09/2013 a Presidência do Conselho de Ministros autorizou a modificação estatutária que está em conformidade com o novo regime jurídico das fundações, sendo que não altera o fim da instituição e não contraria a vontade da fundadora. Em 25/10/2013 foi realizada a escritura da alteração estatutária.

XI. ORGAÕS SOCIAIS

Conselho de Administração

Dr. Álvaro José do Nascimento
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz
Administradora

Conselho Fiscal

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda

XII. – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (“Fundação”)**, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de ativo líquido de 4.590.529 euros e um total de capital próprio de 3.949.173 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 51.041 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 30 DE ABRIL DE 2015

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego

XIII. – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua ação fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 16º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a atividade da Fundação, analisando as atas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efetuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de relatórios. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respetiva documentação.
4. O Conselho Fiscal apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, ficando o mesmo a fazer parte integrante do presente relatório.
5. O Conselho Fiscal verificou que a dotação anual atribuída pela instituidora Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD) registou um aumento de 615.767 euros, face ao período homólogo, em resultado do deferimento do pedido de exceção à redução de apoios financeiros, efetuado pela CGD, nos termos do n.º 16 do art.º 20.º da Lei n.º 83-C/2013 de 31 de dezembro.
6. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas", em relação à qual dá a sua concordância.

7. PARECER:

Tudo devidamente ponderado, somos de parecer que:

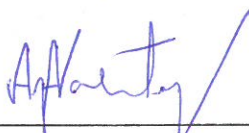
- a) seja aprovado o relatório de gestão e as contas do exercício de 2014, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão apresentada pelo Conselho de Administração;
- c) seja efetuada uma apreciação geral da Administração e Fiscalização da Fundação.

LISBOA, 30 DE ABRIL DE 2015

O CONSELHO FISCAL



Vítor José Lilara da Silva
(Presidente)



António José Alves Valente
(Vogal)



Oliveira Rego & Associados, SROC
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego
(Vogal ROC)